Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do "Obras de Implantação da Unidade de Recuperação de Energia - URE Bandeirantes", de responsabilidade de Logística Ambiental de São Paulo S/A - LOGA (Processo IMPACTO nº 00381/2024, e-ambiente CETESB.090936/2024-58).

Realizou-se no dia **31 de março de 2026, às 17 horas, no CEU EMEF Perus,** Rua Bernardo José de Lorena, S/N, Vila Fanton, bairro de Perus, São Paulo, a Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento **"Obras de Implantação da Unidade de Recuperação de Energia - URE Bandeirantes"**, de responsabilidade de Logística Ambiental de São Paulo S/A - LOGA (Processo IMPACTO nº 00381/2024, e-ambiente CETESB.090936/2024-58). Após a abertura dos trabalhos e saudação inicial feita pelo **Presidente da Sessão José Eduardo Bevilacqua** este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos o representante do órgão responsável pelo licenciamento, **Mayla Matsuzaki Fukushima**, Diretora de Avaliação de Impacto Ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, **Naiana Lanza Landucci**, Secretária Executiva do CONSEMA. Foi realizada a explanação das atribuições do CONSEMA e das normas sobre o desenvolvimento da audiência por **José Eduardo Bevilacqua**, seguida das saudações iniciais pelos demais integrantes da Mesa Diretora. Passou-se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **João Manoel da Costa Neto,** Diretor Presidente da Agência Reguladora SP Regula do município de São Paulo, **Domenico Barreto Granata,** Diretor Presidente da Logística Ambiental de São Paulo S.A., **Fabiano do Vale de Souza,** Superintendente da Logística Ambiental de São Paulo S.A. e **Valdir Nakazawa,** Consultor técnico da Ecodue Consultoria. Finalizadas as exposições, passou-se ao momento destinado às falas dos oradores inscritos, fase da qual participaram os representantes da sociedade civil **Horácio Carlos de Camargo** - Presidente da Associação Parque Anhanguera - Cultural - Educacional - Esportiva - Saúde e Social - A.p.a para Todos**, Elmo Nicácio** do SIEMACO - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo, **Silvana Avelino Camargo** da Paróquia São José, **Mário Sérgio Bortoto** da Associação de Aposentados de Perus, **Paulo Rodrigues dos Santos** da Associação Brasileira de Box e de Capoeira, **Lívia Lacerda Garcia** do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, **Eleni Rocha** Jurubatuba Mirim do Movimento Incinerador de Lixo em Perus, **Aline Cardoso** da ONG Impulso Brasil, **Marivaldo Lemos** da Associação de Moradores da City Jaraguá, **Alex Luís Pereira** da FEPACOORE - Federação Paulista de Cooperativas de Reciclagem, **Vilma da Mota Lopes** do Movimento contra o incinerador de São Mateus, **Willians Fernandes da Silva**, conhecido como MED da Associação Comercial de São Paulo – ACSP, **Lucila Regina Gonçalves da Silva** da Associação Guerreiros da Vila da Paz, **Walter Plácido** do Instituto Pró Vida, **Mayara Canela Bezerra** da ACEDA -Associação Comercial e Empresarial do Distrito Anhanguera, **Carlos Rossim** do Instituto Valoriza Resíduo, **Antônio Januzzi** da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente - ABREMA, **Suzana Saldanha** da Associação Fórum Verde Permanente, **Valdomiro Marques** do Fórum de Saúde de Trabalhadores e População de São Paulo, **Jocileide Martins** da Sociedade Civil das Terras Indígenas Jaraguá, **Éder Daniel** da Escola Municipal Philó, **Patrícia Marra Sepe** da Associação Resíduo Zero e Assessora do vereador Nabil Bonduki, **Aline Silveira Lemos** da Ecocultural, **Francisco Olivati** da ABREN - Associação Brasileira de Recuperação Energética, seguidos pelos cidadãos **Márcio Bezerra**, **Cláudia Messias**, **Antônio Fábio Ferreira**, **José Carlos Miranda**, **Pâmela Kimberly Prudêncio**, **Rosimeire Aparecida de Jesus**, **Ana Paula Antunes**

Sandrim, **Júlio César Padovani**, **Caio Henrique Silva de Araújo**, **Cirlei Cristina Moreira**, **Gabriela Tavares**, **Douglas Zairan**, **Jamara Alves**, **Txai Suruí**, **Thiago Guarani**, **Alessandro Oliveira de Souza**, **Graziele Santana**, **Vitor de Brito**, **Sueli Bugana**, **João Jauro de Mesquita Júnior**, **Guilherme Castro** e **Carlos Henrique de Oliveira**, Representante da Deputada Marina Helou. Finalizadas as manifestações dos integrantes do Plenário, passou-se à etapa de respostas e esclarecimentos, feitos por **Fabiano do Vale de Souza,** Superintendente da Logística Ambiental de São Paulo S.A. Finalizadas as exposições e não havendo inscritos para fazer o uso da palavra, seguiram-se os comentários finais, feitos por **José Eduardo Bevilacqua**,Presidente da Sessão, **Naiana Lanza Landucci**, Secretária Executiva do CONSEMA e **Mayla Matsuzaki Fukushima**, Diretora de Avaliação de Impacto Ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, e Após constatar e informar que todas as etapas da Audiência haviam sido regularmente cumpridas, **o Presidente da Sessão** agradeceu a presença de todos e declarou encerrados os trabalhos da audiência. Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Naiana Lanza,** Secretária Executiva do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

TRANSCRIÇÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA

"OBRA DE IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE RECUPERAÇÃO DE ENERGIA – URE BANDEIRANTES"

Consulta à íntegra da transmissão (vídeo):

SEMILSP. *Audiência Pública - "Obras de Implantação da Unidade de Recuperação de Energia – URE Bandeirantes*. YouTube, 31 de mar. de 2026.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1n7Zl0qDYFU&t=1863s



Audiência Pública realizada em:

- **Data:** 31 de março de 2026
- **Horário:** 17h
- **Local:** CEU EMEF Perus
- **Endereço:** Rua Bernardo José de Lorena, s/nº – Vila Fanton, Perus, São Paulo/SP
- **Abrangência:** Município de São Paulo

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Boa noite a todos.

Boa noite a todos.

Eu vou pedir a falta gente, falta 5 minutos pra gente dar início à audiência pública.

Vou pedir um respeito.

Vamos, aqueles que chegaram mais cedo, vamos sentar, por favor, pra gente poder daqui 5 minutos dar início à nossa audiência pública.

Obrigado.

Todo mundo já tomou assento?

OK, muito obrigado.

Em 4 minutos nós daremos início então à nossa audiência pública.

Deixa eu só falar aqui a hora que você tiver Isso.

Então ele não vai dar introdução, você já pode ir falando.

Tá bom.

Mas você tá ligado?

Então vamos começar.

Som.

Som.

[Emerson – Equipe de Emergência]

Boa tarde a todos.

Boa tarde.

Boa tarde.

Sejam muito bem-vindos.

Meu nome é Emerson, sou responsável pela equipe de emergência.

Vou passar algumas orientações para vocês, tá bom?

Por favor.

Eh, hoje nós estamos contando aqui com cinco bombeiros para apoi segurança e integridade física de cada um de vocês.

Peço a gentileza que vocês não obstruam as escadas de emergência, que são essas escadas laterais.

Então, não pode ficar sentado nas laterais, nem ficar em pé nas escadas, tá bom?

O espaço conta com equipamento de segurança, de prevenção e combate a incêndio, como extintores, eh, equipamentos hidráulicos, entre outros.

Tá bom?

Situações de emergência, nós temos duas escad duas saídas de emergências, tanto na lateral direita quanto na lateral esquerda e nas entradas que vocês vieram para cá.

Em caso de emergência, utilize essas saídas laterais.

O que que eu peço?

Por gentileza, em situações de emergência, mantenha a calma, porque a gente tem criança, familiares, idosos, pessoas com necessidades especiais e precisam sair uma situação de emergência com calma, tá bom?

Eh, redobre a tensão em circular pelas escadas.

Durante a apresentação, mantenha os celulares em módulo silencioso, se possível desligado ou modo avião.

Proibido fumar em todas as dependências do teatro.

Não é permitida a entrada de alimentos ou bebidas nessa sala.

Colabore com descarte de resíduos.

Então, guardem os resíduos de vocês.

Quando vocês saírem, por gentileza, deposite no na lata de lixo.

Não apoie os pés na poltrona e não fixe os materiais nas paredes ou cadeiras, tá bom?

Eh, se tiver com cartaz, tudo mais, só tome cuidado e para não obstruir a visão do próximo que tá atrás para visualizar o a audiência.

Eh, sejam muito bem-vindos.

Que Deus abençoe essa audiência de vocês e que vocês no eh ao término dela voltem para casa com segurança.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por favor, as pessoas entrarem ficaram lá fora.

Bom, minha filha aí, eu tenho que tocar aqui.

Não sei o que eu faço.

Gente, uma boa tarde a todos.

Vamos acalmar.

Deixa essa, vamos deixar essa energia para para ao longo da da audiência.

Tranquilidade, todo mundo aqui respeita todo mundo.

Vamos manter essa essa questão que acho que é importante.

Eh, foi pedido para mim, primeiramente, eh, a gentileza que ninguém colocasse os os pés nas cadeiras, porque aqui eh isso pode trazer problemas.

Então, peço aí a gentileza eh da parte da organização, pediram para dar esse recado e acho que é bem razoável isso que tão que tá sendo pedido, né?

Bem, são 17:01, nós temos a audiência pública do Conselho Estadual do Meio Ambiente do dia 31 de março de 2026.

Eu me chamo José Eduardo Biviláqua.

Eu pertenço ao sistema ambiental paulista e pelo poder que me foi outorgado, instalo a presente audiência pública, cujo empreendimento se intitula obras de implantação da unidade de recuperação de energia UriBandeirantes, de responsabilidade da logística ambiental de São Paulo, SA, Loga, processo impacto número 00381/2024 e ambiente CETESB.

090936/2024 traço 58.

Eu agradeço aqui a todos os presentes, honestamente agradeço muito uma presença maciça.

Eh, e gostaria de agradecer também algumas autoridades, cumprimentar algumas autoridades aqui presentes.

Eh, senora Silvia Ferraro, vereadora de São Paulo.

Senhor Juliano Medeiros, presidente da Federação Sol Rede, Senr.

Márcio Bento, representando Kate Lima, assessor do vereador da vereadora, perdão, perdão.

Eh, Senr.

Mauro Hadad, diretor do SP Regula, Senr.

João Manuel da Costa Neto, diretor presidente da SP Regula.

Bem, inicialmente eu gostaria então, em primeiro lugar de falar a composição aqui da mesa diretora, né?

A mesa diretora vai ser, os trabalhos serão feitos por mim, presidente da sessão, sou representante da Agência Ambiental Paulista, né?

H, representando a CETESB, nós temos aqui a diretora Mayla Fukushima, eh, diretora de avaliação de impacto ambiental da CTESB, a quem nós agradecemos a presença.

E temos aqui a presença da secretária executiva do Conselho Estadual do Meio Ambiente, a engenheira Naiana Lanza Landut.

Muito obrigado, Naana, pela sua presença.

É sempre importante nós termos aqui a representação eh do estado e a representação, acima de tudo, do poder eh do sistema ambiental paulista.

Eu vou passar a palavra agora pra secretária executiva Naaiana para fazer suas primeiras considerações.

Naiana, a palavra tá com você.

[Naiana Lanza – CONSEMA]

Boa tarde a todas e a todas.

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a presença de todos e todas.

É uma satisfação ver uma audiência pública eh cumprindo o seu papel, que que é de fato ouvir a sociedade no contexto aí do processo de licenciamento ambiental.

Então isso nos deixa muito satisfeitos, porque certamente essa audiência pública cumprirá o seu papel.

Eh, eu queria também adicionar rapidamente que essa audiência pública ela tá sendo transmitida ao vivo pelo YouTube da secretaria.

Então, todos aqueles que desejem acompanhar essa audiência pública, elas podem fazer isso pelo YouTube da secretaria agora ou posteriormente.

Isso é bem importante, porque a audiência pública permite que as pessoas se manifestem após esta data, né?

Então, mesmo aqueles que não tiveram oportunidade de estar aqui hoje por algum motivo, poderão acompanhar essa audiência, todas as informações que forem aqui trazidas para que posteriormente eh apresentem aí as manifestações, dúvidas e questionamentos ao Conselho Estadual de Meio Ambiente, justamente para que a audiência aí cumpra o seu papel para que essas informações sejam direcionadas à CETESB, no contexto aí na análise técnica do licenciamento municipal ambiental.

Eh, muito obrigada, Bevilaca.

Passo a palavra novamente a você.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado, Naiana, pelas suas considerações iniciais.

Eu vou passar a palavra agora paraa diretora de avaliação de impacto ambiental, Mayla Fucushima.

Mayla, muito obrigado pela sua presença.

[Mayla Fukushima – CETESB]

Boa noite a todos.

Eh, eu queria esclarecer um pouquinho em que fase que a gente tá do licenciamento, que eu acho que é importante para todos vocês que estão acompanhando hoje a audiência para entender um pouco o processo de licenciamento de uma forma muito rápida, né?

Eu vou esclarecer bem rapidamente como que se dá o processo de licenciamento e em que fase que estamos.

Eh, o empreendimento ele tá sendo licenciado por meio de um e rima, que é o estudo ambiental mais complexo que eh a gente trabalha, né?

Eh, o empreendedor apresentou o EIA RIMA, a equipe está fazendo as análises técnicas e a audiência pública faz parte do rito do licenciamento, quando empreendimento é licenciado com esse estudo, com e rima.

Então, a equipe está analisando os documentos, tá solicitando informações complementares, esclarecimentos, fazendo as consultas aos órgãos intervenientes, eh, que são necessárias pro processo de licenciamento.

Agora, a gente tá passando pela etapa de audiência pública, que é oportunidade da população ouvir, conhecer o projeto e também eh encaminhar as contribuições para o órgão de licenciamento.

Então, a gente tá numa fase muito prévia ainda do licenciamento.

Está na fase de licenciamento ambiental prévio.

O que que é o licenciamento ambiental prévio?

Essa fase de viabilidade ambiental.

Então, a equipe está analisando o estudo e com base nessas informações, a equipe técnica da CETESB vai avaliar se o empreendimento é viável do ponto de vista ambiental ou não.

Se o empreendimento vencido essas etapas, essa etapa de análise de audiências públicas de o colhimento das manifestações dos órgãos necessários.

É vencida essa etapa.

Se o órgão ambiental concluir pela viabilidade ambiental, é emitida uma licença prévia que não autoriza o início de obra, né?

É só uma um atestado de viabilidade ambiental.

Essa licença prévia, se ela for emitida, ela traz exigências, uma série de exigências, tanto do ponto de vista dos impactos socioeconômicos, físicos e e bióticos.

Eh, essas exigências elas têm que ser cumpridas na sua integralidade para daí então a CETESB se debruçar de novo nessa análise, ver se as exigências foram atendidas e aí emitir a licença de instalação.

É só lá na frente, na licença de instalação, que o empreendimento pode ser implantado.

E quando que ele começa a operar?

feita a obra, feitam todas as vistorias técnicas, cumpridas as exigências anteriores das outras fases do licenciamento, então a CESB emite a licença de operação.

Então, é só com a licença de operação que o empreendimento pode operar.

Eh, é importante muito a participação da população nessa fase, na audiência pública, porque as contribuições que a gente colher nessa nessa nessa etapa, nesse evento e também outras contribuições que a população encaminhar, tudo vai ser registrado e apensado ao processo

administrativo de licenciamento e a equipe vai considerar as manifestações, as contribuições dentro do processo para fazer essa avaliação de viabilidade ao não do empreendimento.

Então, mais uma vez, só reiterando, a gente tá na fase de licenciamento prévio, tá bom?

Obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Agradecemos as palavras da diretora de avaliação de impacto ambiental da CESP, Mayla Fuchima.

Mayla, muito obrigado.

Bem, eh, nesse momento agora eu devo prestar uma informação a todos vocês, que é como que serão desenvolvidos os trabalhos aqui hoje, né?

Então, a audiência pública, ela, já falei, ela é composta pelo presidente, que no caso tô eu, que tô exercendo esse papel aqui de presidente da sessão, representante da CETESB e até dois conselheiros do Conselho Estadual do Meio Ambiente.

O CONSEMA é o órgão consultivo, normativo e recursal do sistema ambiental paulista, segundo a Constituição do Estado de São Paulo, no seu artigo 193.

Quais são as atribuições do Conselho Estadual do Meio Ambiente?

Estabelecer normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade ambiental.

Avaliar políticas públicas ambientais de de relevante interesse.

Apreciar estudos de impacto ambiental e relatórios de impacto ambiental.

manifestar-se instituição e regramento das unidades de conservação e zoneamento ecológico econômico e também conduzir as audiências públicas.

As audiências públicas elas são regulamentadas por meio da legislação estadual número 9509 de 1997, que consta da política estadual do meio ambiente, a lei estadual 13.507/29 507/29, que dispôs sobre o funcionamento do Conselho Estadual do Meio Ambiente e a deliberação normativa com SEMA número 01 de 2011, alterada pela deliberação normativa 02 de 2024, que estabelece as regras para convocação e realização das audiências públicas.

H, o evento é aberto ao público, onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ou o projeto a todos os participantes.

Também é dever da audiência pública esclarecer dúvidas e conhecer a opinião da sociedade, recolhendo críticas e sugestões sobre o licenciamento ambiental, eh, feito por instrumento do estudo prévio de impacto ambiental e o relatório de impacto ambiental rima.

Também eh cabe ao CONSEMA eh nas audiências públicas estabelecer procedimentos para criação, alteração de unidades de conservação, também discussão sobre zoneamento ecológico econômico e outras questões de interesse ambiental.

O edital de convocação é promulgado no Diário Oficial do Estado e a divulgação na mídia pelo proponente.

O Eia e o Rima ficam disponíveis para conhecimento público com pelo menos 45 dias de antecedência à realização da audiência pública.

Ah, cabe a mim, no caso exercendo a presidência, a função regimental de conduzir os trabalhos de uma forma absolutamente neutra, garantir a fala dos interessados de um modo democrático e de um modo organizado.

O registro dos trabalhos, ele vai se dar por meio digital, de áudio e vídeo.

Também temos aqui a transmissão ocorrendo pela internet, como sabemos, o registro por escrito, ele tem data, hora, local e fala dos participantes.

Dentro dentro do dentro do desenho.

Que democracia é essa?

dentro do desenvolvimento.

Por favor, gente, por favor.

Vamos, nós vamos, nós estamos organizando, estamos organizando.

Gente, gente, uma coisa, vocês tiveram aqui a fala dos bombeiros, nós tivemos uma orientação do Corpo de Bombeiros, estamos seguindo a risca.

Todas as questões, todas as questões.

Por favor, don, nós estamos seguindo todas as questões de segurança.

Estamos seguindo as questão de segurança.

Vamos, vamos acalmar.

Vamos acalmar.

Vamos acalmar.

Por favor, por favor, por favor.

Sem balbúrdia, por favor, por favor.

Tem.

É, nós não queremos balbúrdia aqui.

Por favor, sem o mto, senta o mto, por favor.

Por favor, vamos, vamos, vamos, vamos agir sem tumulto, por favor, por favor.

Respeita.

Olha, tem várias pessoas aqui querendo ouvir.

Vamos, vamos parar de gritar, por favor.

Eu não tô gritando com vocês.

Por favor, não gritem.

Vamos acalmar, por favor.

[População]

o microfone que leva lá para fora para todo mundo participar, por favor, por favor, as providências lá estão sendo tomadas.

Voltando.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Bem, o os trabalhos os trabalhos serão desenvolvidos aqui em três partes.

A primeira parte será feita pela apresentação dos estudos.

Nós temos aqui as pessoas para apresentar os estudos.

Tem muita gente querendo ouvir.

Tem muita gente querendo ouvir.

Tem muita gente querendo ouvir.

Por favor, por favor, por favor.

O senhor vai ter tempo para falar, por favor.

O senhor tá inscrito.

O senhor vai falar.

O senhor vai falar, por favor.

O senhor vai falar.

Nós vamos passar a palavra pro senhor.

O senhor vai falar.

Por favor, me respeite aqui.

A gente vai conduzir tranquilidade.

Vamos acalmar.

Por favor, acalme-se.

Não adianta apontar o dedo para mim.

Isso não vai resolver.

Não vai resolver.

Nós queremos, nós estamos aqui para ouvir, a gente tá aqui para ouvir contribuições e não ouvir outros tipos de questões.

Então, vamos ouvir, vamos respeitar, vamos respeitar, vamos respeitar.

Por favor, por favor, silêncio, por favor.

Vamos respeitar democracia, a participação dos interessados e na terceira parte nós teremos as respostas com os comentários.

A inscrição eh para uso da palavra, ela se encerra às 18 horas 4, portanto, 18:4.

Se ainda tiver inscrições a serem feitas, elas serão feitas eh para as pessoas poderem fazer uso da palavra.

H, as falas elas se darão no intervalo de tempo e na ordem de inscrição, conforme o seguimento da representação eh que nós temos aqui representados vários várias instâncias.

Então, portanto, todas elas, se o senhor senhor pudesse sentar, eu agradeço.

Ah, é vedada a duplicidade, gente.

Nós não estamos aqui num debate.

Nosso interesse aqui é ouvir as contribuições, que eu acho que são muitas, e cada um vai ter o tempo certo para poder falar e nós ouviremos com a maior das atenções.

Ah, nós temos aqui a presença da do do representante, do proponente, ele vai ter 15 minutos para falar e depois teremos o estudo técnico ambiental também num total de 30 minutos, o que totaliza 45 minutos.

Na apresentação, eu vou pedir para nós ouvirmos com atenção para depois podermos formular as questões, né, que virão na sequência.

Na segunda parte da audiência pública, nós temos a participação do plenário.

Essa participação do plenário, como eu disse, ela é muito importante.

Por quê?

Tem a representação do Ministério Público, 5 minutos.

Da sociedade civil, 5 minutos.

Pessoas físicas 3 minutos.

Representantes de órgãos ou entidades públicas, 5 minutos.

Membros dos conselhos de Meio Ambiente, 5 minutos.

Parlamentares, 5 minutos.

representantes do poder executivo, 5 minutos.

E na sequência o proponente e a equipe responsável pelo estudo, cada um terá 15 minutos para falar sobre aquilo que foi apontado aqui.

E eu insisto, são contribuições extremamente importantes e que nós gostaríamos que tivesse silêncio e respeito por parte eh ouvirmos, né, e depois aí fazer as colocações pertinentes.

Na sequência os os conselheiros do CONSEMA falarão por 10 minutos e por último haverá os comentários da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, que tá aqui representada.

Por favor, vamos supor, eu tô terminando, eu tô terminando.

Vamos supor que você eh está aqui, por favor, você está aqui, tem dúvidas técnicas, sobrou uma dúvida, eu não consegui formular uma pergunta, ou fiquei tímido na hora ou eu não consegui.

Se ainda assim, peço que quem puder anotar pode tem cinco dias para mandar para nós as questões para o consema@sp.gov.br.

Repetindo, consema@sp.gov.br.

BR.

Todas as contribuições são muito importantes.

Bem, vamos passar agora paraa segunda fase.

Eu já falei bastante sobre eh as questões de como vai conduzir a audiência pública.

Eu não sei se eu vou lhe passar a palavra.

Só um instante.

Deixa eu organizar primeiro.

Deixa organizar primeiro, por favor.

Não sei se eu vou te passar a palavra, só um minuto, por favor.

Eh, eu vou pedir aqui a presença do senhor João Manuel de Costa Neto, diretor presidente da Agência Reguladora SP Regula do município de São Paulo.

Está aqui presente.

Sor João Manuel, uma boa noite.

Agradeço e também peço depois a presença do senhor Domênico Barreto Granata, diretor presidente da Logística Ambiental de São Paulo.

E gostaria também da presença do senhor Fabiano do Vale de Souza, superintendente da Logística Ambiental de São Paulo, e o senhor Valdir na Casaua, consultor técnico da Ecodui Consultoria.

Ah, como é que vocês preferem fazer?

Eu vou eu vou fazer assim.

vocês, vocês aqui nominalmente foram foram convidados a vir.

Muito obrigado.

Eu vou passar num tempo total, portanto, de todos falarem de 45 minutos, OK?

Assim nós conseguimos fazer o trabalho de uma forma organizada.

Muito obrigado.

A palavra tá com vocês.

[João Manuel da Costa Neto – SP Regula]

Uma boa tarde a todos.

Eu inicio saudando o senhor Bevilaco, presidente dessa importante sessão.

Cumprimentar também a nossa diretora Mayla da CETESB e também a engenheira Daana do Conselho Estadual do Meio Ambiente.

Gostaria de saudar também a Luciana, subprefeita aqui de Peruz e também as demais autoridades em nome da vereadora Silvia que aqui também acompanha essa audiência.

Senhor presidente, eu enquanto diretor presidente da SP Regula, f questão de estar aqui presente hoje, embora o o empreendimento tenha sido apresentado ao governo do estado pela Loga, fiz questão de vir aqui para deixar claro que nós assumimos sim que esse projeto é um projeto da Prefeitura de São Paulo, da gestão do prefeito Ricardo Nunes, liderado aqui pela concessionária Loga.

Nós temos a importante missão diariamente de gerir um sistema que tem que coletar e tratar 12.500 toneladas de resíduos.

Nós temos hoje a cidade de São Paulo, esse sistema regido pela lei 3478, sustentando a destinação de os resíduos pela reciclagem e por aterro sanitário.

E é chegada a hora de nós evoluirmos.

E nós colocamos a proposta da construção sim dos quatro ecoparques na cidade.

Estamos aqui hoje para o licenciamento da unidade de recuperação energética para explicar para todos aqui sobre o aspecto técnico e a garantia fundamental, vereadora, de que embora tenha se passado, João, João, vamos parar para o tempo, por favor, para o tempo.

Par o tempo, por favor.

[População]

também é uma mentira.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Pessoal, pessoal, pessoal, olha, por favor, por favor, olha, numa boa, numa boa.

A gente a gente como é que a gente pode, como é que a gente pode Desculpa, desculpa, mas como é que a gente pode falar sem ouvir?

né?

Vamos, vamos.

Vocês, vocês vão ter espaço para falar, mas ouve, ouve com educação e respeito, por favor.

Vamos lá, vamos lá, vamos lá, por favor.

A gente não consegue.

Eu vou falar sobre isso já.

Pera aí, calma.

Vou falar já.

Vou falar.

As pessoas, as pessoas que estão lá, elas vão entrar também para falar.

Minha senhora, por favor.

Eles vão entrar para falar.

Eh, eles vão, a gente tá organizando isso.

A gente tá organizando, eles também vão ter direito.

O que não dá é para você não conseguir falar e vocês ficarem gritando.

Por favor, por favor.

Mas vamos escutar, vamos escutar, vamos escutar.

Se acalma, se acalma, gente.

Por favor, vamos fazer um pacto.

Deixa eles falarem e depois vocês se manifestam.

Vamos lá.

Vamos lá.

Só vai perder a voz, por favor.

Olha, calma, calma, calma, calma, calma.

Por favor, deixa, gente, deixa ele concluir, deixa ele concluir as ideias.

Deixa ele concluir, por favor.

Vamos lá.

Continua, João.

[João Manuel da Costa Neto – SP Regula]

Presidente, então, seguindo, eh, então nós aqui estamos para apresentar o projeto, para dizer o que realmente se trata da URI, que é unidade de recuperação energética.

Eu vi ali o colega pedindo compostagem, o Ecoparque terá compostagem.

Eu vejo o colega ali pedindo educação, terá área para formação ambiental e educação ambiental, contemplará um parque também para essa importante região da cidade e também respondo ali o colega que mandou colocar do lado da minha casa.

Essa discussão já teve presente na Câmara Municipal também recentemente e aí os vereadores disseram de oposição, por que não coloca do lado da casa do prefeito?

E eu digo, o Ecoparque Sul estará pertinho da casa do prefeito, inclusive validei isso com ele.

Nós também estamos estudando, presidente, instalar uma unidade de recuperação energética no centro da cidade e ficará muito perto do meu trabalho e eu estou muito seguro e convicto de que as tecnologias implementadas nessa unidade não será um incinerador de lixo, como foi colocado para as pessoas que estão.

Eu tenho certeza que essas pessoas sairão daqui muito mais esclarecida do que as inverdades que foram ditas.

sobre equipamento.

E é uma pena muito grande que algumas pessoas vieram aqui não para escutar e tirar suas dúvidas sobre o equipamento, vieram aqui para tumultuar, sim, e infelizmente não escutar o que tem que ser dito tecnicamente sobre equipamento.

Nós construímos a democracia, nós construímos educação com educação, com democracia e com respeito.

presidente que é uma pessoa preparada, super educada, tá conduzindo muito bem a assembleia.

Infelizmente poucos aqui vieram para tumultuar.

Eu tenho certeza que muitos vieram para saber do projeto, para saber da tecnologia.

Nós também viemos aqui para escutar vocês, como foi colocado ali pela Mayla, para colher os depoimentos e tornar esse projeto ainda melhor.

Então, se a gente puder ter o respeito da população, o respeito de todos, que é importante para poder olhar o projeto, escutar o que é tecnicamente, escutar vocês, principalmente, a gente vai sair daqui com uma solução melhor.

Agora, se o pessoal começar a tumultuar, nada será construído.

Eu faço um apelo, um pedido para que se conduza bem a audiência.

Obrigado, presidente.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado, João Manuel, diretor presidente da agência SP Regula, município de São Paulo.

Eu vou passar a palavra agora.

Favor, favor, porvor, favor.

Senhor Domênico Barreto Granada, diretor presidente da Logística Ambiental de São Paulo.

[Domênico Barreto Granata – Presidente LOGA]

Boa tarde a todos.

Eu cumprimento a todos na figura do presidente da mesa, o Bebáqua.

Eh, eu vou explicar para vocês aqui, primeira iniciando o projeto aqui, dizendo que a Loga, a Loga é uma empresa, gente, vamos ouvir, por favor, constituída.

Vamos ouvir.

A Loga foi constituída em 2004.

é uma empresa de propósito específico para operar o contrato à concessão com o município de São Paulo.

Nós somos responsáveis pela região noroeste da cidade, fazendo a coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos.

Com a renovação do contrato em 2024, a nós assumimos alguns compromissos com a prefeitura e com a comunidade e com a população de São Paulo.

Dentre esses compromissos, alguns, eu vou elencar aqui alguns principais que são caminhões e equipamentos sustentáveis a gás, biometano e elétricos.

A prefeitura tem metas de descarbonização e essas metas foram colocadas dentro do contrato e nós somos responsáveis por implementar aí caminões já desde 2024, caminhões a gás, a biometano e caminões elétricos que não vão que vão deixar de poluir a cidade.

A universalização da coleta seletiva, como foi colocado aqui, é uma é uma ansiedade de todos e realmente foi atendido.

Hoje nós fazemos coleta seletiva em todas as as regiões, em todas as ruas dos nossos bairros.

Eh, a ampliação da educação ambiental.

A educação ambiental hoje ela é ampliada e difundida para todos os bairros, inclusive, obviamente, aqui em Perus.

A ampliação do programa de educação.

São duas novas estações de transbordo.

Nós temos uma estação de transbordo, como foi colocado agora aqui pelo João Manuel.

Os equipamentos, as implementações são em toda a cidade.

A a nossa estação de transbordo vai est ali na Lapa Pinheiros, à margem do rio do rio Pinheiros, a outra a ser construída.

que nós vamos ter uma usina solar que será implementada aqui no aterro Bandeirantes, que vai gerar energia limpa, uma energia solar também reivindicada aí por muitos.

Eh, entrando no Ecoparque, vou explicar um pouco o que será o Ecoparque implementado aqui.

E também, como o João colocou, esse Ecoparque será implementado em outros locais da cidade.

Nós vamos, esse Ecoparque, inicialmente, a coleta seletiva, que é do caminhão, aquele caminhão verde que faz em toda a cidade, ele não virá para o Ecoparque, ele continuará indo para as cooperativas, que são mais de 29 cooperativas e cadastradas que são beneficiadas hoje.

que com a a ampliação da coleta seletiva, ela foi ela foi essa quantidade já aumentou e o que a gente quer é fomentar que tenha mais material reciclável e que tenha mais reciclagem e que mais a população, os catadores e as cooperativas se beneficiem cada vez mais.

parte desse resíduo nessa nessa triagem que é do lixo comum, que é do caminhão azul, que é do caminhão que iria para ter sanitário.

essa triagem vai, primeiro passo é retirar um, é retirar o material reciclável que ainda ficou ali, que a população não separou na sua residência e ele vai voltar para a indústria e ele vai fazer a economia circular.

Desse dessa passada, a separação do reciclável vai separar o orgânico do rejeito.

O orgânico também, como foi dito aqui, será reaproveitado e terá uma reciclagem de matéria orgânica.

através de compostagem.

Nós teremos uma compostagem onde está previsto que todo o material orgânico da compostagem e ele vai ser utilizado nas praças públicas, em em parques e jardins do município.

Vamos ter a biodigestão, onde ali a biodigestão vai ser a também da matéria orgânica que vamos gerar energia, energia limpa e combustível, que é o biometano que vai abastecer os caminhões e fecha a economia circular.

Também vamos fazer a biossecagem.

E por fim, o fim da linha que é o que são os rejeitos.

Então, para desmistificar, somente o rejeito irá para URI.

Esse rejeito que não teria utilidade, que não tem finalidade, ele irá paraa URI e gerará energia também.

uma energia limpa, uma energia boa.

Essa URI é um equipamento extremamente moderno, difundido no mundo inteiro, que tem a uma capacidade muito grande de produção de energia e de tratamento.

será colocado aqui posteriormente, mais tecnicamente as outras apresentações explicarão.

Outro outros benefícios aqui para a região que nó eh reforço da segurança isoladoria da área.

Vamos ter parcerias com entidades, já temos uma parceria com ETEC, onde nós vamos formar mão de obra qualificada da comunidade, o Etec aqui de Peruz, que vai vamos dar oportunidade para trabalhar conosco.

Vamos ter um centro de educação ambiental que nós vamos conseguir atender aí mais de 19.000 pessoas por ano e formado nesse nosso centro de educação ambiental o plantio de mais de 5000 árvores e os cuidados com a comunidade, a inovação e manutenção dos serviços, que é o estímulo da coleta de reciclável.

Nós já tivemos um crescimento de mais de 120%.

A instalação de mais duas coletas mecanizadas subterrâneas em Perú, por favor.

em Perus e a e a instalação de comunidade limpa, que é um modelo de gestão de resíduo moderno, em que a gente vai ter um um ponto em Perus, onde nós vamos conseguir separar e receber o resíduo de toda a comunidade, sem grandes deslocamentos.

E por fim, a gente vai colocar aqui um vídeo agora para vocês entenderem o que é o Ecopark de verdade.

Por favor, coloquem o vídeo.

[vídeo Loga]

Mais qualidade de vida e saúde chegam com uma nova fase em transformação dos resíduos na cidade de São Paulo.

Inserida em uma área de 1,4 milhão de m², o Ecoparque Bandeirantes tem a missão de valorizar e dar circularidade aos resíduos comuns coletados na região noroeste.

Um diferencial do complexo é a instalação em aterro desativado, espaço ideal para este empreendimento.

Sua construção trará oportunidade de trabalho, fomento ao comércio e desenvolvimento da região.

Agora com esse novo projeto do Ecopark, ele está sendo vindo com uma grande melhoria aqui para nós daqui do bairro, como também nos bairros do lado, emprego próximo da casa, do pessoal, vai ter de qualidade de vida.

Então para mim vai ser bom, no caso, meu ponto de vista, com a vantagem para Perus.

O Ecopark vai trazer novas oportunidades pro pessoal da região e super apoio e tô bem tranquila em relação a isso, bastante contente.

O nosso bairro vai entrar no mapa, a gente vai ser visível.

contará, entre outras novidades, com o parque urbano que permitirá acesso a importantes vias do bairro.

Tudo isso cercado de muito verde, mais uma opção de passeio e lazer para toda a família.

vai trazer uma parte de um parque que Perusa é decadente sobre isso.

Temos um parque Parque Anguera, mas é uma coisa que precisa de um renovo, né, pros nossos jovens não ficarem nas ruas aí ter um local para ele estar se divertindo com a família, que isso tá sendo muito difícil aqui na nossa comunidade.

Inserido nesta proposta, nasce um complexo de dimensões industriais que abarca tecnologia de última geração, capaz de recuperar toneladas e mais toneladas de recicláveis.

entre o resíduo comum, aquele que o morador não separa em sua residência.

As pessoas falam de sobre reciclagem, sobre cooperativa, mas a loga a empresa que que é responsável pelo ecopark, ela não quer tirar o emprego de ninguém, porque o que já é separado, eles não vão tirar.

É aqueles que as pessoas jogam no lixo comum e deviam entender que o projeto vai trazer benefício, vai gerar emprego, vai gerar oportunidade pros nossos filhos, pros nossos, né, pra juventude de Peruas.

Toda essa triagem será feita em uma central com capacidade de processamento de 700.000 toneladas por ano de resíduo comum, proporcionando a recuperação de 84.000 1000 toneladas por ano de recicláveis que serão destinados à comercialização e fabricação de novos produtos.

As tecnologias permitirão ainda tratar 125.000 1000 toneladas por ano de material orgânico, oriundos da própria triagem dos resíduos comuns, das feiras e mercadões, que após o processo de compostagem é transformado em adubo para plantios de reflorestamento, viveiros, além de jardins e praças da cidade.

Benefício que ela traz não traz só pra comunidade de Perú, mas para São Paulo, né?

Porque tem a onde cuidar, onde tratar, é um lugar seguro, onde os trabalhadores também têm todos os equipamentos de segurança, onde tudo é feito de forma correta e de uma forma segura.

O lixo, né, ele sendo bem tratado, ele tem um destino legal.

Além desses dois processos, o material ainda será transformado em biogás, produzido por um dos melhores biodigestores do mundo, com capacidade de gerar 8.200 MWh por ano, que serão inseridos na rede elétrica, além de produção de biometano para possível abastecimento de caminhões e ônibus, contribuindo para a redução das emissões dos gases de efeito estufa.

Concluído este processo de transformação dos resíduos, somente o material não aproveitado receberá tratamento térmico, seguindo rígidos controles, tratamentos ambientais, filtragem e purificação do ar.

A gente toma cuidado, tipo, no tratamento, no descarte, a gente toma cuidado em tudo pra pessoa falar: "Ah, vai trazer malefismo, mas a pessoa nem conhece.

Muita gente nem sabe o que que tá acontecendo.

Muita gente nem sabe que isso aqui existe.

E a gente que trabalha aqui dentro, a gente pode garantir os tratamentos é de ponta, tanto o tratamento quanto descarte.

Os profissionais que trabalham trabalham com os defeitores adequadozinho.

O que a gente trabalha aqui, o que a gente faz aqui não agreja o meio ambiente.

O resultado é a transformação final do resíduo comum em energia para abastecer a rede elétrica.

O Ecopark ainda abrigará uma fazenda solar instalada em ampla área de 50.000 1000 m².

Serão 5700 placas fotovoltaicas instaladas para captar os raios solares a serem transformados em energia elétrica com potência instalada de 2,5 MW, capaz de abastecer 2200 residências com energia 100% renovada.

E as novidades não param por aí.

O Complex terá um centro de educação ambiental com capacidade de receber 19.000 pessoas ao ano que poderão vivenciar o ciclo completo de resíduos, sua valorização e circularidade no programa de educação ambiental.

As instalações também prevêm a capacitação da população em geral sobre gestão de resíduos.

A equipe de concentração desenvolve um trabalho extremamente relevante com a comunidade que atendemos.

Hoje nós somos responsáveis por sensibilizar a população em relação aos cart correto do resíduo.

Então para isso, nós contamos com diversas ações, como as palestras que nós realizamos nas escolas, condomínios, empresas.

O empreendimento deve gerar 600 oportunidades de emprego, o que já está fomentando parcerias com instituições educacionais locais para capacitação de mão de obra especializada.

ATEC vai capacitar o jovem e o adolescente pro mercado de trabalho voltado ao meio ambiente.

Tem muitos jovens aí que tá procurando uma nova oportunidade e isso vai ser muito vantajoso para eles.

Eu também tenho um filho, tal, então isso também pode ser vantagem até pro meu filho.

E fico feliz de ver isso, que também no futuro possa ser que minha filha venha est fazendo parte também desse empreendimento.

Eu não tinha visto outra empresa fazer isso apostando na educação.

juntas.

As tecnologias irão tratar 830.000 toneladas ao ano e garantir que esses resíduos sejam valorizados ao máximo, possibilitando que sejam recuperados uma média de 80% de resíduos anualmente.

Prefeitura e loga transformando São Paulo em uma cidade cada vez mais sustentável.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Agradecemos, agradecemos as palavras do senor Domênico Barreto Granata, representando a Logística Ambiental de São Paulo.

Passamos a palavra agora, gente, por favor.

Passamos a palavra agora pro senhor Fabiano do Vale Souza, superintendente da Logística Ambiental de São Paulo, ã, que tem 10 minutos, por favor.

[Fabiano do Vale Souza – Superintendente LOGA – parte técnica]

Boa tarde a todos, boa tarde à mesa.

Obrigado pela oportunidade de apresentar o projeto.

Eu vou fazer a apresentação da parte técnica do projeto.

Eh, começando com as tecnologias que nós teremos aqui no Ecopark.

Eh, tudo começa com uma triagem de materiais, como já foi apresentado aqui.

Todo o material que chega ao ecopark passa primeiramente por uma triagem para separação de recicláveis, para valorização.

Essa mesma usina de triagem, ela separa a matéria orgânica para que a gente possa usar, utilizar em duas tecnologias, que é a compostagem e a biodigestão paraa valorização da matéria orgânica.

A compostagem é um processo biológico, onde você faz a digestão da matéria orgânica de forma natural e ao final vai ser entregue composto orgânico para ser aplicado nas áreas verdes da cidade, como praças e parques.

O biodigestor é um processo também biológico, aonde é feito um processo forçado, mais acelerado, que o produto mais importante aqui é um biogás, que é um combustível verde, né?

na purificação dele como biometano, ele é utilizado como combustível verde.

E por fim, após o residual de todas essas tecnologias, tudo que for valorizado, o residual, aquilo que não foi aproveitado, é utilizado na URI, que é unidade de recuperação energética e como uma um produto secundário dessa UR a produção de energia elétrica.

Aqui tem um ciclo do processo visual para ficar mais fácil de entender.

Tudo chega eh pela coleta do lixo comum eh reforçando que esse esses veículos vão entrar pela rodovia dos Bandeirantes.

Os veículos não passarão pelo bairro de Perus.

Nós não aumentaremos o trânsito na no bairro de Peru.

Será utilizado 100% a rodovia dos Bandeirantes.

Todo o material vai para essa usina de triagem, que é aquela próximo fluxo.

A matéria orgânica é separada para as tecnologias de compostagem, biodigestão, pra entrega de composto orgânico e de um combustível verde.

O reciclado, como já foi dito aqui, que não é separado nos domicílios, será separado na usina de triagem para que ele possa voltar pra cadeia produtiva e fomentar essa economia aí do material reciclado.

E lá por fim, todo o residual do material, né, que não foi aproveitado nessas tecnologias prévias, irá para a UR, a unidade de recuperação energética.

E tanto o biodigestor quanto a URI são, eh potenciais produtoras de energia elétrica que será entregues na rede, como já foi dito aqui, o número de residências que podem ser abastecidas.

Continuando, eh, agora uma ilustração da usina de triagem.

A triagem é um conjunto de equipamentos aonde você tem equipamentos de separação em transportadores.

Aqui tem fotos ilustrando tanto a parte mecânica, mecanizada, quanto das pessoas que estão entre aquelas 600 vagas de emprego que nós já citamos aqui, está ilustrado ali.

Então, esses equipamentos em conjunto vão fazer a separação do material reciclável e do matério orgânico para posterior valorização.

É, continuando, biodigestão aqui são e equipamentos extremamente sofisticados, extremamente é eficientes.

De novo, a gente coloca eh pessoas trabalhando aqui que estão entre as vagas de emprego, que a gente também já falou.

E aqui nós vamos produzir um combustível verde, um um combustível sustentável que poderá abastecer os caminhões de coleta.

E lembrando mais uma vez caminões que não utilizarão o bairro de Perus para transporte.

A compostagem, nós temos a tecnologia de compostagem, que é um processo biológico que é feito eh de forma natural, como tá mostrado aí nas imagens de novo com pessoas trabalhando que serão oportunidades cedidas para os moradores de Perus.

Eh, todo esse produto será feito em galpão fechado, enclausurado, aonde será feito o controle ambiental, que não existirá nenhuma possibilidade de problemas de odor e aqui vai ser entregue o composto verde, o composto orgânico paraa aplicação nas áreas verdes da cidade de São Paulo.

É, continuando, uma informação muito importante, o aterro Bandeirantes, ele não será reativado, não será disposto nenhum resíduo eh no aterro.

O aterro não vai sofrer nenhuma alteração na sua estrutura, ele vai continuar encerrado e todo residual dessas tecnologias todas que eh ao final do processo existem, eles irão para um aterro sanitário licenciado que não fica nem no no no bairro de Perus, no município de São Paulo.

Nada ficará aqui, nada será disposto nesse aterro.

O aterro permanece fechado, o aterro permanece sem nenhuma alteração na estrutura.

A usina de recuperação energética, qual é o conceito, né?

Aqui fica um conceito fácil, um conceito da pra gente poder entender qual é essa tecnologia.

É uma usina que trata o lixo comum, não trata a coleta seletiva, não trata os recicláveis, é o lixo comum.

E como o produto ele produz energia elétrica como uma atividade secundária.

Eh, ele recebe o descarte de todas as tecnologias, lembrando que é apenas o descarte das outras tecnologias, não é o lixo bruto diretamente.

E ele reduz até 90% o volume desses resíduos e como produto lá a energia elétrica.

Então, resumindo, recebimento do do lixo comum.

Esse lixo é valorizado nas outras tecnologias.

O residual ele é tratado nessa nessa na URI.

É reduzido a 90% do volume inicial com produção de energia ao final.

Eh, a capacidade da URC e será instalada aqui no na região de Perus é o tratamento de 330.000 1000 toneladas por ano.

É uma média de 1000 toneladas dia, considerando 330 dias de operação, 330 dias de operação.

Serão 330.000 toneladas no ano.

Eh, a potência instalada de 34 MW e a geração de energia elétrica de 240.000 kWh por ano, que será alimentada na rede para distribuição de energia.

Eh, aqui tem um fluxograma que é o processo da unidade de recuperação energética.

É um esquema detalhado.

Eu vou passar rapidamente da da urgência do nosso tempo aqui, que meu tempo tá tá quase se esgotando, mas eu vou falar aqui em grandes em grandes áreas de processo, uma área de recebimento totalmente enclausurada, onde tem o volume de reservação.

Esse volume de reservação será enclausurado e todo arado.

Você tem a área de tratamento aonde se alcança temperaturas altas para essa energia ser aproveitada posteriormente para transferir energia pra água, pra produção de vapor numa acionando uma turbina.

A parte de tratamento de gás é muito maior em todo o sistema, né?

O tratamento de gás é o mais importante de tudo para que seja eficiente quanto a tecnologia é hoje no século XX.

Eh, e ao final a gente tem ali a produção de energia que demonstra que demonstra a eficiência do processo.

Então, esse é o fluxograma detalhado.

Continuando, eh, parâmetros importantes de emissões, nós temos os o na coluna da CETESB, os valores limites para emissão atmosférica, que são muito inferiores da Resolução Econômica que é o Federal.

Então, aqui no nosso estado de São Paulo existem parâmetros que são até sete vezes mais restritivos do que a legislação federal.

Eh, e a usina atende que até com folga essas restrições e continuando que a CETESB segue a norma europeia que a gente tem aqui.

Então, toda essa legislação que é extremamente rigorosa, forçou a tecnologia também a evoluir, forçou a tecnologia a atingir esses parâmetros que dentre todos os segmentos da indústria que precisa de tratamento de gases para fazer emissão atmosférica, a recuperação energética foi a que mais evoluiu dentre todas elas.

Eh, agora aqui passando pelos sistemas de tratamento de gases.

Eu vou passar aqui rapidamente de novo por causa do meu tempo, mas nós temos aqui oito barreiras, oito eh sistemas de tratamento de gás.

Primeiro, nós temos a grelha onde ocorre o tratamento do material, que ela tem hoje uma sofisticação tecnológica muito alta, onde você consegue e eficiência de tratamento muito alta.

O segundo, nós fazemos a a a inserção de insumos, aonde se faz a neutralização de todos os gases.

Continuando, um sistema de de espoiramento, que é um filtro de tecido, um filtro de mangas, que além dele tirar as partículas, né, as partículas muito pequenas, ele retira todas essas partículas, também se utiliza eh carvão eh ativado e cal hidratada para neutralizar qualquer produto que não possa ser emitido, garantindo que todo o gás ele é emitido com eh atendendo toda a legislação, conforme foi mostrada ali na no estado de São Paulo, na legisla anterior.

Todo o sistema é monitorado.

A chaminé, ela é permanentemente monitorada com todo o sistema de controle e automático.

Não existe possibilidade da planta operar fora de parâmetro da legislação devido à automação.

Então essa automação ela é programada, ela é automatizada e ela não permite que a planta opere fora da legislação.

E toda ela é registrada, a planta toda registrada.

com sensores, aonde todo os parâmetros de processo são registrados continuamente.

Aqui um exemplo de sala de controle, que é uma sala bem sofisticada, dada a tecnologia que existe hoje digital de automação de processos, de novo, uma pessoa ali trabalhando no no no equipamento.

E tudo isso é registrado continuamente, automatizado continuamente e programado conforme a legislação que nós temos que atender, que aqui no caso do estado de São Paulo.

É, então, fazendo um resumo de todo o processo de tratamento de gás, é um sistema avançado para neutralização, automação de todo o registro, a medição contínua de todas as as etapas, a remoção de todas as partículas que possam vir a existir, controle de temperatura e controle de combustão permanentemente sem nenhuma descontinuidade.

Agora, para chegar mais ao fim, eu trouxe alguns exemplos das nossas é semelhantes a ao que nós estamos propondo.

Essa aqui é uma planta um pouco maior.

Ela opera com 460.000 tad ano.

Ela fica na cidade de Paris inserida dentro da área urbana.

Essa segunda opera na cidade de Milão e se você observar na foto do lado direito da projeção, ela tá inserida na área urbana, inclusive ao lado de edificações de prédios.

urbanos residenciais.

Eh, essa está em construção na cidade de Perf, na Austrália.

Ela tem, ela é um pouco menor do que o projeto de Perus, mas ela está em construção com previsão de operação para para esse ano.

Essa na Áustria tá inserida também em área urbana.

Dá para ver pela foto que ela tá totalmente inserida na área urbana.

E essa aqui tem uma particularidade que ela já opera há bastante tempo e a saúde das pessoas dessa cidade, ela é monitorada permanentemente já pela terceira geração e não existe nenhum impacto na saúde das pessoas.

Essa planta aqui na cidade da Alemanha, ela também tá inserida em área urbana, totalmente inserida na área urbana.

E por fim, no Canadá, a última, que ela é muito próxima do tamanho do projeto de Perus, que ela também é totalmente inserida dentro da área urbana.

E Vancouver é conhecida como de uma das cidades mais ecológicas e verdes do mundo e possui uma.

É essa a minha apresentação.

Obrigado, obrigado a todos.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Bom, obrigado Fabiano.

Valdir, eu vou pedir para você ser bastante expedito, porque o objetivo maior é a contribuição das pessoas.

Obrigado.

Como é que opera isso aqui?

[Valdir Nakazawa – ECODUE - Consultor EIA/RIMA]

Boa tarde.

Meu nome é Valdir Casal, eu sou responsável pelo estudo impacto ambiental.

Eh, eu tenho aqui ádo tarefa de em 11 minutos e meio apresentar esse estudo de mais de 1000 páginas.

A previsão inicial era de 21 minutos, mas eu vou tentar compensar aqui e falar rapidamente nesse prazo que eu tenho.

Vamos lá.

Eh, isso já foi dito.

O acesso à UR será exclusivamente pela rodovia dos Bandeirantes.

Toda toda entrada e saída de caminões, portanto não haverá nenhum impacto sobre o sistema aviário urbano.

O aqui um um breve e é uma apresentação sobre que é o conteúdo do rima.

São muitos componentes, né, como eu disse, mais de 1000 páginas.

e ela é regrada por uma série de resoluções de leis, de manuais e de um termo de referência estabelecido pela CES.

Portanto, ela ela tem que seguir, né, um roteiro muito criterioso, né, para que se constituam esses estudos que para que se permita a avaliação do prévia dos impactos ambientais e, obviamente, dos todos os controles e mitigações necessários.

Isso aqui é uma ideia do que que se estuda isso em termos de área, né?

Então, desde a área de implantação direta do empreendimento, que é uma área de 6 ha aproximadamente dentro do aterro desativado de Bandeirantes.

E essa área vai se expandindo, aumentando de forma que você tenha um raio X do que é a questão ambiental nessa área de influência do empreendimento antes de você ter empreendimento, tá certo?

E isso você estuda muitos fatores, fatores do meio físico, do meio biótico, do meio socioeconômico, né?

e de numa operação mais intelectual, você coloca ali o empreendimento e você avalia quais são os impactos que podem acontecer.

Então, nós analisamos mais de 30 impactos, se foram analisados, não quer dizer que eles vão ocorrer, tá?

Então, daqueles impactos analisados, você avalia aqueles que efetivamente podem ocorrer, estabelece quais são as medidas de controle, de mitigação e aí você faz a avaliação final, tá?

Eu vou falar apenas de alguns mais importantes que estão na cabeça de vocês, certamente, começando pela questão da cobertura vegetal.

Então, para você ter esses 6 haares do empreendimento, você vai suprimir lá nessa área dentro do do parque eh eh do aterro desativado de Bandeirantes, 6 haar que são constituídas por árvores isoladas e eucalíptos principalmente.

Portanto, elas não têm nenhuma relevância ecológica, elas não têm nenhuma interligação com fragmentos nativos da vegetação.

Serão suprimidos 1577 árvores isoladas, que gerar uma compensação de 1577 mudas, tá certo?

Isso será plantado na região do eh eh do aterro Bandeirante.

Em termos de fauna, em termos de fauna, não há nenhuma não há nenhuma eh espécie ameaçada, portanto, mas mesmo assim haverá o monitoramento da fauna durante e a a operação também, tá certo?

É, seguindo da qualidade do ar, da qualidade do ar.

Esse aspecto é importante, né?

Então, a emissão, a emissão da URCE dará para chaminé que terá 80 m, 60 m de altura, perdão, com 2,8 m de diâmetro, tá certo?

E aqui é é uma ideia de como será a disperção disso.

Nós temos aqui a direção para dominante dos ventos que vem de noroeste de desculpa, de sudeste só para noroeste.

E essa dispersão então foi estudada, foi estudada.

Existe uma modelagem de dispersão atmosférica, padrões e eh muito criteriosos estabelecidos pela CETESB, que permite que se avalie no futuro qual será a qualidade do meio ambiente, tá certo?

E aí a conclusão, a conclusão é de que, né, a qualidade do ar em relação aos principais componentes que podem causar danos ao meio ambiente, ela é perfeitamente atendida.

Seguindo então com a questão do impacto de odor, nós temos o quê?

Todas as áreas de manejo dos rejeitos será em galpão fechado com pressão negativa.

O que que quer dizer isso?

que a pressão dentro do galopão ela é menor que do que a pressão de fora.

Então o ar entra de fora para dentro e esse ar então no sistema de exaustão é conduzida para a câmara de combustão.

Ou seja, todo o ar ele é queimado antes que tenham substâncias odoríferas, ela é queimado antes de ser emitido pela atmosfera.

Portanto, é um sistema de controle 100% eficiente, tá certo?

Eh, seguindo aqui, tá certo?

as emissões de outras substâncias atmosféricas que são potencialmente polidoras, por exemplo, como o NX, que são óxido de nitrogênio, óxido de enxofre, dio oxinas e furanos.

Todos eles são objeto de controle, de controle de qualidade, tá certo?

Através de várias medidas de controle, por exemplo, emissão, até o Fabiano já disse aqui, emissão de cal hidratada, emissão de carvão ativado, tá certo?

Isso tudo gera uma um particulado, é uma poeira que retém essas substâncias.

E essa poeira ela é retida, depois no estágio superior em filtros de manga.

E esses filtros de manga periodicamente sofrem um fluxo reverso.

Essa poeira, esse material particulado, depois é direcionada para um aterro industrial.

de forma que, né, ao fazer um estudo de análise de risco à saúde humana, que também é uma modelagem matemática, né, de previsão de qual vai ser a concentração de, por exemplo, de cinas e foram na atmosfera e como isso pode ou não afetar a saúde, o resultado indica valores muito baixos, muito abaixo dos valores máximos permitidos pela legislação nacional e pela legislação internacional.

Portanto, estamos muito tranquilos em relação a isso, tá certo?

Seguindo aqui em frente, que o tempo é curto, né?

A questão de ruído também vocês percebem pela pelas imagens que a URI vai estar relativamente próximo das comunidades, mas ali ela será adotada de todas as medidas de controle das emissões de ruídos, tá?

de forma que todos os parâmetros de ruído estabelecidos pela legislação, tanto para o período de urno quanto para o período noturno, sejam cumpridos, tá certo?

Isso será avaliado durante todo o processo de licenciamento ambiental pela CETESB, tá certo?

Em relação ao consumo de recursos hídricos, né, que é sempre uma preocupação quando a gente fala de os hinos de recuperação energética.

O consumo aproximado, não, o consumo eh estabelecido em projeto de engenharia é de 10 m³/ segundo.

Quanto que dá isso?

240 m³/h.

E para um processo industrial um volume muito baixo, será fornecido pela, desculpa, pela Sabesp.

Isso não vai implicar nenhum problema de disponibilidade de água para a comunidade, tá?

É um volume muito pequeno.

Effluentes totais definidos e gerados pela URI.

em torno de 4,4 m³/ segundo, desculpa, 4,4 m³/h.

Esse fluente será direcionado para os tanques de show e dali tratados estação da Sabesp.

Em relação aos resíduos, é importante dizer aqui que daqueles 1000, daquelas 1000 toneladas de rejeitos tratados por dia, isso geram um volume de cinzas e de escórias em torno de 190 tonelados por dia.

Esse material também será direcionado para um aterro eh licenciado, tá certo?

Vamos lá.

Repetindo, especificamente em relação à UR, se espera uma uma geração de empregos durante a etapa da obra que é de 36 meses, tá?

Com pico de demanda de 350 colaboradores, tá certo?

E na operação da UR, especificamente 60 colaboradores, que esses são empregos permanentes, tá?

repetido também, né, o que nós dissemos aqui, que como acesso ao à UR para trazer os resíduos e os rejeitos e para sair aí com subprodutos ou com a cinza e a escória, ela se dará assim exclusivamente pela rodovia dos bandeirantes de novo.

Então não há que ter nenhuma preocupação em relação ao impacto sobre o sistema viário do bairro, tá certo?

E aí todos as todos os controles, todas as condicionantes, todos os cuidados para que esses impactos não aconteçam, eh, se se são sistematizados em programas ambientais, cerca de uma dúzia de programas ambientais estão ali estabelecidos dentro do EIA.

Se vocês olharem ali no EA, no RIMA, vocês vão verificar quais são esses programas.

Eles serão implantados durante a fase de implantação, né, durante a construção da UR e também durante a operação, tá?

Isso permite que tanto a população quanto o órgão ambiental avalie a eficiência dos controles ambientais, tá certo?

E se tiver alguma coisa fora de padrão, isso isso será corrigido prontamente, tá certo?

Em em síntese, tá?

Eh, considerando que a UR será implantada numa área que já é ocupada por atividade de tratamento e disposição de resíduos urbanos.

Por exemplo, ali existe ali a a unidade de tratamento de resíduos de serviço de saúde sem retomada do aterro sanitário, que já tá desativado em 2007.

É uma solução que atende ao planejamento estratégico de resíduos sólidos urbanos, tanto a política estadual de recursos eh de resíduos sólidos quanto a política nacional.

de resíduos sólidos, atende a obrigações do contrato de concessão, né, estabelecido pela SP Regula com a loga.

Então, é uma política pública municipal, ela implica uma redução de 800 toneladas por dia que vão hoje para o aterro de Caeiras.

Portanto, haverá uma extensão da vida hoje do aterro, mas a gente vê sempre esse problema, esse conflito de uma necessidade permanente de você tá ampliando os atuais aterros, porque a cidade continua gerando 15 a 20.000 toneladas por dia de resíduos, tá certo?

Tá?

Então isso vai aumentar a vida útil do aterro.

É uma tecnologia extremamente avançada, como eu já disse o Fabiano, tá certo?

Ela é utilizada há muito tempo em muitas cidades da Europa, dos Estados Unidos, tá certo?

Da Austrália, tá?

E finalmente haverá como bônus desse processo todo, a geração de 34 MW de energia de uma fonte renovável, tá certo?

Então, em função de todos esses aspectos, né, a equipe técnica responsável pela elaboração do Eia considera que é um empreendimento viável.

Obviamente que a palavra final não é nossa, a palavra final é da CTESB, tá?

E com isso eu termino a minha apresentação dentro do tempo, tá?

De 45 minutos no total.

Muito obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado.

Bem, favor.

Israel bem dando, por favor, por favor, vamos retomar a assembleia.

Vamos retomar, vamos retomar.

audiência pública.

Gostaria de anunciar a presença de algumas autoridades aqui na nossa audiência pública.

Senora Luciana Torrales, senhora subprefeita de Peruz, quem nós agradecemos a presença.

e o senhor Toninho Poli, vereador do município de São Paulo, quem agradecemos também a presença.

Bem, a dois a dois tem gente antes.

Tem 20 anos.

15.

Tá bem.

Eh, agora, gente, gente, gente, por favor, deixa eu falar uma coisa aqui.

Olha, a audiência pública é de vocês.

Então, se nós pudermos dar continuidade, agora é o momento de ouvirmos a manifestação das representações da sociedade.

Então, por favor, eu peço agora que somente eu fale, por favor.

Por favor, vamos baixar aí um pouquinho o ritmo.

Isso.

Obrigado.

Obrigado.

Obrigado.

Vamos, vamos tranquilizar.

Vamos lá.

Então, eh, chegou o momento agora de nós ouvirmos as contribuições dos presentes, que a gente agradece muito, sinceramente falando, eh, a presença de todos e as contribuições que nós aqui, eh, particularmente a equipe da CETESB, o respeito aqui à equipe técnica da CTESB, tá aqui presente, porque nós estamos aqui para ouvir vir as contribuições.

OK?

Então, nesse sentido, eu queria convidar aqui, primeira pessoa para fazer uso da palavra, 5 minutos, o senor Horácio Carlos de Camargo, representando a APA ou APA.

Senhor Horácio.

Gente, enquanto o senhor Horácio está vindo, eu queria dizer o seguinte.

O acesso lateral aqui é o caminho preferencial para vir aqui fazer a manifestação.

Então, por gentileza, não subam aqui pela frente, mas sigam aquele caminho ali lateral, porque é aquele caminho que eu gostaria de ã dizer para vocês fazerem.

Eu vou aproveitar, eu vou convidar de cinco em cinco porque acho que são blocos de pessoas e aí a gente vai dando celeridade.

Aqui eu vou pedir a presença do senhor Reay Jaques, representando a ATST, por gentileza.

O Senor Elmo Micácio, perdão se eu errei aqui, acho que é Elmo Micácio, representando a CEMACO.

e a senora Silvana Avelino Camargo, representando a paróquia São José.

Senhor Horácio, obrigado aí pela sua participação.

O senhor tem 5 minutos.

Obrigado.

[Horácio Carlos de Camargo - Presidente da APA]

Boa noite.

Boa noite a todos e a todas.

Queria cumprimentar e agradecer por essa oportunidade de poder estar aqui conhecendo sobre o projeto, né?

Eu sou o Horácio Carlos Camargo, sou presidente da APA, fundado em 2015, moro na rua Paulino Cabral, próximo ao antigo aterro Bandeirantes.

E eu sou a favor do Ecoparque.

Pelo seguinte fato, né?

Quando quando há um ano mais ou menos eu ouvi falar sobre a instalação de uma de uma empresa, não falaram nem que era eque, né?

Falaram que era incinerador.

E a princípio como como presidente da associação, fiquei preocupado, né?

Porque assim, a primeira preocupação veio com um trânsito em Perus que não comporta mais veículos, né?

Mas aí a gente procurou conhecer o projeto, procurou acompanhar o projeto, a cobrar a loga, a cobrar, a cobrar os responsáveis pelo projeto e querer conhecer de fato o que realmente é o projeto.

E aí nós ficamos sabendo que o trânsito de veículos de caminhões não será aqui pelo centro de Peruz.

Tem uma entrada.

Ô senhora, por favor, tem uma entrada exclusiva na Bandeirantes para para isso, né?

E a gente tudo antes de tudo a gente a gente respeita a comunidade.

Eu morei aqui na na Julião de Moura Negrão, morei na 28.

Eu sempre morei próximo ao lixão.

Às vezes as pessoas não conhecem, mas eu tive no lixão, no antigo lixão, hoje desativado.

Eu tive lá, conheci.

Na verdade, já há um processo de de incineração, se se as pessoas não sabem, já há um processo de incineração que é de que é de restos hospitalares e e que na pandemia que na pandemia salvou muita gente.

Então, as pessoas que quiserem conhecer, tem um site que você pode se inscrever para conhecer e é muito importante a participação.

Só que assim, eu como presidente e como responsável por uma parte da minha comunidade, eu vejo assim, antes de qualquer crítica, eu acho que a gente tem que ouvir o Brasil, para quem não sabe, para quem não sabe, foram cobrado da loga, eh, é mais clareza do projeto, mas a loga se dispôs.

E eu falo isso porque assim, a Loga esteve na Vila Caiúba dando palestra, falando sobre o Ecopark.

A logo esteve no Jardim do Russo falando sobre o ecopark, dando oportunidade para as pessoas questionarem, mas o que acontece é o que tá acontecendo aqui hoje.

A gente tem pessoas especializadas falando e às vezes, em vez da gente aproveitar essa oportunidade para cobrar, para poder entender o projeto, a gente fica gritando, vaiando em vez de dar ouvido.

E aqui eu eu quero deixar uma coisa bem clara.

Sabe qual o problema?

É que assim, se a gente não consegue ouvir, como que a gente vai cobrar?

Então, o que o que eu peço assim como morador aqui de Perus, de Jardim do Russo, tenho amigos aqui em Perus que são a favor, tenho amigos que são contra o projeto, porém vamos sentar e conversar, vamos discutir o projeto como ele deve ser feito, tá?

Com respeito, dignidade.

A Loga é uma empresa que tem feito muito por Perus.

Perus é muito limpo.

O recanto dos humildes é é muito bonito, infelizmente.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senhor Horácio, muito obrigado.

Agradecemos.

Opa.

Obrigado, senhoras.

Agradecemos e pedimos a presença do senhor Reay Jaques.

Rey Jackson está aí?

Não, senhor Elmo Micácio.

Senhor Elmo, só um minutinho antes do senhor falar.

Não, por favor.

Antes do senhor falar, eu queria anunciar a presença do senhor vereador Fábio Riva daqui do município de São Paulo, que tem presente.

Obrigado.

OK.

O senhor tem 5 minutos, por gentileza.

[Elmo Nicácio - Siemaco]

Coisa rápida.

Boa noite a todos e a todas.

Quero parabenizar a todos vocês, porque é num momento desse que é bom ter democracia.

Cada um é contra, outro é a favor.

Mas eu trago aqui um abraço de quem coleta o lixo de vocês, os gari de cidade de São Paulo.

Sem eles, essa discussão não existia.

Então, viva os trabalhadores da Limpeza Plano de São Paulo.

Eu quero eu quero dizer que um projeto ele não é não é fácil de ser desenvolvido e ser aceito também não é fácil.

Eu vi aqui, cada um tem a opinião, mas eu acho que prevalece aqui é a sabedoria.

Ninguém aqui é melhor do que ninguém, ninguém quer mais ruim de que ninguém.

é ter sabedoria para discutir e debater o assunto.

Só assim vamos ter no final todo mundo contente.

Se Deus descer aqui hoje, nós vamos duvidar dele.

Nós vamos duvidar dele.

Mas hoje o que tá em debate aqui, meus amigos, é um projeto que vai trazer para nós de de Peruz 600 empregos direto e indireto.

E o C Marco São Paulo que defende a categoria tá a favor desse projeto.

Muito obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Queria convidar a senora Silvana Avelino Camargo.

Senora Silvana Avelino Camargo.

Não está.

Ah, perdão.

Só Silvana, só tem 5 minutos, por gentileza.

[Silvana Avelino Camargo - Moradora de Perus]

Meu nome é Silvana, eu sou moradora do bairro de Peruz e eu quero venho manifestar a minha preocupação e a minha oposição à instalação da unidade de recuperação energética.

Histórico depactos em Perus.

Perus tem uma história marcada por injustiça ambiental.

Nossa população já sofreu por décadas com o pó de cimento da antiga fábrica de cimento Perus.

Já sofremos com os impactos do aterro Bandeirantes.

Isso trouxe muitos prejuízos para o meio ambiente e para a qualidade de vida da população.

Eu faço parte do Conselho Gestor de Saúde da Prefeitura de São Paulo, do município de São Paulo.

Nós fizemos uma reunião com a Loga.

Nós fizemos várias perguntas.

Os conselhos gestores que lutam pela saúde da população, não teve nenhum que foi a favor da URI aqui em Peruz.

Nós já sofremos com ela.

Riscos à saúde.

A chamada URI, na prática, é um incinerador de resíduos que pode emitir dioxinas, furanos e metais pesados, como o engenheiro falou e mostrou para todo mundo.

Agora não dá para comparar Japão com o Brasil.

O Japão eles têm tudo certinho, o Brasil não.

Continuando, impactos ambientais, a região possui áreas de preservação ambiental, presença da Mata Atlântica e proximidade dos territórios protegidos.

Somos vizinhos de terras indígenas.

Cadê os indígenas aí?

Tá aqui, ó, os indígenas.

também de Jaraguá também serão prejudicados e eles estão aqui presentes.

E eu quero deixar registrado na ata que muitas pessoas que estão gritando, elas são compradas.

A gente tem informação que elas foram compradas para vir falar contra.

Continuando, esse esse vai contra a legislação ambiental, a política nacional.

de resíduos sólidos estabelece como prioridade a não geração, a redução, a reutilização e a recicragem de resíduos.

O incinerador não é prioridade.

Portanto, investir em incineração vai contra a contramão da legislação e das boas práticas.

Para terminar, eu tenho muita coisa para falar, mas assim, ó, o que a gente quer diante de tudo isso, a gente pede a suspeção do projeto da URI, a revisão dos estudos de impacto ambiental.

Isso eu apresento para CETESB.

Apresento também o estudo do armazenamento de transporte de cinzas de fundo e cinzas de volante.

Ninguém falou como é que vai ser esse transporte.

Eu apresento pr CES o estudo de cinzas de fundo e volantes.

Ampliação do diálogo com a população local.

A população foi chamada, tava lá fora e recebeu gás de pimenta.

É falta de respeito com a população que quer o bem de Perus.

E eu, como moradora de Perus, quero dizer o seguinte: Perus não tem saúde, os médicos não querem vir para trabalhar para Perus e como foi apresentado aqui, eles vão derrubar mais de 1000 árvores.

E quando a gente pede um hospital, um posto de saúde e médicos, a gente não consegue.

Muitos de nós somos da militância e sabemos e o que é bom para Perus.

Aí eu pergunto, quem quer incineração aqui em Perus?

Incineração em Perus?

Incineração em Perus.

Obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Queria queria convidar agora para gente, por favor, queria fazer convidar agora a fazer uso da palavra o senhor Mário Sérgio Bortoto, representando a Associação de Aposentados de Peruz.

Eu vou aproveitar e vou pedir também a presença de Paulo Rodrigues dos Santos, Associação Brasileira de Box e de Capoeira, a senhora Lívia Lacerda Garcia do Movimento dos Trabalhadores sem teto e a senora Heleni Jurubatuba Mirim.

Ela está fora do auditório pelo que eu fui informado.

Então tá bem.

Movimento do incinerador de lixo em Perus.

Não tá.

por favor, as pessoas vão tomando aqui as a o espaço e depois vão vão falando.

[Mário Sérgio Bortoto - Representante a Associação de Aposentados de Perus]

Boa tarde.

Primeiro eu quero falar com a mesa.

Eu tenho aqui o regimento desta audiência pública e ele diz, parágrafo 5to, o tempo não será concedido, será concedido tempo de 10 de até 10 minutos ao representante de entidades da sociedade civil.

Eu vou falar 10 minutos se me cortarem.

Nós vamos na justiça para cancelar essa audiência pública.

Agora, agora eu quero falar o que não foi dito aqui, o que não foi falado.

Primeiro, primeiro, filho.

Primeiro, é uma vergonha.

É uma vergonha.

É um escárnio.

A loga e o prefeito chamarem esse negócio de ecoparque.

Isso é uma vergonha.

EParque é o que está sendo construído na escola Filá Filó.

Aquilo é um ecoparque.

Isso daqui é um queimador de lixo.

Tudo que eu vou falar aqui não é da minha cabeça.

Isso daqui foram especialistas que falaram, que escreveram e pesquisaram.

especialista.

Eles não falaram aqui que esse negócio vai gerar 200 toneladas de cinzas tóxicas.

300 caminhões levando cinza tóxica.

Para onde?

Para onde eles não falaram aqui?

Os gases tóxicos.

que vão sair na chaminé.

Não falaram, eles falaram aqui emprego.

Emprego.

A coleta seletiva e a reciclagem gera 200 vezes mais emprego que o queimador de lixo.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Pessoal, deixa, deixa ele concluir o raciocínio, por favor.

Por favor.

[Mário Sérgio Bortoto - Representante a Associação de Aposentados de Perus]

A loga e o prefeito tiveram 20 anos para fazer coleta seletiva e reciclagem.

Não fizeram.

São Paulo é uma vergonha.

3% de reciclagem.

Três.

20 anos.

Cadê a longa aqui?

20 anos 3%.

Agora na véspera de trazer essa merda para cá, eles estão passando de casa em casa e falando que vão fazer coleta seletiva.

Essa energia eu tenho 10 minutos.

Eu tenho 10 minutos.

essa energia.

Se ele tiver outra, Joinville tem um incinerador que foi inaugurado há 3 meses.

No primeiro mês parou, parou, deu defeito.

Vocês acham que a fiscalização que tem no Brasil, essa porcaria vai funcionar direito?

Para encerrar, para crar os meus 5 minutos e depois eu quero mais cinco, porque senão nós vamos na justiça.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Só se o senhor Só se o senhor tiver uma outra organização cedendo 5 minutos.

Não, senhor, o senhor fez senor senor seu Mário, seu Mário.

[Mário Sérgio Bortoto - Representante a Associação de Aposentados de Perus]

Nós vamos na justiça.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

seu Mário.

[Mário Sérgio Bortoto - Representante a Associação de Aposentados de Perus]

Nós vamos na justiça.

Aqui tá o regimento.

[Naiana Lanza – CONSEMA]

Mário.

Senhor Mário, por favor, pessoal, por favor.

Por favor.

Eu peço a gentileza aqui só para eu esclarecer, Senr.

Mário, uma questão regimental.

O senhor tá correto em relação aos 10 minutos?

Ei, e, eu não terminei, por favor, desde que essa inscrição seja feita em conjunto com outras pessoas e outras instituições.

Eu não terminei, por favor.

Então, caso alguma instituição queira ceder o tempo para o senhor, o senhor poderá falar 10 minutos.

Alguma instituição previamente inscrita.

E aí essa instituição, qual entidade vai ceder?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Qual entidade vai ceder pro senhor?

Qual?

Ele vai falar, ele vai falar qual entidade vai ceder pro senhor, seu Mário?

[Naiana Lanza – CONSEMA]

Mas a senhora já falou, né?

Não foi não.

Tudo bem, calma, calma, calma.

Estamos aqui verificando qual que é a instituição.

Só, só um minuto.

Usina ecocultural.

Estamos aqui verificando.

Aguard pedimos a gentileza aí de todo mundo aguardar, por favor.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Qual entidade é?

Qual entidade, por favor?

Ecco cultural.

Não foi, não se inscreveu.

Não tá escrita.

[Naiana Lanza – CONSEMA]

Qual o nome da pessoa escrita?

Um minuto encerrado, seu Mário,

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

o tempo do senhor, mas senhor Paulo Rodrigues dos Santos.

Boa noite.

Só tem 5 minutos.

[Paulo Rodrigues dos Santos - Associação Brasileira de Box e de Capoeira]

Me respeita, [__] Eu queria de primeiro dizer aqui o direito sagrado de divergir.

Todo mundo tem o direito sagrado da de divergir do outro.

Tá bom.

Nós temos o direito sagrado de divertir.

A democracia só interessa você quando você tá a favor de alguma coisa.

Quero democracia para todo mundo.

Eu lutei muito por democracia para hoje chegar aqui e aceitar que gente quer que eu cale.

Ninguém vai me calar.

E sabe quem chamou isso de ecoparque?

Guilherme Bolos.

O debate com Bruno Covas.

Ele chamou, ele deu nome a isso.

Tá bom.

Então vamos.

Em São Paulo, em Perus, em Perus já funciona uma usina de tratamento de resíduo de saúde há quase 10 anos.

Ninguém nunca soube porque não causa impacto aqui.

Funciona lá dentro.

Quem soube?

Hoje em São Paulo, o mais importante hoje em São Paulo é que a coleta seletiva é universalizada na cidade inteira.

E quem tirou a coleta seletiva do contrato de concessão não foi o prefeito que aqui está.

Não defendo ele.

Quem tirou Quem tirou a coleta seletiva do contrato de concessão chama-se o prefeito José Serra, que mudou todo o contrato e não deixou a loga e a empresa e a concessão fazer a coleta seletiva na cidade de São Paulo.

Então hoje aqui, se vocês não coletam o seu lixo, não coloca na porta, é por desenhecimento ou por hipocrisia, porque a coleta seletiva passa em todas as ruas de Perus, em todas as ruas de São Paulo.

Em todas as ruas de Perus, em todas as ruas de São Paulo tem coleta seletiva.

Mentira não, eu provo.

Abre o aplicativo aí, fala onde é sua rua que eu provo que passa lá.

Dou o horário que ela passa lá na sua casa, tá bom?

Também quero formalizar aqui, e eu quero formalizar aqui um pedido aos empreendedores, a construção de mais um ecoparque entre as ruas Pavão e Ilha da Galé e Estrada de São Paulo.

Junto.

Eu quero, eu quero pedir aqui aos empreendedores a inclusão de mais um ecoparque para atender a população do Recanto dos Humildes.

50.000 moradores, a inclusão de mais um ecoparque para atender uma comunidade super importante.

Para meu tempo aí, se eu não falar, eu quero o meu tempo.

Pode parar o tempo aí.

Outra coisa que eu quero solicitar aos empreendedores, eu fiz uma conversa semana passada com o diretor da Etec aqui do bairro, então eu peço ao empreendedor, a Loga, que entre com eh em contato com o diretor da Itec para formalizar os cursos para as pessoas poderem trabalhar nesse empreendimento, pro jovem trabalhar nesse empreendimento.

Então deixo aqui essas duas, esses dois pedidos, mais um ecoparque e a formalização junto a Etec pra gente formar mão de obra, tá?

E depois eu quero a ata daqui porque tem gente que falou que aqui as pessoas estão vendidas e em cima da ata a gente pode assina isso que a gente pode processar, tá?

Porque eu não eu tenho o meu direito sagrado de virgir.

Eu não ando em manada.

Eu não ando em manada.

Não sou gado, tá bom?

Então, pela divergência sempre, não só quando nos interessa, tá bom?

Então, sempre pela divergência, ninguém vai me ver aqui como carneirinho, tá bom?

E eu quero ver é o engajamento de vocês na coleta seletiva.

Se todos engajarem, não tem nem UR, porque não sobra nada pra URI, tá?

E a UR é um projeto hoje do mundo importante.

Vocês estão trabalhando com questão de tecnologia de 30 anos atrás.

Eu trabalhei com o incinerador tijolinho.

Eu trabalhei ao lado do incinerador vergueiro.

Aquilo sim era um incinerador, um forno crematório, tá?

Então vocês não querem, vocês jogam pelo atraso.

Per passou 40 anos crescendo igual o rabo de cavalo só para só pro chão depois que fechou a fábrica de cimento.

Hoje nós estamos vendo o desenvolvimento, estamos vendo aqui a instalação de empresas que eu lutei.

Ninguém estava lutando aqui para mudar o plano diretor e trazer empresas pro bairro.

Quem fez isso mais de 10 anos atrás, quem foi?

Foi eu.

Então me respeitem.

Quero respeito.

Tá bom.

Respeita Paulo.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Muito obrigado.

Queria convidar a senora Lívia Laced Garcia.

Senhora Lívia, por favor, tempo tá passando.

Vamos, vamos ganhar tempo.

Tem 5 minutos, por favor.

[Lívia Lacerda Garcia - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto]

Eu queria começar saudando meus companheiros aqui do movimento MTST.

Eu vou começar dizendo que essa apresentação que foi feita aqui, ela parece muito bonita, né?

Ela qu é uma propaganda.

Ela parecia muito aquela cidade maravilhosa que o Ricardo Nunes apresentava na campanha dele.

Mas gente, quem vive em São Paulo sabe que nem inteligência artificial consegue criar aquela cidade.

E essa essa belezura que eles estão tentando vender aqui pra gente aqui tá acontecendo a mesma coisa, porque quando a gente sai da apresentação, do videozinho feito na inteligência artificial e olha pros R$ 10 reais, a história é bem diferente, né?

Eu vou falar aqui principalmente de geração de trabalho e renda, que tinha gente falando aqui.

E aí, para cada 10.000 toneladas de lixo, a incineração gera cerca de um a dois empregos.

A reciclagem pode gerar até 10 vezes mais.

Então, 600 empregos que incinerador vai gerar em Perus, reciclagem que tivesse sendo estimulada poderia gerar 6.000.

Então não tá gerando mais emprego aqui dentro de Perus como tão tentando vender pra gente, não.

Isso não é só uma escolha ambiental, é uma escolha de tirar emprego de muita gente, de deixar de gerar emprego de muita gente, ter impacto direto, porque aqui no Brasil mais de 800.000 pessoas vivem de reciclagem, tá?

E aí a gente vai a um ponto que não aparece também no slide bonito aqui, né?

Se incinerador é tão bom assim, por que que tem país que investiu tanto nisso e agora tá transicionando?

Porque fica dependente de geração de lixo o tempo todo.

Pro incinerador funcionar, precisa queimar lixo.

Tem país na Europa que tá importando o lixo de outros países para poder manter o incinerador funcionando.

O custo de manter incinerador funcionando é caro.

Vocês acham que vai pro bolso para quem?

Vai pesar no bolso de quem?

Você acha que é o dono da loga que vai pagar?

É a sua conta que vai ficar mais cara?

É o seu imposto que vai ficar mais caro, tá?

Então tem alto custo para construir, alto custo para operar, tem contrato de longo prazo.

Se a gente reduzir produção de lixo, a gente vai ter que trazer lixo de outras cidades para poder funcionar.

Gente, pelo amor de Deus, nenhuma nenhuma política séria de manejo de resíduo inclui a gente produzir mais lixo para queimar lixo.

A gente tem que reduzir produção de lixo, reciclar, compostar.

É essa que tem que ser a nossa frente, porque quem paga não é a empresa, é o trabalhador, tá?

A conta ela fecha de um jeito muito simples.

O incinerador de lixo estão tentando vender como ecoparque, ele é um incinerador, gera pouco emprego, destrói os empregos que já tem com reciclagem, custa caro e ainda prende a cidade num modelo que precisa de lixo para continuar funcionando, tá?

Então assim, é uma escolha que ela é política.

Esse projeto serve para quem?

Para quem trabalha com reciclagem, não é?

Também não é pro território, não é para quem precisa de emprego, tá?

Apresentação ela pode ser bonita, mas política pública não se faz com slide.

Política a realidade é que incinerador concentra a renda, elimina trabalho e custa mais caro para quem precisa.

Não é incinerador de Perus.

Fé na luta.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Aberção, por favor.

Quero convidar agora senora Heleni Jurubatuba Mirim, está aí presente.

Boa noite.

Senhora tem 5 minutos, por gentileza.

[Eleni Rocha - Coletivo Jurubatuba Mirim]

Boa noite, gente.

Eh, eu preparei aqui um, tinha me preparado para falar umas coisas, mas diante do que eu tô vendo aqui, da situação desta tarde fatídica, eu gostaria de falar outras coisas, né?

Eh, eu tô um pouco aflita com essa audiência pública, né?

É, é muita confusão.

Eu fiquei sem pulseirinha, não sei porquê.

Algumas pessoas que chegaram depois receberam pulseirinha.

Eu me inscrevi e consegui vir aqui, né, para falar.

Eh, eu peço a gentileza de vocês me ouvirem, porque eu vou falar com vocês, tá?

Com as pessoas que estão aqui, com gente.

Então, por favor, eu gostaria de ser respeitada como gente, né?

Então, o que que aconteceu hoje aqui?

Quando eu olhei para dentro desse auditório, já tinha uma turma sentada, né?

Depois é que uma segunda turma começou a adentrar.

Tudo isso que eu tô falando, gente, é impressão.

Precisaria ser apurado.

Nós estamos numa audiência pública, então eu acho que todos merecem ser ouvidos e ter direitos iguais, né?

E o que que eu tô vendo nas redes sociais?

Tem mais gente lá fora do que aqui dentro.

Escolher o mal esse auditório.

Não cabe todo mundo.

Tá pequeno demais.

talvez tenha que fazer uma outra audiência pública num espaço maior para quem tá lá fora poder entrar, para quem tá lá fora ter direito à fala, a ter direito a se manifestar.

Aqui dentro pode dar um passo sem que não venha um segurança dizer assim: "A senhora não pode ir para lá, a senhora não pode ir para cá, a senhora tem que sentar ali ou acolá".

Então eu tô achando essa audiência pública muito esquisita, muito esquisita, gente.

É o que eu tô sentindo, tá?

Então eu vim aqui para falar contra incinerador de lixo.

Eu também sou contra aterro de lixo, porque tem outras soluções que a cidade poderia ter dado e ainda não deu, que é reciclagem, reduzir a quantidade de resíduos, que isso também é possível.

Incinerador de lixo é uma técnica condenável na Europa.

Muitos países já não querem mais isso.

Estão trazendo pro Brasil tecnologias antigas que vão poluir, vão prejudicar a natureza, vão prejudicar a saúde dos seres humanos.

E é uma balela que vai trazer mais empregos, não vai, porque onde nós vamos colocar os catadores de lixo, que tem um papel importantíssimo para o meio ambiente dessa cidade?

Por que que não incentivam a reciclagem com essas pessoas que estão precisando trabalhar, que estão precisando alimentar as suas famílias?

Então é preciso ficar muito atento a isso.

Não adianta dizer que Ecoparque é uma maravilha, pois não é Ecoparque vai se instalar numa região onde vai ter fumaça.

Como vai ser uma maravilha.

Ninguém vai querer participar com a sua família de um passeio no ecoparque se for aberto, é claro, porque como vai paraa iniciativa privada, talvez não seja aberto.

Caso seja aberto, quem que vai levar sua família para ficar o dia inteiro cheirando fumaça e poluição para adoecer?

Então, as pessoas vão ter que pensar nisso.

Por gentileza.

Eu tô quase acabando, gente.

Então, eque não é ecológico e nem é parque, né?

Outra coisa, unidade de recuperação energética, tem, nós temos técnicos mais qualificados que poderão falar com sobre isso.

Tem vários técnicos lá fora que examinaram o e a rima e poderiam falar com muito mais propriedade, mas não conseguiram entrar porque aqui tá muito tudo muito confuso, né?

E talvez a audiência precisasse se ater sobre essas questões.

E outra coisa que eu queria falar, por gentileza, senhora, conclua.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senhora, conclua, por favor.

[Eleni Rocha - Coletivo Jurubatuba Mirim]

Eu vou concluir.

Unidade de recuperação energética é incinerador de...

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Queremos anunciar a presença da vereadora Sandra Santana.

município de São Paulo, a quem agradecemos a presença aqui na nossa audiência pública.

Bem, passo a palavra agora pra senhora Maria José da Silva, representando a Associação dos apartamentos.

Senhora Maria José da Silva não está.

OK.

Dando sequência, ã, eu vou convidar em bloco de cinco pessoas, senora Aline Cardoso, a ONG Impulso Brasil, Senor Marivaldo Lemos, Associação de Moradores da City Jaraguá.

Senr.

Alex Luís Pereira, representando a FEPA Cori.

Senora Vilma da Mota Lopes, movimento contra o incinerador de São Mateus e o senhor Vítor Sandro Leite Barbosa, Associação Povo de Luta.

Senora Aline Cardoso, por gentileza.

Ah, perdão, só tem 5 minutos.

Obrigado.

[Aline Cardoso - ONG Impulso Brasil]

Boa noite a todos.

Aline Cardoso, presidente da Impulso Brasil.

A nossa organização vem estudando o tema de economia circular, economia verde e empregos verdes no mundo todo, estudando várias referências.

E eu queria fazer aqui um anúncio importante.

Peruz vai se tornar referência mundial em sustentabilidade.

Quando vocês viram na apresentação foto de várias cidades do mundo falando: "Esse empreendimento é incrível, aquele é incrível.

Em breve será Peruz que será mostrado como referência".

O que foi anunciado aqui, não sei se todos prestaram atenção, porque tinha gente só preocupada em vaiar, é revolucionário.

Primeiro são tecnologias modernas, absolutamente testadas e comprovadas.

Segundo, além da geração de energia que foi falado, vai ter sim muita reciclagem no ecopark e vai ter também muita compostagem se integrando com programas de áreas verdes e de agricultura urbana.

Além disso, vocês viram que incrível o parque de energia solar.

Por isso que eu falo, todo mundo vai reconhecer esse trabalho aqui.

A Eco, a a SP Regula junto com a Loga e com outro outros órgãos da Prefeitura de São Paulo vem fazendo um trabalho importante de geração de trabalho e renda no tema de resíduos.

Inclusive, nos últimos anos foram ampliadas as cooperativas de reciclagem, além do trabalho de empreendedorismo e startup que vem sendo feito.

E se a colega que passou aqui antes de mim apresentou uma conta meio mirabolante dizendo que a a geração de energia gera só um a dois empregos, enquanto a reciclagem gera 10 vezes mais, que bom que a loga aqui vai gerar as duas coisas.

emprego de reciclagem e emprego de geração de energia.

Então, como especialista no tema, eu posso dizer que o Ecopark de Peruz vai ser referência mundial e nacional de economia verde e geração de empregos.

Queria fazer aqui também um comentário muito importante no tempo que me resta, sobre a educação ambiental e um chamado paraas organizações que estão gritando aí.

Olha só que bacana, olha só que bacana o Centro de Educação Ambiental aqui que vai formar 19.000 pessoas por ano.

Tá sendo feito um chamado.

Presta atenção.

Por favor, democracia.

Eu ouvi vocês, vocês me ouvem.

Olha só, a Loga fez um chamado paraas entidades serem parceiras da educação ambiental.

Então, em vez de ficar gritando, vamos ajudar a sensibilizar a população.

Porque hoje eu sou testemunha disso.

Na cidade de São Paulo, tudo que a população separa é reciclado, sim.

Então, a população precisa separar mais e para isso mais educação ambiental.

Esse espaço se compromete com isso e fez um chamado pras entidades do bairro.

E por fim, eu estou falando, eu te respeito, você me respeita.

E por fim, a colega que passou aqui antes também falou sobre a Europa.

Olha só, na Europa, como no ecoparque de Perus, a geração de energia coexiste com a reciclagem.

Se você pega países como Suécia, França, Finlândia e muitos outros, caminha de mãos dadas a geração de energia.

Não dá para fazer só uma das duas coisas.

No Japão tem 1000 plantas de geração de energia a partir dos resíduos e na China 1800.

Então agora São Paulo com o programa do prefeito Ricardo Nunes, com o apoio dos vereadores, eu cito aqui a Sandra, o Fábio Riva, todo esse programa leva assim São Paulo para um novo estágio de tratamento do seu resíduo e de sustentabilidade.

Tudo aqui são fatos baseados em estudos.

Convido vocês a estudarem mais o tema.

Obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado.

Sor, por favor, por favor, vamos sentar, por favor, convidar o senhor Marivaldo Lemos da Associação Moradores Cíti Jaraguá.

Obrigado, senhor Marivaldo.

O senhor tem 5 minutos, por gentileza.

[Marivaldo Lemos - Associação de Moradores da City Jaraguá]

a mesa, os senhores do Consema, aos presentes moradores de Perus, Jaraguá, do Morro Doce, das adjacências, as cidades vizinhas.

É muito bonito o que foi passado aqui pelo slide que foi mostrado.

É muito bonito o panfleto que foi distribuído, fazendo a convocação nas estações, foi feita a convocação no jornal, tudo isso é muito bonito, mas lá fora tem uma uma apostila muito grossa para ser estudada.

Nós não tivemos tempo para isso.

Muita gente até teve interesse, mas foi difícil o acesso.

Muitos não sabia por onde buscar o acesso de ter essa apostila em mão para ler.

Aqui hoje nós não temos condição nenhuma de manifestar com clareza a nossa posição.

É necessário nós solidarizarmos com as pessoas que ficou lá fora, pedir ao Consema que convoque uma outra audiência pública num lugar maior para que nós possamos manifestar o nosso a nossa posição, senhor líder do prefeito que tá aqui ouvindo, para que o prefeito saiba a posição dos moradores da nossa região.

Nós moramos no Sítio de Jaraguá que divide aqui e lá tem que nós sofremos muito com a a pedreira da Riúma.

A pedreira da Riúma há muito tempo massacra nós do Sítio Jaraguá.

Hoje ele está reduzido.

Hoje ele está reduzido, mas uma vez por dia ela explode.

As casas ainda tremem.

A poeira que mais nos maltrata continua.

E por isso foi passado um estudo e a rima que não provou e não negou isso lá.

Continua.

Nós podemos pode se repetir e acontecer esse problema aqui.

Eu não quero aqui, pessoal, manifestar enquanto morador o meu desejo para mim ser contra vocês.

Eu prefiro que nós não sejamos enganado, que nós pensemos aqui, gente, vamos raciocinar.

Nós não queremos puxar saco para A, nem para B.

Nós queremos defender a vida, a vida mais importante.

Por eu aqui posso bater palma, posso querer que me compare com a instalação de uma usina com a França, com o Canadá, com com os Estados Unidos.

Mas nós temos a saúde que eles têm lá, o atendimento, nós temos a educação que eles têm lá.

Nós aqui no Brasil temos é saúde privatizada, sendo privatizada.

Vai agora com a sua receita no posto de saúde procurar o remédio que é distribuído de graça.

Como é que nós vamos chegar ao nível de querer ser primeiro mundo?

Qual é a nossa pretensão com isso?

Eu acho que nenhuma.

Isso para nós está fora.

Então, gente, o que eu quero que vocês se conscientizem é que de que daqui não vamos sair ainda com condições de dizer um sim ou não desta audiência pública.

Os próprios técnicos falou que aqui, a partir de aqui para lá, ainda está no meio o estudo.

Ainda está no meio.

Se o estudo chegou até aqui, vai nos ouvir aqui paraa frente tem uma análise.

Então, não tá pronto.

É possível sim uma outra é possível sim uma outra plenária aqui.

Então para fechar, para fechar nós defendemos que a coleta seletiva seja feita por cooperativas dos trabalhadores.

É isso é que gera emprego.

Porque hoje, hoje, agora quem daqui foi consultado em audiência pública em um contrato da loga para prestar serviço na prefeitura de São Paulo?

Ninguém foi.

Várias, várias licitações da prefeitura.

Exige-se eh audiência pública.

Quem foi consultado aqui uma audiência desse tamanho para aúpa lá pro fundão de Peruz?

No lugar que já tava definido, foi retirado, ninguém.

E aqui tem um parecer também, gente, do Conselho de Saúde do município de São Paulo, pugnando contra esta instalação de usina aqui no aterro sanitário.

Nós somos totalmente contra a instalação de aterro sanitário em São aterro crematório de Creimar em Peruz, de Creimar lá em São Mateus, em qualquer outros lugares.

Gente, eu não sou um profissional de falar.

Eu peço que vocês me compreendam.

Eu sou morador é da região.

Não, não é assim que se trata, não.

Você vai ter seu direito.

Eu vejo um monte de jovem aí que a gente caminha por Perus na luta do dia a dia e no encontra.

Nós pugnamos por ser contra instalação de URB aqui em Perudes.

Tá certo?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Quero convidar o senhor Alex Luiz Pereira.

[Alex Luís Pereira - Representando a FEPACOORE]

Boa noite.

O senhor tem 5 minutos, por gentileza.

Uma linda noite para todo mundo.

Para quem não me conhece, eu sou o Alex.

Eu tô aqui representando a FEPACORI, Federação Paulista de Cooperativas de Reciclagem.

Na nossa federação, a gente tem representando aqui mais de 420 cooperados da reciclagem.

a gente passa, né, passa pelas nossas, pela nossa federação, pelas nossas cooperativas, um pouco mais de 1200 toneladas de resíduos por dia, eh, por mês, perdão.

E eu acredito que, assim como todo mundo aqui, eu levanto cedo, 5 da manhã já tô de pé, vou trabalhar, passa o dia inteiro, né, tentando, né, pagar o café da manhã, depois o almoço, depois a janta.

Eu acho que é igual todo mundo aqui, não tem diferença.

E eu não entendo muito porque que o mundo tá tão polarizado.

Eu acho que aqui dentro tá só espelhando que o mundo acontece e ninguém se escuta, ninguém se fala.

E eu acredito que todos os anseios aqui são legítimos, né?

E todos esses anseios merecem ser ouvidos de alguma forma e todos esses anseios merecem ser considerados de alguma forma.

Então, foi dito aqui de educação ambiental, por exemplo, é bacana.

As cooperativas podem fazer educação ambiental porta a porta.

Seria muito legal as cooperativas conversando com a dona de casa ajuda a gente, porque é realidade, a gente trabalha metade do dia para colocar mão em lixo, que todo mundo, cidadão paulistano, descarta lixo, onde deveria ser só reciclável.

Nós temos um problema muito grave de educação ambiental, então precisa sim fazer educação ambiental.

E o problema é muito complexo, né?

O mundo é complexo, o resíduo é complexo.

Eu acho muito difícil.

A federação acredita que não existe uma única solução.

E se a gente ficar brigando por causa de uma ou outra solução, nada se resolve.

A gente acredita que todas as tecnologias podem ser consideradas se forem humanas, se considerarem humanização, se não deixarem de lá do ser humano.

Então, a FEPACore tem a posição de que ela tá à disposição para conversar, para contribuir, para construir, mas com tanto que o ser humano seja privilegiado, com tanto que o ser humano seja considerado e ele seja acima de tudo prioridade.

O restante é conversar, o restante é tirar as dúvidas, botar em contrato e tudo mais.

É isso aí que a gente acredita na federação, construir, conversar, sempre considerando ser humano em primeiro lugar.

Obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Quero convidar a senhora Vilma da Mota Lopes.

Senhora Vilma, boa noite.

Só tem 5 minutos, por gentileza.

[Vilma da Mota Lopes - Movimento contra o incinerador de São Mateus]

Boa noite a todos.

Sou de São Mateus, né, que tá passando pelo mesmo momento que a região de Perus está passando, né, com uma diferença que é uma ampliação de uma de um aterro sanitário, de um aterro, construção do incinerador, né, e a derrubada de 63.000 árvores, tá?

Isso é que tá acontecendo na zona leste.

O que que O que eu que quero dizer em cima de tudo isso?

Tá, gente, eu sou eu fui trabalhadora da saúde, tá?

e dois meses.

O ano passado, o ano passado.

E queria dizer uma, então vou dizer uma coisa.

A poluição não é só da onde está o incinerador.

A poluição vai pra cidade de São Paulo, vai pro nosso para todo local.

Não é restrito a Perus, a São Mateus, a qualquer lugar.

O incinerador não pode ser construído em nenhuma parte do mundo, tá?

Porque ele faz mal, causa câncer, tá?

Isso é provado.

Toque sida que se vai por ar, tá?

Eu, como fui trabalhadora da saúde, fiz uma pesquisa e aonde tá o aterro sanitário, as pessoas estão com doença de pele, respiratório, número de câncer aumentado, gente.

Tá aqui.

Eu tô vindo defender a vida da nossa população, que é São Paulo, que é Brasil.

O que é lixo em outros países tão trazendo, importando para nosso país.

Tô com aqui, tô com tô aqui.

Gente, falaram do Canadá, não falaram?

órgão de fiscalização afirma que testes mostram que incenerador da região metropolitana de Vancouver representa um risco significativo de saúde.

Na França, onde tinha tem uma escola, a água tá contaminada, gente.

Isso já saiu como pesquisa.

O incinerador traz risco à saúde.

O incinerador faz mal pra nossa população.

O incinerador está sendo importado pro Brasil que em outros países não querem mais, tá?

Então vamos, gente, entender o que está acontecendo, o que não querem na Europa, vamos jogar pra América Latina.

Tá bom, gente?

É isso aí.

Obrigada.

Valeu, incinerador.

Não, incinerador não.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Gostaria de convidar senor William Fernandes da Silva, conhecido como MED, associação ACSP.

A, eu vou aproveitar já vou chamar mais um bloco.

Senra Lucila Regina Gonçalves da Silva, eh, poderia também vir aqui, Associação Guerreiros da Vila da Paz, povo de Luto.

E vou aproveitar também convidar o senhor Walter Plácido do Instituto Pró Vida, a senora Maira Canela Bezerra da AEDA,

Senhor Carlos Rossim do Instituto Valoriza Resíduo e Senr.

Antônio Januzi Abrema da Abrema, por gentileza.

Chamei seis pessoas, tá?

Por favor, senor Williams, por favor.

Só tem 5 minutos.

[Willians Fernandes da Silva, conhecido como MED - Associação ACSP]

Boa noite.

Baixa mais que sou baixinho.

Boa noite a todos.

Pessoal, eu sou morador de Perus, moro aqui no Sol Nascente, sou comerciante há 30 anos no Sol Nascente, conheço bem Perus e o que eu posso dizer para vocês que antes da gente criticar, houve alguns amigos aqui que falaram assim: "Precisamos estudar".

E é verdade.

Aí precisa entender o que que é.

por ser comerciante e hoje representando também a CSP de São Paulo, distrital Noroeste, a preocupação maior que nós temos no território, além da saúde, além do meio ambiente, é a empregabilidade.

E aqui nós temos a oportunidade de gerar de 600 a 1000 empregos.

Isso é real.

Aí, em respeito a todos vocês, olha só, geração de emprego, geração de energia, geração.

Ah, ah, outra coisa, pessoal, não recebo nada de ninguém, porque eu eu trabalho no meu emprego.

Eu trabalho e dou emprego.

E dou emprego.

Olha só, falaram aqui que o Japão é quer que tem o Japão.

O Japão só é 22 vezes menor que o Brasil.

OK?

Isso quer dizer que nós geramos lixo 22 vezes mais que o Japão.

E aonde é que nós vamos colocar esse lixo, pessoal?

Aí, aí é o seguinte, ó.

Nós temos o bambu rau aqui do lado.

Nós temos o bambu aqui do lado.

Eu não vou falar de partidarismo porque é feio, mas vou falar de política pública.

O bambu eu cheguei a levar madeerite e andar dentro do churume, porque as pessoas que ali moravam não tinham saúde pública e não tinham assistência.

Então, quando acabou o lixão, que houve o projeto Bamburral, hoje as pessoas que estão lá têm dignidade.

E foi um trabalho que a prefeitura de São Paulo, não importa o governo, mas a prefeitura de São Paulo se preocupou e vereadores se preocuparam com aquilo e transformaram.

Então, vamos lá.

Aí eu tenho uma outra coisinha, um outro adendo.

Aí a gente tem aqui 600 empregos, 1000 empregos.

Olha só, Perus toda a vida.

Quando eu vim para Perus, eu morava em Osasco, eu morava na Baronesa.

Lá matava um num dia e amarrava dois pro outro.

De tamanho de criminalidade que era lá.

Quando me falaram de Perus, eu tinha medo de vir para Perus.

Quando eu comprei meu terreno, como qualquer um de vocês aqui que tem casa aqui e é morador, sabe muito bem o sacrifício que é construir.

E eu sofri muito até para montar a minha casa, até para montar meu negócio.

Deu muito trabalho.

E olha só que interessante, eu morria de medo.

Quando eu cheguei em Perus, eu fiquei apaixonado por Perus.

Sabe por quê?

Porque eu aprendi que em Perus tinha jeito.

Agora, uma pergunta que eu faço a vocês, vocês querem ser reconhecidos por ser hoje um grande transformador de lixo em algo que realmente é produtivo?

Geração de energia, geração de emprego e geração de compostagem.

Ou ou vocês querem ser conhecidos como Perus?

Toda a vida foi pela fábrica de cimento cancerígena, pelo lixão que as pessoas andavam dentro do lixo e viviam do lixo, pela alta criminalidade ou pelo cemitério que até pouco tempo é dito que é o a o o local, as covas dos políticos presos, eh políticos públicos perseguidos.

A gente precisa entender o seguinte.

Quando a gente quer mudança, a gente tem que abrir a mente.

E se vocês não fizerem isso, não vai dar certo.

Eu acho que é isso aí.

Eu quero muito agradecer a oportunidade.

Hoje eu falei com um amigo que disse o seguinte: "É, você tá aí comprado?" "Não tô não, pessoal.

Olha só, vou falar uma coisa para você.

Eu sou católico praticante.

Eu sou cristão.

E uma coisa eu falo para vocês, se não for bom, nós temos o poder de tirar, porque isso nós já fizemos uma vez.

Agora eu acho que eles merecem a oportunidade de mostrar que isso aqui dá certo.

Muito obrigado.

Amém.

[Lucila Regina Gonçalves da Silva - Associação Guerreiros da Vila da Paz, povo de Luto]

Já era para começar, vocês não avisaram.

Eh, boa noite a todos.

Acho que eu tô aqui desde a 1 hora da tarde com a maioria dos companheiros aqui.

Eu não vim aqui para poder ou falar algumas coisas técnicas que todo mundo tá aqui tá falando, porque eu acho que quem me conhece, quem me viu lá fora também, a gente aqui estamos defendendo uma população leiga que não teve a informação correta fora esse dia aqui.

Então assim, quando chega pra comunidade que eu represento, a gente não vê da forma como vocês estão vendo quando chegou para mim num acho que uns 15 dias atrás falando que existia.

E se eu não tivesse perguntado da audiência pública, ele não tinha me falado.

Tinha mais de 70 pessoas na rua para dar um panfleto para avisar como é que eu vou fazer isso dentro da comunidade para poder falar sobre isso assim.

Então eu fico muito mais impressionada que aqui todo mundo é trabalhador.

Aqui eu não tô querendo tirar emprego e nem a razão de vocês, porque lá na fila a gente escutou que as pessoas aqui, a maioria que entraram aqui, são pessoas que trabalham dentro da loga.

a gente ouviu, a gente viu.

Então assim, eu acho que é possível que vocês defenda mesmo o trabalho de vocês, as coisas de vocês.

E nós estamos aqui para lutar por trabalho mesmo.

Você entendeu?

Agora, não é justo para uma comunidade que vem tentando se ererguer pelo menos com o mínimo de saúde e não ter nenhuma explicação concreta de que isso vai beneficiar a saúde da população.

Porque a gente aqui também tem muita gente que sofre com problemas respiratórios como qualquer outro lugar.

Aí vocês têm que ver se tem mesmo.

Será que tem saúde para todo mundo para embarcar?

Por que que a Por que que a conversa não veio antes uma contraproposta, já que vai ser 1 bilhão700 milhões para construção, por que não começam também a construção de um hospital em Perus?

É uma contrapartida.

Por que que a gente não escuta isso dentro da comunidade?

É muito bonito vir aqui o pessoal, eu eu acredito e se vocês estiverem lutando pelo emprego de vocês e pelas coisas de vocês, eu vou tá lá.

Morador de Perus, pode me aguardar lá, porque eu estou em todas as trincheiras quando é morador de Perus, defendendo uma coisa da comunidade, comunidade como um todo.

Não é só um, não é só dois, não é só três, porque aqui nós estamos falando de vida.

Só onde eu moro são mais de 2.000 pessoas, 2.000 famílias conta cinco, seis pessoas que não acreditam nisso, que vão colocar o incinerador de lixo aqui, que quando mostra essa fantasia, eu falei pro rapaz, eu falei: "Olha, eu fico muito impressionada que isso seria um sonho de consumo para Perus, mas a gente não tem nem hospital.

Aonde eu moro, a gente não tem nem posto de saúde, tá?" Tá?

Então assim, vocês que são oradores de Perus, eu acho que vocês tinham que ver pra família de vocês, para vocês.

Agora, o que não são oradores de Peru ou que não vão vir morar aqui, tem que defender o seu mesmo.

Tem que você estar defendendo o trabalho de vocês, o dinheiro, a renda, a família de vocês.

Agora não é justo chegar aqui, fazer com que a gente engula como se fosse uma coisa da comunidade, porque aqui não tem comunidade de Perus aqui, não.

Aqui tem trabalhadores da loga.

A maioria é trabalhador da loga que vai tá aqui, ó, fazendo aqui, ó.

Mas eu quero ver se tiver aqui no dia da fumaça, quando começar, se vai tá todo mundo ali, ó, junto, ajudando a levar pro hospital, fazendo pesquisa, dando dinheiro pra saúde, que é o mais importante dos vereadores e deputados, colocar um hospital aqui dentro de Peruz, o mínimo que tinha que ser feito aqui, o mínimo contrapartida, eu acho que é o mínimo do mínimo do mínimo e para garantir mesmo os as pessoas daqui da comunidade, eu peço, né, eu peço desculpa porque a gente não conseguiu e a gente pede sim que a gente vai conseguir a não colocar esse incinerador aqui.

não vai construir.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, senor Walter Plácido, boa noite.

Muito obrigado.

Boa noite.

[Walter Plácido - Instituto Pró Vida]

Boa noite.

E eu gostaria de fazer aqui uma introdução.

Lembrando que o Brasil ainda convive com mais de 3.000 lixões.

Esses lixões continuam contaminando a atmosfera, o solo, o lençol freático de uma forma absurda.

E os lixões precisam ser encerrados.

E na medida que a gente encerra e remedia ambientalmente o lixão, a primeira ferramenta que precisa ser construído é um aterro sanitário.

Não existe nenhum sistema de gestão de resíduos que não comece por um aterro sanitário.

Um aterro sanitário, ele produz dois subprodutos, o subproduto chorume e o subproduto biogás.

O biogás se transforma em biometano e energia elétrica.

O chorume se trata e transforma em água de reuso.

A partir da introdução do aterro sanitário, o grande desafio em qualquer sistema de gestão de resíduos é desviar o encaminhamento do resíduo pro ateo sanitário.

E tem três formas de desviar os resíduos do ateu sanitário.

Um é a valorização material, que é justamente a reciclagem.

E isso aí depende muito da consciência de cada um de separar o seu lixo na própria casa, separar os recicláveis e encaminhar os recicláveis paraa coleta seletiva, separar os orgânicos, encaminhar os orgânicos para a compostagem.

E essa valorização material, ela é talvez seja mais complexa de ser realizada, porque ela depende de consciência.

Separação de lixo depende da nossa consciência de sensibilização e conscientização ambiental.

A outra forma de desviar parte dos resíduos para o aterro é a valorização orgânica, como já foi colocado aqui, seja compostagem, digestão anaeróbia, biodigestão.

E a terceira forma de se desviar os resíduos de um aterro é a valorização energética.

é a valorização energética que vai reduzir em 80% a massa gerando energia e uma cinza que é inerte.

2% 2% do que é gerado de cinzas em um incinerador é contaminante.

20% é uma cinza inerte.

E eu tô falando isso para vocês porque a Europa tem mais de 600 incineradores, Japão mais de 1000.

Em Portugal tem quatro incineradores e vão construir agora o quinto incinerador.

Em Portugal, para poder cumprir as metas de valorização, eles estão nesse momento agora discutindo se o terceiro incinerador no país, no continente, vai ser em Visu ou se vai ser em Leeria ou se vai ser em Coimbra.

Não tem mais discussão se vai ou não vai ser feito o incinerador.

Ele vai ser feito.

Como também tem o incinerador na ilha dos Açores, no arquipélago dos Açores, tem um incinerador.

Na Ilha da Madeira tem um outro incinerador.

Na ilha de Ibiza, tem um outro incinerador.

Na ilha de Palma de Mallorca tem um outro incinerador.

Em complexos turísticos a incinerador.

Então, esse esse esse dilema da incineração como vetor de poluição, isso não existe, só mentira, é uma farça.

O incinerador que hoje funciona na cidade de Amsterdã, ele tá no mesmo lugar há mais de 200 anos.

Em Amsterdam começou a queimar lixo no século XIX.

E hoje o incinerador que tá lá tem todos os controles de poluição que pode se imaginar.

os filtros que retém a poluição dos ineradores modernos, retém absolutamente tudo, os NOX, inclusive as dioxinas e furanos.

Então o que a gente precisa aqui é qualificar o debate.

Não dá para vir com esse papo que é uma tecnologia suja porque não é.

Não dá para vir com esse papo de que ele não existe mais no mundo, porque ele tá espalhado no mundo todo, na América do Norte, aqui em São Paulo, inclusive já tá construindo o primeiro incinerador em Barueri e vai fazer mais quatro e vai fazer mais quatro aqui, desviando os resíduos que iriam pros aterros para gerar energia.

Vamos entender, vamos entender que a incineração não compete com a reciclagem.

Os países que mais reciclam são os países que mais valorizam energeticamente resíduos.

Isso tá em qualquer fonte de pesquisa, qualquer fonte.

V bater na internet.

Os países que mais ensineram são aqueles que maior fazem valorização energética.

Então eu sugiro que a gente requalifique.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado, senhora Maiara Canela.

Senhora Mayara, boa noite.

Só tem 5 minutos, por gentileza.

[Mayara Canela Bezerra - AEDA]

Boa noite.

Eh, eu venho falar em nome da Seda.

Eh, para quem não me conhece, eu sou professora.

Eu em 2007, quando tava fechando o lixão, eh, eu tinha 17 anos e a nossa maior preocupação era: "E os coletores?

Eh, o que será feito?

E quando fechar as coisas, o que que será feito?" E essa semana, semana passada, eu fui convidada a ir numa reunião, eh, entender como funcionava o projeto.

Detalhe, no Sol Nascente, eu já tava com a baixa assinada de mais de 500 assinaturas contra o incinerador por falta de desconhecimento, tá?

Eh, agradeço as palmas, porém quando eu fui convidada, eu não sabia onde seria.

Escutou, a gente também escutou.

Que bom, fico feliz.

E aí, com os meus alunos, na, por favor, na quarta-feira a gente ficou me discutindo sobre o incenerador.

E aí eles me perguntaram: "Mas professora, você acabou de falar que é uma coisa ruim.

Eh, como que você consegue provar que isso, que esse projeto que está sendo desenvolvido pela Loga, eh, ele realmente será construído da forma que está sendo posto?" Eu falei assim, você, né?

Licença, eu respeitei todos vocês falarem.

Eu acho que eu mereço aí, eh, com os meus alunos mais novos, eles estavam justamente assim, ó.

Porque dar aula para jovens, jovens filhos, jovens netos, não é fácil.

Eu levo pão na cara, eu levo gritaria no rosto e eu não sou professor de escola estadual ou professor de escola municipal, que ainda recebo muito pouco para dar aula.

Eu dou aula gratuito até às 10 horas da noite, tá?

E o muito dos filhos de vocês que deveriam ser conscientizado pela eh coleta seletiva ou algo do tipo, sabe o que fazem?

recebem um pãozinho com plástico e fazem o favor de encher todas as carteiras dos computadores.

Sabe para quem limpar?

Eu que chego lá às 7 horas da manhã a limpar, sabe?

O pão que deveria ser colocado no local correto, o que que eles fazem?

Jogam na minha cabeça enquanto eu tô dando ano aula, tá?

Então assim, o projeto é maravilhoso, mas eu gostaria de saber como será feito e e pelo que eu li do projeto, será acompanhado justamente pelas cooperativas dos coletores e se isso, como será viabilizado para que eles possam realmente participar.

Porque quando tem audiência pública aqui, e eu não vim só em uma, já vim em várias, eu adoraria ter tudo isso daqui, só que não tem.

Às vezes tem duas, três pessoas e o conselho participativo sozinho porque não vem para cá.

Só que quando é algo do interesse para chamar a atenção e alarde, muita gente vem.

Então eu gostaria muito de convidar todos a participarem.

E antes de criticarem, porque eu critico o projeto também em âmbitos que talvez muitos não tenham prestado atenção, eduquem para que as pessoas possam vir.

Por a minha objeção foi a seguinte, quando eu recebi o panfleto para divulgar pros meus alunos, eu já tinha educado ele de uma forma contra, certo?

Por quê?

porque eu não recebia informação negativa.

Então, se você quer que o projeto continue e ele chegue a quem é de interesse, que são os moradores da região, os moradores da região que lutaram lá em 2007, quando eu estava me formando e não sabia ao certo o que seria feito daquele espaço.

E quando teve a reunião semana passada tinham pasm 14 pessoas contando com a mesa, que eles compareçam nas audiências, que eles venham participar, que vá lá voluntariamente ver como é o local hoje, que veja como é a incelenação do lixo eh hospitalar, que acompanhe lá antes de criticar, tá bom?

Acompanhem corretamente os seus filhos na escola.

Acompanhe o seu filho.

E quando for chamado na escola para participar de uma construção, de uma educação melhor, vá também.

Vá também quando tiver várias eh propostas para o seu bairro, mas compareça sempre assim, ó, para houver a divergência e a comunicação entre todos, mas não eduquem o seu filho a gritar, a respond

[Carlos Rossim - Instituto Valoriza Resíduo]

Boa noite a todas e todos.

Eh, eu queria falar um pouco aqui sobre a entidade qual eu represento.

Por gentileza, vamos vamos respeitar, por favor, por favor.

Bom, vamos lá.

Vamos, vamos.

Eu represento uma entidade que o ano passado completou 55 anos de idade.

Ela é uma entidade que vem da saúde pública, da Faculdade de Saúde Pública da USP.

o nosso trabalho foi dedicado e continua sendo dedicado à questão da circularidade.

E eu queria trazer aos senhores e senhoras aqui um ponto que não foi ainda colocado nessa discussão.

É a questão o seguinte, vocês têm toda a produção e toda a geração de resíduos, ela precisa passar pelo processo de aproveitamento, reciclagem.

A compostagem ela precisa ser circular.

Agora, nós temos um desafio que nós temos.

A a indústria ela produz produtos que nem todos eles são recicláveis e quem trabalha em cooperativas sabe disso.

Então a gente precisa trabalhar para com que cada vez mais esses produtos tenham sim a possibilidade de voltar.

16% já nascem como rejeito.

E esse é um grande desafio que nós temos, porque isso é fralda, é todo esses materiais de uso único que você não tem o que fazer com ele.

Então esse é um grande desafio que todos nós temos e é por isso que as soluções precisam buscar formas de aproveitar, reduzir esses materiais chamados rejeitos.

Nós precisamos trabalhar no estado de São Paulo para fazer a redução da geração de rejeitos.

é a única forma da gente conseguir chegar no modelo efetivamente circular.

E essa é a palavra que euia deixar com todos vocês.

Obrigado.

[Antônio Januzzi - ABREMA]

Boa noite.

Boa noite eh a todos e todas.

Tô aqui representando a BrEMA, Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente.

E eu queria trazer um pouquinho à luz a parte do problema nacional que nós temos, que eh como foi inicialmente colocado, nós temos ainda no nosso país 40% de todos os resíduos gerados sendo enviados para Lixão, né?

Então, nós temos uma desigualdade muito grande no nosso país e nós temos a sorte de estar eh nós nós temos a bom, nós temos a sorte de estar numa cidade que inicialmente já conta com estruturas adequadas e felizmente tá dando um passo no sentido da evolução, que é justamente o do Ecoparque, tá?

O Ecopark, na verdade é um conjunto de tecnologias.

A gente tá da dentro dessa estrutura promovendo a valorização de recicláveis, a valorização de orgânicos e processando somente os rejeitos com a geração de energia.

Ou seja, na verdade eu tô promovendo a economia circular dentro do nosso da nossa cidade e trazendo aqui um modelo de inovação pro nosso país, que com certeza vai ser um marco.

Eu entendo a preocupação de vocês.

Eu acho que o novo sempre traz preocupação, mas como já foi colocado anteriormente, a tecnologia de recuperação energética é uma tecnologia correta, adequada e que e que se mostra em todos os países em que foi implantado como um sucesso.

Então, nós, como a Brema, gostaríamos de trazer aqui a esse desafio e essa proposta para que nós tentemos entender, para que vocês tentem se aprofundar no assunto e verificar que essa tecnologia é consolidada, é uma tecnologia adequada e segura e que vai trazer desenvolvimento e empregos aqui para São Paulo.

Tá bom?

Muito obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Bem, eu vou chamar aqui agora mais um bloco de pessoas.

Peço silêncio, por favor.

Eu vou chamar, por gentileza, por gentileza, senhora se silencie, por favor.

Eu preciso chamar as pessoas, por favor.

Senhor Sérgio Contente da Associação Comercial São Paulo, Distrital Noroeste, senhora Susana Saldanha, da Associação Fórum Verde Permanente.

Senhor Valdemiro Marques, do Fórum de Saúde de Trabalhadores e População de São Paulo.

Senhora Jocileide Martins da Sociedade Civil das Terras Indígenas Jaraguá e Senor Éder Daniel da Escola Municipal Filó

[População]

R$ 60 aqui.

Eu não quero não.

Não quero põe para falar aí.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Põe ele aí.

Põe de senhor Sérgio está vindo.

Por favor, gente, vamos dar uma acelerada aí porque senão prejudica todo o andamento aí da audiência pública.

Senor Sérgio tá aí presente?

Não, senhor Sérgio tá presente última vez?

Não.

Então a senhora Susana Saldanha, por gentileza.

[Suzana Saldanha - Associação Fórum Verde Permanente]

Olá, pessoal.

Eh, eu tô aqui eh falando em nome do Fórum Verde Permanente de Áreas Verdes, Praças e muito triste assim ver que é mais uma audiência manipulada que a gente não tem que a gente não tem grande parte da população que tá do lado de fora.

E interessante ver que a população que tá do lado de fora eh tem questões e apresenta estudos técnicos contra esse tipo de gestão de de resíduos sólidos, né?

Eu não entendo porque essa audiência que parece um claque de programa de TV, eh, tá ganhando com isso.

Eu queria muito saber, eu vi na audiência de São Mateus que as pessoas foram aliciadas para ter garantias, eh, que são garantias dos munícipes, né?

trocaram a participação para ser a favor de um esquema poluente, pernicioso para toda a sociedade e principalmente para as pessoas que moram nas bordas por infraestrutura pública, por eh por CEP, por eh coleta de lixo, por asfaltos, né?

Eu não sei pelo que vocês foram aliciados para estarem a favor.

Mas eu quero entender, eu quero que vocês saibam que direitos, direitos dos munícipes não são trocados por um sistema de resíduos sólidos altamente poluente, né?

E que não tem um incinerador que vai funcionar só com rejeitos.

Um incinerador para funcionar, ele precisa de muito lixo dia e noite.

Ele é um dragão consumidor de energia, de lixo e ele cospe fumaça tóxica.

Não tem nenhum filtro capaz de deixar uma fumaça 100% limpa.

Como aquela peça publicitária que eles colocaram cheia de IA, é cheio de coisas fakes.

Aquele lixo que eles colocaram naquele documentário de como vai ser é um lixo fake, né?

você pegar todo o resíduo sólido e falar que vai ter uma usina que vai eh dentro da usina fazer a separação de um lixo do outro com máquinas, isso não existe, isso é fake.

Então assim, tem muita gente, a gente reparou, a gente reparou aqui.

Eu eu sou só uma coisa, só uma coisa.

Eu pediria que essa audiência fosse suspensa.

Eu peço que essa audiência seja suspensa.

Eu não acredito numa audiência em que a maioria tá aqui manipulada, como a gente já viu no PDE, como a gente já viu na lei de zoneamento, como a gente já viu quando foi aprovada a a compra, a venda da Sabesp, uma audiência totalmente manipulada, onde se onde a gente vê que primeiro chega mais cedo as pessoas que são a favor do que o governo quer implantar, trazidas por ônibus e as pessoas que querem falar contra não são permitidas o acesso.

Então eu peço eu peço que essa audiência seja suspensa e que tenha paridade pelo menos na audiência e que não tem essa manipulação.

Eu quero saber se eles vão colocar um incinerador em Pinheiros.

nos jardins.

Se eles vão colocar, por que que eles colocam na periferia?

Por quê?

Vocês podem me responder?

Por que que como é que você vai colocar um incinerador num lugar dizendo que vai ter separação de lixo quando não tem nenhuma educação, nenhuma política pública para o recolhimento desse lixo separado?

pelo menos em três.

[População]

8 4 3 2

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, senor Valdemiro Marques, do Fórum de Saúde de Trabalhadores da População de São Paulo.

Sor Valdemiro, por favor, rapidamente.

[Valdomiro Marques - Fórum de Saúde de Trabalhadores e População de São Paulo]

Boa tarde a todos e a todas, ou melhor, boa noite.

Eh, eu só queria deixar algo aqui para que registrar aqui na mesa.

como se trata de uma audiência pública, eh nós temos algumas evidências de que algumas pessoas foram trazidas de outras cidades, outros municípios e outros bairros.

Nós queremos que a direção da audiência pública faça esse levantamento para que possa realmente eh a audiência pública ser autorizada, porque sendo pessoas que não é do bairro, não é da região, não cabe se manifestar aqui.

Então, nós precisamos que esse levantamento seja feito pela mesa, pela organização.

E aí, só para continuar, essa audiência tá me lembrando a privatização da Sabesp, quando vem de cima para baixo e aí já vem tudo já organizado, tudo pronto, os projetos já aqui e é só para que a gente possa receber.

É isso que está acontecendo.

Nós estamos recebendo esse projeto exatamente como recebemos a a privatização da SAB da Sabesp.

Se todo mundo tá feliz com a privatização da Sabesp, é só fazer uma reflexão com relação a esse projeto de construção desse incinerador.

Uma outra coisa que é importante só salientar e lembrar é que a região não foi consultada, os moradores aqui não foram consultados, as aldeias indígenas não foram consultadas e aí nós estamos recebendo um projeto que não é da população e isso vai impactar muito a saúde de todos nós, não só de Perus, não só de do Parque Anguera, mas de toda a região noroeste, de toda a região aqui do entorno.

Seremos impactado na saúde pública.

E como já foi dito aqui, nós temos saúde pública, nós temos acesso à saúde pública, nós não temos.

E aí já foi dito aqui, se falaram em construir algum hospital, tem remédio suficiente nas farmácia, o que vai acontecer com as pessoas quando de fato impactar a saúde delas?

A loga vem cuidar dessas pessoas.

É sobre isso, gente, exatamente sobre isso.

Mas a gente não pode esquecer quem vai se beneficiar de tudo isso.

Nós não podemos esquecer disso, porque assim como a hoje os gestores da Sabesp estão estão beneficiados com milhões e milhões de reais, são R 1 bilhão deais que a loga vai est recebendo, 1 bilhão só para construir.

Aí eu pergunto, é de dinheiro público?

Dinheiro nosso, dinheiro do nosso bolso?

A pergunta é: a população será beneficiada com isso?

Então eu acho que fica claro o que a população do bairro de Peruz, do Parque Anguera, de Pirituba, da Brazilândia, do Jaraguá, de toda a região quer e não ao incinerador não.

E só para lembrar, só para lembrar, já foi dito aqui, são 200 toneladas de cinzas.

200 toneladas de cinzas.

Vocês acham que essas que a fumaça que vai gerar essas cinzas vai estar por onde?

Se se nós estamos falando mal, falando das indústrias que polui, que polui, você acha que o incinerador nesse porte não vai poluir a região, não vai impactar na nossa respiração, na nossa saúde?

Portanto, eu acho que tá dito, a população querador, é sobre isso.

Obrigado, gente.

Tamos junto.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senora Jileide Martins, representando a Sociedade Civil das Terras Indígenas, Jaraguá.

[Jocileide Martins - Sociedade Civil das Terras Indígenas Jaraguá]

Bom, eu peço licença para todos.

Eh, eu vou começar minha fala pedindo essa licença e rezando amando tu.

Oreruanderu manderu.

Eu peço licença e eu peço que todos me escutem agora.

Essa audiência pública não teve a consulta livre livre.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Vamos sentar, por favor.

Vamos respeitar.

[Jocileide Martins - Sociedade Civil das Terras Indígenas Jaraguá]

Eu posso?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por favor.

O tempo tá rolando.

Por gentileza.

Jcileide continuar.

[Jocileide Martins da Sociedade Civil das Terras Indígenas Jaraguá]

Vocês vão me dar mais tempo, né, por gentileza.

Bom, eu não vou conseguir concluir se vocês não me respeitar da mesma forma que eu respeitei vocês.

Vocês falaram tanto de democracia e tá me mostrando ao contrário aqui agora.

Eu vim aqui e respeitei todas as pessoas que falaram aqui até agora.

Então eu peço encarecidamente que vocês me respeitem também.

Bom, eu vim da Terra Indígena Jaraguá e temos uma aldeia a menos de 3 km, bem próximo ali no Rodanel, que faz que é vizinho desse local que estão pensando, estão criando esse projeto de destruição.

Sim, é destruição.

Vocês falam muito sobre emprego, sobre eles vão trazer muitos empregos, mas se não tem saúde, não tem emprego.

Essas fumaças, esse esses o lixo ele já produz muitas doenças e isso vai trazer mais doença para vocês.

A terra indígena de Jaraguá, ela vem fazendo uma luta de preservação, de conservação, de proteção a essa terra.

O pico do Jaraguá tem nascentes que ainda não foi poluída por conta da resistência e da existência dos povos indígenas do Jaraguá.

Não teve a consulta livre, prévia, informada.

Então eu peço que essa audiência pública não venha a ser levada porque não foi consultado os povos indígena do Jaraguá.

Queremos uma audiência pública, sim, mas em nosso território, para que cada um de vocês escute também os nossos ancestrais, porque se hoje vocês têm um mínimo de água potável na no estado de São Paulo, é porque povos indígenas estão protegendo essas nascentes.

É isso.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, senhor Éder Daniel tá aí presente.

Boa noite.

[Éder Daniel da Escola Municipal Philó]

Boa noite.

Meu nome é Éder, sou da MF Ló Gonçalves dos Santos e faço parte também do Cinturão Verde da Esperança.

Entre as escolas querem um um ecoparque, nós estamos construindo um ecopark.

Existe um cinturão verde sendo construído.

Querem um ecoparque?

Existe o parque linear que está sendo construído.

Querem um ecoparque?

Existe o cinturão verde do TICP, que há anos está sendo construído.

Querem um ecoparque?

Existe um refúgio da vida silvestre dentro do Parque Anguera.

Querem o Ecoparque?

Pessoal, só tem um em Perus.

Ecoparque, escola Filó.

Isso é e eu fico muito indignado dessa apropriação do nome Ecoparque para se dirigir, do nosso projeto, para se dirigir ao incinerador de lixo.

A Enel, meu povo, a Enelu, que dava um serviço bom pra gente, a Enel, a Enel vendeu muito bem.

A Enel veio aqui com todo mundo engravatado, vendeu o peixe, todo mundo achou que a Enel era boa.

Olha aí, a Sabesp vendeu muito bem.

Brumadinho colocou, a Vale, colocou Brumadinho e um monte de vilarejo embaixo dos minérios da terra.

E eles venderam muito bem a ideia.

A loga tá vendendo muito bem a ideia aqui.

Vocês vendem bem a ideia.

E a gente vive num país democrático.

Vive num país democrático.

Então, por que que não trazem pra gente aqui eh um Instituto Federal, um hospital?

Por que que não trazem uma universidade?

Quer trazer incinerador para São Mateus, para cá, para Santo Amaro?

É assim que quer se tornar um país desenvolvido na contramão do que a gente tem vivido?

Não vão nos enganar.

A Enel nos enganou, a Sabespe nos enganou, a Vale do Rio Doce nos enganou, a Loga não nos engana.

Eh, fazemos um trabalho pedagógico com as crianças, que é desde cultivar as abelhas nativa, cultivar a hortaliça, mostrar para uma criança que uma compostagem vale a pena, que limpar a sua sala de aula, que limpar o lixo do bairro, vale a pena cuidar do seu território.

É isso que nós mostramos pras crianças.

E não ensinará a queimar a lixa.

Eu vou falar para uma criança, vamos queimar a lixa.

Não é válido, pessoal.

Não é pedagógico, é deseducativo.

O trabalho do Ecoparque Filó, ele é feito em parceria com a Faculdade de Urbanismo da USP, AFAL, é feita em parceria entre as escolas, é feita em parceria com a própria subprefeitura que nos ajudou, tem parceiros, dá para fazer.

Eh, em 2021, 2022, junto com a Silvia Ferraro, junto com a comissão da educação, nós protocolamos um pedido pra comissão de educação para criar o Ecoparque Filó, não incinerador.

Em 2024, uma uma pele do Eliseu Gabriel também nós protocolamos a criação do ecoparque Filó, não incinerador.

Sim, tá dando certo.

Começamos.

E agora eu vou ler, eu vou ler uma carta, pessoal.

de um estudante, de um ex-estudante nosso, tá bom?

O nome dele é Lucas Lima, é a carta dele, tá bom?

Ele não conseguiu entrar porque ele foi barrado lá fora.

O que que nós estamos ensinando para essas crianças?

Que eles não podem entrar e se expressar?

Que que nós estamos ensinando para esses adolescentes?

Boa tarde a todos.

Eu sou o Lucas Lima, jovem vereador parlamentar, eleito por duas vezes, diretor da zona norte eh eh da capital e aluno do da Etec Albert Einstein hoje.

Mas até ano passava, até o ano passado, eu participava de um projeto em minha escola chamado Ecoparque Escola Filó, projeto esse que foi criado de uma iniciativa estudantil em 2021.

Só que recentemente a empresa Loga está usando o nome, se apropriou do nome eh desse projeto para instalar o incinerador para ficar queimando o lixo, cujo objetivo acaba sendo totalmente oposto.

O nome Ecoparque pertence a um projeto que se chama Ecoparque Escola Filó, busca o letramento ambiental, a pedagogia da sustentabilidade e da inclusão.

A utilizar o nome do Ecoparque no nosso território para se referir ao incinerador de lixo é desrespeitoso.

Além disso, vale ressaltar que existe um projeto de lei protocolado na Câmara Municipal de Educação sobre a criação do Ecoparque feita, como eu mencionei, pelo Eliseu e pela Comissão da Educação.

Portanto, eu, Lucas, eleito como jovem vereador parlamentar 2024 e 25, solicito imediato cancelamento do incinerador.

E mais do que tudo, não usem o nome Ecoparque Filó, incinerador de lixo.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senhor Juliano Medeiros tá aí presente?

Não.

Juliano Medeiros.

Juliano Medeiros abriu mão da palavra.

Ok.

Bom, gente, agora senhora Patrícia Marrace, da associação Resíduo Zero, assessora do vereador Nabil Bonduc, está presente, tá vindo.

OK.

Eu vou entrar em outro bloco.

Bom, eh, enquanto a assessora está se dirigindo aqui, eu quero, nós vamos entrar agora na outra sessão que é a manifestação de pessoas físicas, OK?

Franqueada a palavra para as pessoas físicas, o que é que a gente planejou?

H, nós temos um teto, senão a gente não consegue concluir.

Então, ah, só um instantinho, por gentileza, senão não consigo me organizar aqui.

Então, nós vamos fazer o seguinte, nós vamos, ah, botar um teto de 1 hora e nessa 1 hora nós vamos ouvir o maior número de pessoas possível, até porque nós temos aqui 80 inscritos e não é possível a gente ficar 80 a 3 minutos, são quase 3 horas além do tempo.

Então nós colocaremos um teto aqui regimental do Consema de 1 hora e nessa 1 hora nós faremos, então, ouviremos a contribuição de todos.

Perdão, assessora só tá com a palavra.

[Patrícia Marra Sepe - Associação Resíduo Zero - Assessora do vereador Nabil Bonduki]

Boa noite.

Eh, boa noite a todas e todos.

Eh, eu queria pontuar algumas questões, primeiro em relação à audiência e depois alguns dados que foram aqui discutidos.

Então eu, a primeira questão que a gente coloca aqui à mesa é, se não for considerada uma audiência nula pelo número de pessoas que ficaram lá fora, nós solicitamos enquanto mandato do vereador Nabil e de diversos mandatos que estão aqui e também pela associação resíduo zero, que se faça uma outra audiência que permita as 500 pessoas que ficaram lá fora, inclusive com gás de pimenta da GCM Truculenta e no território Jaraguá que ocorra a outra audiência.

Isso é uma questão.

Vamos colocar também uma questão do passado.

As pessoas vieram aqui lembrar do lixão.

O lixão ele era um ateu sanitário.

Ele foi licenciado pela CETb.

O lixão também teve um eia rima e todo mundo aqui colocou os impactos e o quanto a população de Peru sofreu com lixão.

Vamos lembrar eh que foram gerados quase 8 milhões de créditos de carbono do usina de biogás que foram instalada em 2004.

Veio o hospital aqui para Perus, veio o posto de saúde aqui de Perus.

Aonde foi o dinheiro que 50% era da prefeitura e 50% era da loga?

Aonde foi parar os 8 milhões de crédito de carbono que foram eh aonde foram?

Então isso é uma questão.

Vamos colocar também, vamos colocar também a questão das dioxinas e furanos.

A gente teve um e rima apresentado aqui, só que nenhum momento foi dito aonde vai fazer a minimização.

Se apresentou um slide muito rápido, deu, as pessoas vieram aqui citar o exemplo de Amsterdã, de Portugal, da Suécia, do Japão.

Vamos considerar a fiscalização caso o incinerador seja colocado aqui.

Vocês sabem quantos fiscais de meio ambiente a prefeitura tem para fiscalizar o município inteiro?

Seis fiscais.

Seis fiscais.

Vocês sabem que a CET não faz fiscalização se não for por denúncia.

Então nós vamos crer que o sistema que agora é maravilhoso, porque há 30 anos atrás muita gente aqui da população, inclusive eu, lutamos para não ter um incinerador.

E aí não melhorou a tecnologia, mas aí a gente coloca quem vai fiscalizar se os filtros vão funcionar de vez.

É isso que a gente coloca.

E por fim, eu quero colocar a questão dos empregos.

Sabe quantos catadores nós temos na cidade que não tão no sistema formal da concessão?

48.000 catadores?

Será que esses 48.000 catadores não poderiam trabalhar pra gente conseguir reduzir?

E por fim, nós estamos nessa situação porque a loga, a Ecourbs, a prefeitura de São Paulo não fez a lição de casa.

Nós tivemos um piz aprovado que previa, se tudo tivesse caminhado como estava na meta, 60% do que hoje é destinado nos aterros não estaria, porque estaria em usinas de compostagem e na reciclagem.

Isso sim é tecnologia socialmente justa e limpa.

E meu tempo tá acabando, mas é isso só que eu quero ponderar.

Incineração não pode ser vendido como a solução do problema.

Porque nós, o nosso mandato do vereador Hélio, estamos com uma ação contra o aterro São Mateus e o incinerador.

Por quê?

Porque nós não queremos que a população das periferias sofram com o que ninguém mais quer no lado da sua casa.

Muito obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, eu vou convidar agora a senhora senhora Aline Silveira Lemos.

Senora Aline tá aqui.

OK.

da ecocultural para fazer uso da palavra senora Aline, boa noite.

Só tem 5 minutos, por gentileza.

[Aline Silveira Lemos - Ecocultural]

Boa noite a todos e a todas.

Meu nome é Aline Silveira, sou diretora da Ecocultural, uma organização da sociedade civil que completou no último dia 20 de março três décadas de atuação na região noroeste e em toda a cidade de São Paulo.

Atuamos com desenvolvimento socioambiental, educacional e cultural, com foco na formação de agentes ambientais.

e no fortalecimento de cooperativas de reciclagem.

Citamos como exemplo o programa Ser mais Ser Juntos, reconhecido nacionalmente, que oferece educação básica para catadores de cooperativas de reciclagem de 17 cooperativas aqui de São Paulo, além de projetos estruturados via lei de incentivo à reciclagem.

A nossa atuação está completamente alinhada à política nacional de resíduos sólidos.

a economia circular e a inclusão produtiva, sempre com foco na valorização do trabalho das cooperativas.

Do ponto de vista técnico, reconhecemos o desafio da cidade de São Paulo, que gera cerca de 12.000 toneladas de resíduo por dia.

E entendemos que soluções tecnológicas para tratamento de rejeitos são necessárias.

Um modelo apresentado que integra diferentes etapas e destina a recuperação energética apenas para os rejeitos, pode contribuir para a redução eh e envio, né, desses resíduos a aterros, mas seus resultados depende de operação rigorosa, fiscalização contínua e transparência.

Existem princípios fundamentais que precisam ser garantidos.

Primeiro, a hierarquia da gestão de resíduos deve ser respeitada.

Primeiro, a não geração.

Segundo, a redução.

Terceiro, a reutilização.

Quarto, a reciclagem.

E aí no fim, na quinta vem a recuperação energética e aterro sanitário.

Segundo, a educação ambiental é estruturante.

Sem orientação permanente de separação correta na origem, nenhum sistema funciona.

Atualmente, cerca de 35% dos resíduos que vão para as cooperativas são destinados a aterros sanitários, seja por uma um descarte incorreto ou porque os materiais não têm reciclabilidade.

E o terceiro ponto, e aqui eu eu trago um ponto central que é indispensável garantir de forma clara e verificável que apenas os rejeitos, ou seja, aquilo que não pode ser reciclado, sejam destinados ao URI.

Se isso não for assegurado, existe risco de desvios de materiais recicláveis que poderiam estar gerando trabalho e renda.

Por fim, a eficiência do sistema depende de uma triagem qualificada antes da URI, com participação efetiva das cooperativas para que esse resíduo reciclável seja destinado a elas.

O nosso recado aqui é objetivo.

A modernização da gestão de resíduos precisa acontecer com um diálogo estruturado, transparência e participação da sociedade, em especial das cooperativas de reciclagem.

As cooperativas não são um elo secundário, elas são parte central da solução.

Por isso, defendemos a garantia de que a URI receberá receberá exclusivamente rejeitos, prioridade real da reciclagem, integração e parceria com as cooperativas e, principalmente, remuneração pelos serviços ambientais prestados pelos catadores de reciclagem do Brasil.

Se houver integração, o projeto pode representar avanço, mas sem isso a risco de retrocesso social e ambiental.

Reitero, a inovação tecnológica é bem-vinda, desde que caminhe junto à educação ambiental e valorização de quem há décadas já faz a reciclagem acontecer todos os dias.

Em sua maioria, mulheres negras, provedoras de família.

Por fim, eh, nós nos solidarizamos por todos os munícipes que ficaram de fora aqui do auditório.

Tá bom?

Obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Quero convidar o senhor Francisco Olivate, representando a Abem.

Sor Francisco Olivate tá aí presente.

OK.

Só tem 5 minutos, por gentileza.

OK.

[Francisco Olivati - ABREN]

Muito boa noite a todos.

Eh, é um prazer estar aqui hoje nessa audiência pública aqui como representante da ABRENEM.

a abrirem a Associação Brasileira de Recuperação Energética, né?

E e nós, né, como associação, defendemos a utilização da da tecnologia utilizada para recuperação energética através de Uternativas mais viáveis aplicadas hoje mundialmente, tá?

Tenho tenho dois dois aspectos, né?

um como a Bren defendendo, que é uma associação já institucionalizada e que defende a a implantação das ures, exatamente aqui como nossos colegas aqui descreveram, né, com Ecoparque, com a triagem, biodecomposição, a geração de biometano e e a úria, a recuperação energética para a geração de energia, né?

Isso eh complementa toda a cadeia que é necessária para que o lixo tenha a correta destinação no final da do processo, né?

E por um outro lado, eh eu como engenheiro hoje sou responsável pela um dos responsáveis pela implantação da Uri Barueri, que vocês já devem ter ouvido falar.

E essa Uri, né, como aí todos vocês devem saber, ela está localizada em Barueri, muito próximo de Alfaville.

E aí, eh, e, e para que isso seja executado, né, todas as as normas internacionais são ridícamente seguidas, né?

Eu tive oportunidade aí como desenvolvimento de de engenharia já nesse projeto há alguns anos, eh, visitando várias plantas na Europa e também na China e na Ásia, né?

Isso me permitiu o aprendizado e o conhecimento de técnicas que permitem a correta utilização de tecnologias.

Essas tecnologias permitem que a emissão dos poluentes estejam estritamente dentro de acordo com as normas internacionais.

Aí falando especificamente aqui do Brasil, a CETESB, a norma da CETESB, ela segue os mais rigorosos padrões da de todo o mundo, né?

Então, a gente tem certeza que as tecnologias usadas aqui, aplicadas aqui pela loga, tanto aplicadas pela pela Ueri, são totalmente adequadas e em conformidade com o que existe de mais moderno em todo o mundo, né?

Então essa essa colocação nossa aqui, exatamente aqui como engenheiro e como representante da ABREM, defendendo a instalação de dessa URI e com uma solução tecnológica, não só para São Paulo, como pro Brasil, para todo o Brasil, tá?

Agradeço aí a a atenção de vocês e ten uma ótima audiência.

Muito obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, eu vou pedir eu vou pedir para que as pessoas que estejam em pé, e eu tô vendo algumas aí, se sentem, porque que a gente possa contar os lugares e deixar que algumas pessoas de fora possam entrar, por gentileza.

Inclusive pediram para não ficar nas galerias aqui nas corredores.

O senhor tá de pé, por gentileza.

O senhor pode se sentar, por favor?

Então, ã, vamos organizar isso.

Isso não contribui com nada.

Ah, o andamento.

Olha, já são 8:12.

Vamos respeitar quem ficou até agora aqui.

Então, por favor, eh, vamos acomodar todos.

O interesse da audiência pública é que a gente tenha uma participação efetiva das pessoas e vamos respeitar, por favor, vamos respeitar.

Bom, nós vamos começar agora.

Nós vamos começar agora.

O pessoal tá exaltado.

Vamos, vamos sentar um pouco.

Eh, vamos começar.

o bloco terceira terceira parte da assembleia da audiência pública que diz respeito diz respeito à manifestação das pessoas físicas.

Queremos ouvir.

Queremos ouvir.

Não gritar.

Não gritar.

Vamos ouvir.

Vamos ouvir.

Então, eh, o que acontece, gente?

Nós temos aí 80 pessoas inscritas e temos 1 hora.

Então o que que nós vamos fazer?

Vamos combinar.

Nós temos uma hora.

Eu vou ligar o cronômetro aqui.

As pessoas sendo objetivas, a gente consegue ouvir o maior número de pessoas possível, tá certo?

Porque 80 pessoas realmente fica bem complicado devido a vários fatores, inclusive o adiantado da hora.

Então eu vou marcar aqui agora uma hora e eu vou começar chamando o senhor Márcio Bezerra, o senhor Artur Silva Borges, a senhora Cristiane Martins Silonco, ah, a senhora Cláudia Messias e a senora Maria Raimunda Silva de Souza, por favor.

As cinco pessoas podem se dirigir para cá e eu passo a palavra para as pessoas se manifestarem.

3 minutos.

Muito obrigado.

Márcio Bezerra

[População]

no final do ano uma força barra audiência barra audiência pessoal.

Audiência...

[Márcio Bezerra]

boa noite audiência.

Até que enfim eles deram palavra pra comunidade.

Nós ouvimos até agora um monte de gente que não é daqui, né, vir defender.

E a gente ouviu também muitas mentiras da loga naquele iá que eles se apresentaram.

Eles venderam em alguns panfletos que eles distribuíram pra comunidade falando que não vai impactar em nada, né?

Só que o relator que eles entregaram paraa CETESB, eles escrevem lá: "Os maiores impactos receberão quem está a 500 m." Tá escrito no relatório, eu não tô inventando.

500 m, né?

Isso.

E depois mediamente impactados quem está um pouquinho mais longe.

E eles colocam também que eles fizeram um estudo e o vento predominante é em direção a Bandeirantes e à Vila Aurora, como se lá não morasse ninguém.

né?

Como se lá não morasse ninguém.

Os incômodos estar se limitarão à comunidade próxima.

Nós não vai afetar quem mora no Morumbi, não vai.

Quem mora nos jardins não será afetado.

Então eles podem comprar e vender essa imagem que é maravilhoso.

E isso me fez lembrar, isso me fez lembrar uma música do Caetano Veloso, onde ele diz assim: "A força da grana que faz e desfaz coisas belas, né?

Eles vendem que vão fazer uma coisa bela para eles lá longe.

Vendem que vão fazer uma coisa bela, mas eles estão vendendo essa coisa de faz e desfaz, porque eles estão tirando o que nós temos de mais belo, que é a nossa vida, que é a nossa saúde.

Então, a gente fica muito impactado em ouvir mentiras e mentiras.

Só que isso que eu falei tá escrito no que eles entregaram na CTESB.

A comunidade impactada será a comunidade próxima.

Então, jardins, pinheiros, estão livres.

A coisa é bela para eles, mas para nós é tirar a vida, é tirar o meio ambiente.

Boa noite.

Obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, senor Artur Silva Borges.

Artur Silva Borges.

Não, senhor Mateus Teodoro.

Perdão.

Senora Cristiane Martins Silonco também não está presente.

Pela ordem, senhora Cláudia Messias.

Cláudia Messias.

Sim.

Não.

Ah, perdão.

Senora Cláudia, senhor tá com a palavra.

3 minutos.

chegar.

[Cláudia Messias]

Boa noite a todos.

Então, a questão no qual nós viemos defender é a melhoria para todos.

Eu acredito que poderia começar nas creches, não é verdade?

Isso é a oportunidade que nós não tivemos lá atrás.

Passamos por diversas outras experiências para que chegassem em comum agora, cada um dependendo da maneira no qual tem se achado melhor.

Eu venho aqui apresentar a minha ideia sobre a reciclagem, que é uns uma matéria na qual eu represento, tá?

Não somente em palavras, mas como em prática.

E sou a favor, sim.

Ah, sou sim.

a favor para quem?

Para que nós possamos ter oportunidade de melhora, entendeu?

Respeito outros que passaram por experiência antes de mim.

Mas daqui em diante há uma oportunidade que nós todos podemos nos dar direito de estar pondo em prática, tá certo?

E não é e não é necessário que nós venhamos guerrear entre si, mas se dê oportunidade para que de fato nós venhamos ter um mundo melhor.

Essa é a minha palavra.

Certo?

Por isso vem a Ecopar, certo?

Muito obrigada a todos.

Obrigada a todos.

Tem uma boa noite.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senora Maria Raimunda Silva de Souza, por gentileza, está aí presente Maria Raimunda.

Não.

OK.

Senhor não tem.

Senhor Júlio César Padovani.

Senor Antônio Fábio Ferreira.

Ah, tá vindo lá.

O senhor se apresenta, por gentileza?

[Antônio Fábio Ferreira]

Boa noite.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

O senhor se apresenta, por gentileza?

[Antônio Fábio Ferreira]

Fábio, tá?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Como?

[Antônio Fábio Ferreira]

Antônio Fábio.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Ah, ok.

Obrigado.

[Antônio Fábio Ferreira]

Primeira, primeiro, primeiro de tudo, eu quero dar boa noite a todos e segundo, eu quero dizer que vocês vão estudar, tá?

Vão estudar, aprender e ter educação de respeitar os valores aqui apresentados.

E segundo, e segundo, eu não vou muito longe não, gente.

Vou falar apenas de qualidade para que vocês aprendam a respeitar o que é um projeto feito pra melhoria da comunidade.

Então, eu não tenho medo de barulho não, porque eu tô com a vez e a voz representando a comunidade.

imunidade no qual luta pela melhoria.

Melhoria.

Então, apenas só isso, tecnologia, capacidade, localização, mobilização e benefício pra comunidade.

Então eu Fábio Ferreira, como estudante de gestão ambiental, sou a favor.

Sim, falo, porque eu tenho conhecimento.

Eu desafio a vocês a estudarem para que possam lutar pelos direitos de vocês.

Estudem e venham lutar de igual para igual para representar a comunidade e lutar melhoria.

Tenha conhecimento e venha bater de frente.

Estudem e venha bater de frente, lutar pela melhoria de vocês, cada um.

E eu não estou comprado não, porque dignidade não tem valor, não tem preço.

Vão estudar e venham bater frente com a verdade, com o direito de igualdade.

Sou a favor e voto sim.

Eu voto sim pela melhoria, pelo crescimento, pela capacidade do Brasil ser igual com qualquer país do exterior.

Se é bom para eles, vai ser bom para nós também.

Melhor seguir essa ordem.

É porque depois vai.

Muito obrigado a todos.

Repense nos conceitos de vocês que quem paga é a sociedade.

Digo sim.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

por favor.

[Antônio Fábio Ferreira]

E para finalizar bem rapidinho, é verde e forte.

Vamos lutar pelo Ecoparque.

Vamos cuidar.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

É, por favor.

Vou passar a palavra agora pro senhor Eduardo Guerreiro Moreno.

Tá presente.

Levanta a mão, por gentileza.

Eduardo Guerreiro Moreno.

Não, senhora Marta Cristina.

Alô, alô, alô.

Marta Cristina também não.

Eh, senhor José Carlos Miranda.

Tá aí, Senor José Carlos Miranda.

Pessoal, pessoal, vocês vocês não deixam eu fazer o meu trabalho.

O senhor se apresenta, por gentileza?

O senhor é por gentileza, o senhor se apresenta, senhor José, meu seu nome, por gentileza.

[José Carlos Miranda]

Meu nome é José Carlos Miranda.

Ok.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado.

Pode falar.

Ai.

Pois não.

[José Carlos Miranda]

Boa noite, moradoras, moradoras de Peruz.

É com imensa satisfação que eu venho aqui colocar duas ideias.

para essa audiência, porque eu conheço esse bairro desde 1970, quando meu pai veio trabalhar na biblioteca, fundar essa biblioteca, que até hoje é um centro de agrupamento da juventude e do pensamento, mesmo em tempos de celular.

Primeiro, gente, botem a mão na cabeça e não coloquemos o lucro e os cifrões acima da vida humana.

Por que eu digo isso?

Eu ouvi aqui muitas ideias interessantes, mas tem uma ideia que não é interessante, que colocou o ser humano em primeiro lugar.

Por que eu digo que não colocou o ser humano?

Porque os incineradores de lixo tira essa essa conversa de Ecopark, porque Ecopark é um sistema.

É um sistema para queimar lixo.

Porque como um colega aqui falou, 30 70% do plástico não é reciclável.

E o que nós vamos fazer com esse lixo?

Verdade.

É uma verdade.

Mas vejam, a Índia já mostrou o que fazer.

Em vez da gente gastar 1 bilhão700 milhões ou mais de reais do dinheiro público, nós podemos gastar esse dinheiro para incentivar as cooperativas, para fazer centro de mini compostagem, para fazer coleta seletiva de verdade e não essa vergonha que é somente 3%.

a investir no ser humano.

Nós vamos ter que queimar lixo?

Pode ser que sim, mas imagina em vez de ser 1000 toneladas por dia, ser 100 kg, que é o que acontece hoje nas regiões com ideias realmente sustentáveis, que visem o ser humano, que visem o meio ambiente, porque esse dinheiro depois que tiver instalado, o bairro de Peru já sabe, porque a gente já ouviu muita conversa fiada.

quando vieram colocar a fábrica de cimento aqui em Peruz, nós ouvimos muita conversa fiada quando vieram colocar o aterro aqui em Peruz: "Parem de castigar a periferia e pense como a gente fazer isso dividido por toda a cidade.

E por último, por favor...

[**População**]

7 6 5 4

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Obrigado.

Quero chamar a senhora Eunice da Siqueira Bastos Santos aição.

Ah, senora Pâmela Kimberly Prudêncio está aí presente.

Pâmela Kimberly Prudêncio também não está vindo.

Levanta a mão, por gentileza, Pâela.

OK.

Eu já vou chamar também a senhora Rosimeire Aparecida de Jesus.

Vem para cá também, por gentileza.

Senora Ana Paula Antunes Sandrm.

Repetindo, Pâmela Rosimeira Aparecida de Jesus Ana Paula Antunes Sandrvor.

por favor.

8100 para ir lá pro vocês não sabem o que que é essa realidade.

[Pâmela Kimberly Prudêncio]

Boa noite, meu nome é Pâela.

Como mulher preta periférica, da mesma forma que todas vocês, eu também tenho direito de fala.

E da mesma forma que vocês têm o ponto de vista, eu também tenho e posso ter o meu ponto de vista.

Eu respeito todo mundo.

Eu espero que todo mundo me respeite da mesma forma.

Vamos lá.

Todo mundo é contra o Ecopark, mas ninguém é contra o lixo que produz dentro de casa.

O que que vocês fazem com esses lixos?

O que é feito com esses lixos?

De que forma que vocês trabalham com esse lixo?

Porque é muito bom e muito fácil vocês virar vir aqui e falar assim: "Ah, eu sou contra o Ecopark".

Mas o que que vocês estão fazendo para ser a favor?

Que que vocês fazem com esse lixo que vocês colocam dentro de casa?

Para onde vocês descartam?

De que forma vocês descartam esse lixo?

Então, é por isso que eu sou a favor do Ecopart e eu espero que vocês pensem muito bem antes de de falar as coisas.

Vaza não, você não teve direito de fala.

Eu também tenho meu direito de fala.

Eu não sou obrigada a concordar com ninguém aqui e ninguém aqui é obrigado a concordar comigo.

Só que a pergunta que eu jogo para vocês é: o que que vocês fazem com o lixo de vocês?

É isso.

Obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

E eu sou sim a favor e Rosimeire Aparecida de Jesus.

Boa noite.

Tem 3 minutos.

Obrigado.

[Rosimeire Aparecida de Jesus]

Boa noite a todos.

Me chamo Rosimeire e venho aqui, antes a mais nada trazer para vocês uma reflexão.

O lixo de uns é o ouro de outros.

Acredito que vocês já tenham ouvido essa frase.

É muito importante que sim, tenhamos um ecoponto.

Precisamos ampliar a questão da educação nas nossas escolas.

Precisamos fazer com que as crianças que hoje hoje estão chegando tenham essa consciência de reciclagem, tenham a consciência de trabalho, que é um trabalho muito digno, muito bonito, muito importante.

Precisamos implementar essa questão de fazer essa compostagem.

Sim, precisamos de adubagem.

E é daí que a gente vem com isso.

Precisamos, gente, de que haja esse ecoponto.

Sim.

É um trabalho importante a ser feito.

Eu sou a favor e espero ter oportunidade para trabalhar nessa área.

Muito obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senora Ana Paula Antunes Sandrim, por gentileza.

[Ana Paula Antunes Sandrim]

Boa noite, gente.

Meu nome é Ana.

Eh, eu moro aqui em Peru já há alguns anos e confesso que agora me deu até um pouco assim eh de um receio de subir aqui devido às manifestações que eu observei aqui lá de cima.

Não é a minha primeira eh audiência que eu que eu participo e eu nunca vi uma coisa tão desrespeitosa como eu vi aqui.

Acusações levianas, enfim, se tem lado A, lado B, não importa, gente.

Eh, eu escutei aqui também alguém falando ai que não mora aqui, que não mora aqui.

Gente, isso daí é um impacto geral.

a gente tá falando de impacto geral mesmo, é cidade.

Eh, eu sou professora da rede pública e como a nossa colega ali em cima também, gente, eu peço só um pouquinho de respeito, né?

Porque na escola a gente aprende que um fala e o outro escuta.

Então, se vocês puderem me ouvir e depois se manifestar, eu agradeço.

Acho que isso é democracia.

Obrigado.

Eh, então, como eu vinha falando, como a minha colega ali professora, eu também fui convidada a participar de uma palestra que falava sobre eh essa sustentabilidade do lixo através de uma incineradora.

Confesso que mesmo eh como professora eu não conhecia o assunto, mas fui estudar para saber, para conhecer e para passar paraos meus alunos.

E tudo que eu pude pesquisar e absorver até o momento, é lógico, eu vou falar aqui, gente, é longe que a gente tá falando, não tem risco nenhum.

Nós temos estudos comprovando que não existe risco zero, existe risco.

O que essa empresa hoje vem apresentar, gente, é um projeto sustentável.

Talvez, desculpa, gente, só me ouve, por favor.

Talvez a gente eh aqui, principalmente quem tava aqui, nem poôde de observar o que foi dito aqui, o que foi esclarecido aqui.

Então, assim, ó, o que eu quero pedir para vocês, por favor, amiga, por favor, a educação, a educação, a educação ensina a escutar.

Então assim, gente, o que eu convido vocês é a conhecer o projeto.

Como um colega aqui falou, tem uma apostila lá fora gigantesca, mas tem o Google, tem o site oficial da empresa, tem as redes de pesquisa que a gente precisa conhecer, passar por nossos filhos e ampliar na nossa comunidade.

A incineração é segura, gente, já acontece lá fora.

Não vai ser novidade aqui.

Licença.

O que a gente precisa cobrar é que o governo faça uma fiscalização verdadeira.

Venha dar um suporte.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por favor, favor.

Senhor Júlio César Padovani, boa noite.

[Júlio César Padovani]

Boa noite a todos.

Me chamo Júlio César, sou morador da rua Almofada número 729, tá?

Então não sou comprado.

Fechou?

Começamos assim.

É, eu tenho 40 anos de idade.

Eu não tô falando aqui de números.

Números vocês nem entendem.

A grande maioria que refutou qualquer que seja o argumento, não estudou, tá?

Ah, porque vocês nem reciclam lixo em casa.

Só para começar.

Aí vocês querem vir falar de um incinerador, que é um projeto Ecoparque.

Sim, é o incinerador.

É o incinerador.

Tem que ser queimado o lixo para que vire energia e regere a sustentabilidade.

Tá bom?

Vocês não sabem nem o que falam.

O que vocês fazem com o lixo da casa de vocês?

Acabou de alargar aqui na frente.

Foi por causa do lixo.

Tá bom.

Se tivesse queimado anteriormente não teria alagado.

Valeu.

Agora se vocês, se quiserem falar de números também podemos falar, tá bom?

Também podemos falar quanto quanto gerará de emprego para essa nossa região aqui.

Todos aqui trabalham na área do da reciclagem.

Ninguém, né?

Ninguém.

Ninguém trabalha.

Então vamos estudar primeiro.

E fonte não é minha cabeça.

Fonte não é YouTube igual a maioria de vocês aí.

Não.

Vamos ler.

Vamos se aprofundar para falar.

Valeu.

Eu voto sim.

Eu sou a favor da Ecoparque.

Valeu.

Viva Ecoparque.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por gentileza, eu vou chamar agora Senr.

Hugo Leonardo Santana, por favor.

Senr.

Caio Henrique Silva de Araújo e a senhora Cirlei Cristina Morreira, batutista.

Chamei quatro pessoas.

Hugo, Caio, Cirlei.

Três pessoas.

Hugo Caio Cirlei e Edilene Silva de Queiroz.

Por favor, Hugo tá aí presente?

Hugo não, não tá presente, levanta a mão.

Não.

Então, Caio Henrique da Silva tá presente.

Eh, Hugo Caio.

Cai.

Legal.

Caio.

Palavra é sua.

3 minutos.

Obrigado.

[População]

Essa é a nossa realidade.

[Caio Henrique Silva de Araújo]

Boa noite a todos.

Me chamo Caio Henrique, sou natural de Franco da Rocha, aqui do lado, mas moro em Perus há alguns anos já.

Bom, eu vou falar aqui de uma forma bem rápida e breve.

Eh, eu como entusiasta da tecnologia, né, eu já quero deixar bem claro isso, que sou estudante da tecnologia e vejo isso mais como um futuro pra gente, não só de Perus, mas como São Paulo e Brasil.

Não estamos falando aqui de uma coisa de retrocesso, estamos falando de progresso, estamos falando de futuro, estamos falando de tecnologia.

Eu sei que é muito difícil e respeito a todos.

Respeito a todos, inclusive a senhora, tá bom?

Respeito a todos.

É muito difícil a gente entender e enxergar o futuro como algo possível.

Coisa que acontece lá fora, enxergamos aqui como não possível, porque a gente tem essa mania de de se enxergar pequeno, de querer viver sempre no passado.

Só que a gente precisa enxergar o que vem do futuro, o que tá vindo de lá, se serve lá fora, se tá acontecendo lá fora, por que que pra gente não pode dar certo?

Por que que a gente tem que ver, ah, mas tal empresa, tal emprenteira, deu errado.

Mas o que que custa?

A gente dá oportunidade, porque para acontecer tem que vir a oportunidade primeiro, certo?

Não é isso que tem que acontecer?

É ou não é?

Não é isso que tem que acontecer.

O que a gente tá falando aqui, o que a gente tá falando aqui não é mais sobre eh sobre eh partidário, não é mais sobre esquerda ou direita, a gente tá falando sobre as população, né?

Eu sou um homem trans.

Quero deixar bem claro aqui que eu como homem trans, eu como homem trans, você é seu local de fala, você quer subir para falar agora sou eu.

Se você deixar, se você quiser escutar, tudo bem.

Se você quiser escutar, primeira coisa, educação, democracia, o mesmo espaço que você tem para falar, eu também tenho.

Tudo bem?

Ah, filha, nem educação você tem.

Nem educação você tem.

Gente, o que eu vi muito aqui sobre hoje foi sobre a questão de fumaça, né?

Mas o que ninguém falou aqui é sobre como isso vai ser tratado.

Vocês querem cobrar alguma coisa?

Cobrem mesmo.

Cobrem a fiscalização sobre esse tratamento.

Cobrem isso.

Mas não fiquem achando que vocês quererem diminuir a gente como se não fosse possível não vai acontecer, porque vai sim, vai acontecer.

Tá bom?

Muito obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Sirlei Cristina Morreira Batutista está aí presente.

Boa noite.

3 minutos por gentileza.

Obrigado.

[Cirlei Cristina Moreira]

Boa noite.

Meu nome é Cirlei.

Eu sou moradora do bairro de Peruz.

Quando eu soube do Ecoparque e eu tive minhas dúvidas, eu fui, me inscrevi, visitei, me aprofundei, fui conhecer, tá bom?

Antes de tirar conclusão precipitada, porque eu explicava pras pessoas da minha casa, gente, estuda, procura entender, vamos ver como é que funciona antes de falar besteira e depois passar vergonha.

Então, Perus, por tanto tempo, Perus pediu tanto, eu vi tanto, escutei tanto falar, poxa, que as empresas venham para Perus, a população de Peru sofre com o trem, sofre com o deslocamento, chega atrasado no trabalho, o trem é péssimo.

E quando chega uma empresa oferecendo 1000 empregos, as pessoas tratam a empresa dessa forma.

O pessoal pensa que o que é feito com o nosso lixo, que a fada do lixo leva o lixo embora.

Aí falam: "Por que que não tem um incinerador nos jardins?

Por que que não tem incinerador em Morumbi?"

Gente, vocês em nenhum momento aqui ninguém perguntou, quis saber para onde vai o nosso lixo daqui.

Quem tá sofrendo esse tempo todo aqui é um incinerador, não é um aterro mais não é aterro.

Tá bom?

O que eu tenho para deixar aqui é que eu sou a favor, tá bom?

Eu fui lá, eu vi, tá?

Não foi ninguém que me contou.

Eu não sofro de trauma do passado porque eu acredito no futuro.

Tá bom?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Por favor, Edilene Silva de Queiroz tá aí.

Edilene Silva de Queiroz não está.

Alexander Costa da Silva.

levanta a mão, por favor.

Alexander Costa da Silva também já foi.

Rodrigo Evandro dos Santos.

Mem.

Já foi.

Gabriela Tavares.

Gabriela Tavares tá vindo.

Tá vindo.

Gabriela, levanta a mão, por favor.

OK.

É, eu boa noite, Gabriela.

Boa noite.

Tem 3 minutos, por favor.

Volta.

[Gabriela Tavares]

Boa noite.

Eu sou a Gabriela.

Eu sou estudante de administração.

Esse pessoal aqui, ó, que tá falando tudo, tudo desinformado, tem que estudar, tá?

Vocês não têm argumento para chegar aqui e bater de frente de vocês.

É só aqui.

Câncer, câncer, câncer.

Não tem nenhum estudo comprovado.

Me dá aqui.

Me dá aqui.

Vocês não têm argumento.

Vocês não têm argumento.

Eu sou estudante de administração.

A gente vai lutar por qualidade de vida, modernidade e sustentabilidade.

A única coisa que a gente vai exonerar aqui é falta de educação de vocês.

[Naiana Lanza – CONSEMA]

Convido agora

Boa tarde.

Vamos lá.

Convido agora o senhor Douglas.

Na sequência, Samuel e Jamara.

Samuel de Santos e Jamara Alves.

Douglas Airan tá por aí.

Douglas.

Douglas Airan, por favor.

Douglas pode vir.

Na sequência, Samuel de Santos também, se já puder ir se organizando para subir e Jamara Alves.

por favor.

Douglas, seja bem-vindo, Douglas.

[Douglas Zairan]

Boa noite, tudo bem com vocês?

Me chamo Douglas Zairan, não sou de Peru, sou do Nordeste, acabei parando aqui, mas sim sou a favor, felizmente, porque viver na ignorância não é uma dádiva, é uma escolha.

Não tenho muito a que dizer porque eu vou acabar sendo redondante.

Vocês falam, falam, apontam, gritam, mas é isso, é a pura ignorância.

É triste de se ver.

É, gata.

Uai, é?

Pois é.

Será que tô?

Não tô, né, gente?

Eu quero falar de natureza.

A gente tem que viver a base de disso.

Incineração, gente, é a resposta.

Tá bonito.

Continua.

Vai a mais.

Vai a mais.

É gostoso.

Vaia.

É isso.

É bonito de se ver, porque viver na ignorância é mais fácil do que parar para ouvir, parar para ler, parar para observar.

É muito mais fácil vaiar.

É muito mais fácil.

Obrigado pela informação, mas a opinião é divergente, felizmente.

É isso.

Eu não tenho muito a dizer, até porque você redundante, mas eu sou a favor.

Sim.

Muitíssimo obrigado.

Não é só fora, é um obrigado.

Até logo.

E sim, vai acontecer, porque o futuro é moderno, é tecnológico, é saudável.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Jamara.

OK.

Boa noite.

[Jamara Alves]

Boa noite.

Hoje, com o cenário atual de guerras e conflitos internacionais impacta diretamente na nossa impactam diretamente no consumo da nossa energia.

Então, assim como combustíveis, gás e petróleo, sem o tratamento adequado do nosso lixo, gera vai gerar o nosso vai gerar o nosso lixo.

Não vai não vamos ter uma energia limpa, assim como que nós queremos gerar com esse projeto.

Então, só olham pro nosso cenário atual.

Outros países t essa tecnologia a favor e o Brasil também é capaz de gerar energia limpa e não ficar a mercê de fontes externas.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Eu vou convidar aqui, ã, gente, o nome é difícil, por favor, silêncio, senão não vou conseguir falar.

Suruí, da terra indígena Jaraguá, por gentileza.

Vou convidar também o Thiago Guarani, também da Terra Indígena, para fazer uso da palavra.

[Txai Suruí]

Boa noite a todos.

Primeiro, né?

Eu, a gente ouviu muitas coisas aqui.

Eu não estou aqui somente, né, como moradora da Terra Indígena de Jaraguá, mas também como conselheira do secretário geral da ONU.

Ouvi muitas fake news aqui, né?

E uma das coisas que eu queria dizer, né, já que foi mandado a gente estudar, é que essa incineradora não é segura.

Isso é uma mentira.

É uma mentira.

Não existe filtro que vai ser 100%.

Não existe.

Por isso, né, que eles querem fazer aqui, né?

Por que esses engravatados bon, né, com essas roupas tudo engravatada bonita, não vai construir esse incinerador do lado da casa deles?

Porque quer continuar tratando a nossa, né, a nossa região como lixão.

Não somos lixão.

Segunda coisa, existe dentro da lei este projeto está a menos de 7 km da Terra Indígena Jaraguá.

Dentro da lei brasileira existe uma coisa chamada consentimento livre, prévio e informado.

Falaram que foi eh algumas pessoas foram, né, eh foram consultadas.

A terra indígena Jaraguá não foi consultada.

Então esse empreendimento é ilegal, ilegal até que a nossa terra indígena seja consultada.

Porque eu vou falar um negócio para vocês.

Os nossos filhos, os eu sou bastante estudada, por isso que eu cheguei a conselheira da ONU, né?

Os, e eu digo, os nossos filhos, a comunidade da terra indígena no Jaraguá não vai crescer sobre ar tóxico.

Querem vocês respirar o ar tóxico?

constru esse incinerador do lado da casa de vocês, porque nós não vamos aceitar, não, não vai ser construído, porque nós sabemos muito bem o nosso direito e nossa vida não tem preço.

Nossa vida não tem preço.

Aqueles que estão aqui lutando pelos seus empregos, continuem.

Nós vamos continuar lutando pela nossa vida, porque a nossa vida não tem preço.

A gente chegou aqui e foi impedido de entrar.

A nossa liderança que tá aqui, né, tá sendo impedida de por favor.

Lal a liderança indígena, ilegalá.

[Thiago Guarani]

Não quero falar aqui.

Pode abaixar.

Temp não tá rodando ainda, né?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senhor tá com a palavra.

[Thiago Guarani]

Bom, boa noite a todos.

Eu lamento chegar aqui em uma situação aonde pessoas, em sua maioria, parecem ser igual nós indígenas aqui, né?

Pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo colocada umas contra as outras por empresários.

Olha, nós povos guarani, muita gente pergunta desde quando nós estamos aqui.

O pico do Jaraguá sempre foi o caminho de Piabiru, o ponto mais alto da cidade de São Paulo.

Nossa família foi escravizada, foi levada pro pátio do colégio paraa fundação dessa cidade.

Nós, povos guarani, resistimos à opressão dos bandeirantes, da ditadura militar e de toda a violência que ainda é imposta para nós nesses dias.

E agora a gente assiste mais uma violência.

Vocês querem perguntar pra gente estudar?

Eu tô me formando em arquitetura e urbanismo, porque o empreendimento da construtora Tenda foi aprovado pelos vereadores aqui para construir 11 torres de prédio lá no lado da aldeia e derrubar mais de 4.000 árvores.

Nós impedimos com o nosso estudo, com nosso conhecimento, porque se fosse só pela nossa vida, esses engravatado que estão aqui, vocês passariam por cima, porque o que vale para vocês é o dinheiro.

O que vale para vocês é continuar escravizando essas pessoas, dando a promessa delas serem livres, mas elas estão aqui submissa.

a um projeto de lei, coisa que deveria ser garantido.

Parque deve ser garantido.

Nós conquistamos com que o Parque estadual de Araguá não seja privatizado.

Nós combatemos fogo quando vocês colocam lá.

Nós protegemos 15 espécies de abelhas nativas sem ferrão, que garante a polinização e que garante com que o DNA dessas plantas continuem igrando.

Nós garantimos a vida dos pássaros, dos morcegos que polonizam.

E vocês vão colocar um ar tóxico sem nos consultar.

Tenha certeza que nós vamos fazer resistência contra isso.

Nós temos direito constitucional e se nosso direito constitucional não ser colocado em prática, nós colocamos nossa vida para garantir com que isso não aconteça.

Porque nós não somos pessoa de violência, nós não somos igual pessoas que estavam aqui brigando uma contra as outras, mas nós sabemos lutar para resistir 500 anos e tá aqui vivo para continuar falando que o ar é importante para nós.

Nós queremos emprego para todo mundo.

Nós queremos água limpa.

Nós preservamos nascente.

Nós fazemos agrofloresta.

Nós garantimos o pico do Jaraguá vivo.

Porque se não fosse nós estava cheio de prédio lá.

Então respeita o nosso povo.

Faça a consulta no nosso território.

Ou vocês comprarão uma guerra.

Vocês comprarão uma guerra.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Senhor, senhor Alessandro Oliveira de Souzaal.

[População]

ilegal.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Alessandro Oliveira de Souza tá presente.

Não.

Ah, por favor.

Eu vou chamar senhor Wagner Lino Teodoro, tá aí presente, já se dirige para cá, por favor.

Wagner Lino Teodoro, Rafael Moura de Oliveira, Graziele Santana, Fernanda Reis e Manuel Lima de Souza.

Por gentileza, vamos em bloco aqui que acho que eh fica mais fácil da gente fazer a gestão eh das pessoas que querem se manifestar.

Aqueles que eu chamei o nome, por gentileza, venham aqui e já vão se dirigindo pra palavra.

Obrigado.

Boa noite.

[Alessandro Oliveira de Souza]

Boa noite, pessoal.

Eh, eu me chamo Alessandro, né?

Preto, pobre de periferia.É, também.

Certo.

Bom, eu vou vou primeiros primeiros eu tava até propício a pensar caso ao contrário de ser contra, mas quando eu vi as pessoas que estavam aqui no debate em vez de trazer números, trazer comprovações, vai falar aqui que nós tá aqui porque nós tá recebendo, que nós é isso, que nós aquensa falar.

Eu quero, eu quero que vocês venham aqui e traga para mim por não podemos botar fogo no nosso lixo.

O lixo é meu, eu faço que eu bem entender.

E se amanhã, daqui a 10 anos, eu vou posso terminar, gente?

Alguém aqui sabe que já fez reciclagem na vida?

Porque eu já não, eu tô falando de pegar um carrinho, sair puxando, sair levando.

Eu fiz, então eu sei que não é fácil, mas o caso fazer uma pergunta para você mesmo, jovem.

Eh, daqui a 50 anos você vai pôr seu lixo aonde?

Vai fazer mais aterro?

Vai fazer mais o quê?

E colocar o lixo assim aberto?

Porque é isso que tá nos sobrando.

Tá nos sobrando o lixo.

A aberto tá aí.

Vamos tocar fogo no lixo, vamos incinerar e acabou.

É tudo mais fácil.

É só botar fogo.

É só botar fogo.

É só botar fogo e acabou.

Se você Então faz o combinado, vamos fazer nós dois aqui numa conversa.

você põe seu nome ali, me traga para mim situações onde eu vou poder entender o que você está falando, porque até agora eu vi ofensa, a mocinha ali fazendo assim para todo mundo.

Ah, aí o outro, ah, o rapaz ali, ó, o rapaz ali foi para cima de um pessoal que tava do nosso lado, o pessoal foi para cima do outro rapaz.

O argumento que vocês estão tendo aqui, em vez de você usar o argumento tempo de vocês para poder trazer proposta, vocês estão usando para brigar, para ofender.

Mentira, não, todo mundo ouviu.

Tá todo e você tá aí, ó.

Você não deixa não falar.

Mas vamos lá.

Eu sou a favor do ecoponto.

Vamos botar fogo no nosso lixo.

E se eu não puder botar fogo n ponto, eu boto na porta da minha casa e acabou.

Por favor, você pode se identificar, por gentileza, Graziele.

OK, obrigado.

[Graziele Santana]

Olá, boa noite.

Meu nome é Graziele.

A minha avó, ela me ensinou a separar o lixo dentro da minha casa, porque ela foi coletora de recicláveis e criou sete filhos sendo coletora de recicláveis.

Então, ela me ensinou dentro da minha casa a separar o que eu posso reciclar aquele que fica na rua mexendo no seu lixo que você não tira, você não separa dentro da sua casa para ele vender.

Eu faço isso.

Então, sim, eu sou a favor de queimar o resíduo.

Sabe por quê?

Porque dentro da minha casa eu separo a pet pro coletor ir lá tirar e vender.

E outra coisa que eu peço, sim, eu peço hospital aqui para Perú, porque a gente tá precisando de hospital, a gente precisa sim de uma UBS melhor, a gente precisa sim, não só enineral aqui em Perus, mas a gente precisa de saúde.

Então entenda, antes de você querer cobrar o político, faça dentro da sua casa.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Boa noite.

É, por favor, Fernanda Reis tá aí presente?

Não.

Manuel Lima de Souza também não.

V praticando para mim não.

Aqui, por favor.

Eu vou chamar eh Senor Vítor de Brito.

Só tem 3 minutos.

Boa noite.

[Vitor de Brito]

Boa noite a todos e todas.

Eh, já tô sem voz já aqui hoje porque foi muita luta, né, para garantir, inclusive que essa audiência aconteça.

Primeiro porque a estrutura da audiência, e queria começar denunciando isso, com silêncio, por favor, queria começar denunciando que a estrutura da audiência não foi suficiente para ouvir a maioria do nosso povo.

que foi essa audiência é um absurdo.

Primeiro, nós tivemos que lutar para ter uma fila de preferencial para as pessoas idosas conseguirem entrar primeiro e quem tem criança de colo.

Nós precisamos lutar para que não ficasse o povo na chuva e entrasse de uma vez, porque iam esperar o povo se molhar lá fora, porque não não escolheram o espaço adequado para ter essa audiência pública aqui hoje.

Porque a preocupação, claro, da prefeitura e da empresa Loga é garantir os lucros do incinerador de lixo.

E não adianta nós vir aqui dizer que vota sim, vota não, porque essa é uma audiência consultiva e não deliberativa.

Ou seja, precisamos ter uma outra audiência pública.

Essa audiência aqui precisa ser anulada porque várias pessoas aqui trouxeram dados importantes.

Mas um dado muito importante que principalmente os representantes dos empresários da loga, dos grandes ricos que vão ser beneficiado com esse empreendimento muito bom pro bolso deles, é claro, não disseram para onde vai as cinzas.

Para onde vai as cinzas?

200 toneladas de cinzas por dia.

Vai pro aterro sanitário de Caieiras.

E cadê o povo de Caeiras para ouvir isso?

O povo de Caieiras sabe que vai receber 200 toneladas de cinzas de lixo tóxico?

Eu acho que não.

E muito menos a prefeitura de Caieiras e muito menos a prefeitura de São Paulo tá preocupada com isso.

A preocupação deles agora é criar esse teatro, esse jogo de cartas marcadas, porque aqui ninguém vai votar sim e não.

Se você é a favor, se você é contra, vamos então cobrar a prefeitura para criar uma audiência digna, que o povo possa participar de fato.

Inclusive hoje, terça-feira, 4 horas da tarde, uma audiência pública para ouvir trabalhador.

Faça-me rir, né?

A maioria dos trabalhadores tão trabalhando, não tão aqui hoje.

Infelizmente eu tive que abdicar do meu compromisso e vários aqui também.

Então, nós precisamos criar um espaço de democracia verdadeira e que dentro desse sistema a gente sabe que não tem.

Essa prefeitura o governador do estado, que eu lembro muito bem quando o governador bateu no peito lá na B3 para privatizar a Sabesp.

Vai ficar muito barato a conta de água.

Conta de água aumentou em janeiro 6%.

Por favor, vou convidar agora o senhor Mateus Teodoro, tá aí presente.

Mateus Teodoro, levanta a mão, por favor.

Não.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

OK.

Senhora Beatriz da Costa Ferreira, só gritar, eu não consigo chamar as pessoas, por favor.

É Beatriz da Costa Ferreira está aí presente.

Levanta a mão, por favor.

Não está OK.

Senora Lisandra Medeiros Barros, senhora Sueli Bugana.

OK.

Sanseli, obrigada.

[Sueli Bugana]

Boa noite.

Meu nome é Sueli.

Eu moro em Perusa há mais de 60 anos.

Sou professora aposentada, por incrível que pareça, nesse país, um bicho em extinção.

Nem vou entrar nessa conversa.

Pode falar o que quiser, moço, não tem problema.

Nós aqui em Peruz brigamos muito contra o lixão.

Não vou repetir.

Eu participei do movimento.

Nós litamos muito contra o pó de cimento a princípio, depois o lixão, quando tinha o lixão.

Não, não é lixão, viu, gente?

É até o sanitário.

É tudo bonitinho.

Não.

E aí eles vieram com uma usina porque eles iam colocar uma diminuição na conta de luz em Perusa.

Era essa a conversa.

Daí pouco falava assim: "Não, vocês aguentam porque a gente vai fazer um hospital.

Eu moro aqui há mais de 60 anos, não são se dias.

Eu moro pertinho do aterro sanitário.

E sabe para onde vai o meu lixo todo esse tempo?

E para lá sim, tem uma moça que vinha aqui perguntar para onde vai.

Sabe o que acontece?

Uma pessoa falou para mim: "Por que vocês estão fazendo esse movimento?

O lixo vai para onde?" Mas ela mora na Paulista, tá?

Eu sei para onde o lixo vai.

30 anos do lado da minha casa, o incinerador vai poluir sim.

Quem tá mentindo aqui não somos nós.

Eu não sou uma pessoa ignorante como alguém mandou eu estudar.

Tenho muito mais do que um nível universitário, muito mais.

E exige o respeito.

Eu não vim aqui fazer briguinha de quinta série, não, gente.

Isso aqui tá um absurdo.

A loga comprou as pessoas, enfiou aqui dentro.

Eu cheguei aqui meio e 20.

Meiodia e 20 eu não podia entrar porque estava fechado.

Quando abriu uma e pouco, enfiaram na fila lá no meio da rua.

Aí eu consegui entrar porque pasme eu tenho mais de 60.

Vim na fila preferencial, quando foi abriu a porcaria da inscrição, eu me inscrevi meia hora depois.

Aí eu vi gente chegando naquela hora com a mesma fitinha que eu.

Eu vi, eu posso dizer quem foi.

Precisa toma vergonha na cara.

Primeiro, segundo.

Segundo.

Se o incinerador é tão bom, paciência.

Mas Peru já deu a sua contribuição.

30 anos de aterro não é suficiente.

Eu pensei que um dia alguém tivesse a decência, eu devia trazer um hospital para Perus, um pronto socorro decente, que aquele lá é adaptado.

Nós brigamos para enfiar ele lá naquele prédio.

Que que é isso?

Virou brincadeira.

Agora vim esse monte de gente aqui chamar a gente de ignorante que a gente não estuda.

Eu não vou falar para você ir tomar o seu lugar porque todo mundo sabe onde é o seu lugar.

E eu sei muito bem aonde é o meu.

35 anos de sala de aula não é brincadeira.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Outra coisa, senhor, perdão, senhor ou senhora Erotildo de Souza tá aí presente.

Erotildo de Souza não.

Senhor Samuel Araújo, levanta a mão, por favor.

Samuel Araújo.

Não, não.

Senhor João Jauro de Mesquita Júnior.

João Jauro de Mesquita Júnior.

Senhor Ricardo Egídio.

Aação.

Ricardo Egídio.

Aação é o senhor.

Levanta a mão, por favor.

A não.

Ricardo Egídio.

Não, não, não.

Ah, senhor Marcos Vinícius da Silva.

Marcos Vinícius da Silva também não.

Senhor Guilherme Castro.

Guilherme Castro.

Fazer uso da palavra.

Senhora Ana Paula Procópio.

Ana Paula Procópio também não.

Senora Noesia Sena Si.

Noesia também não.

Senora Vanessa Brotas de Amorim.

Ah, ok.

Quem?

João Thaago.

Tá.

Por favor, por favor.

João Thago.

OK.

João João Jauro.

O resto, por favor.

O senhor tem 3 minutos.

Obrigado.

Boa noite.

[João Jauro de Mesquita Júnior]

Boa noite.

Eh, gente, é o seguinte.

A gente presenciou aqui hoje uma noite bem tensa, né?

Eu vejo que muitas pessoas estão bem eufóricas, mas eu percebo uma coisa muito importante, que são pessoas que estão aqui com ideias com com enraizamento político, com fins de politicagem, não estão pensando na melhoria, não estão pensando na modernidade, não estão estão pensando, ah, vai ser bom ou vai ser ruim?

Não, não.

Esses são enraizamento político, tá?

São pessoas que se dizem ser de uma bandeira que respeitam as minorias.

Eu sou gay e sofri homofobia ali dos que estão dos que estão contra a URI, certo?

Então são pessoas hipócritas, tá certo?

Gente, vejam só, eh, a empresa mostrou um vídeo que explica muito bem todo o processo que vai ser que vai percorrer o ar, né, até ser liberado pro ar.

São oito etapas de filtragem.

oito.

O que vai ser incinerado é o lixo que não é reaproveitado para coisa nenhuma, tá?

Então, tudo que é reaproveitável vai ser reciclado.

A reciclagem não vai acabar.

distorcem, distorcem o que está sendo proposto, distorcem, tá certo?

Então assim, gente, é muito fácil ficar distorcendo o que é proposto.

É muito fácil vir aqui e dizer: "Ai, eu tô isso e bá".

Mas eu sofri homofobia ali.

Eu vim aqui para defender uma causa como todos vocês vieram e eu estou defendendo.

Tá certo?

Peço respeito, peço que analisem bem direitinho tudo que a empresa tá propondo.

Mas quem está aqui com ideologia política não vai fazer isso, porque vieram para causar.

Tá bom?

E deixa aqui meu abraço.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Queria convidar agora nesses Guilherme.

OK.

Por favor.

Qu, Guilherme, tem mais alguém?

Olá, tudo bem?

Muito obrigado.

3 minutos, por gentileza.

Obs, querido.

Olá, muito boa noite.

Tudo bem?

[Guilherme Castro]

Boa noite a todos.

Boa noite a todas.

Eh, obrigado pela oportunidade e falando aqui como uma pessoa nordestina, OK?

Porém, entretanto, todavia moro aqui, sou residente de Perus, vai fazer 5 anos.

Nesses 5 anos que eu moro aqui em Peruz, falando como nordestino, OK?

Eu ainda não, eu sempre vi a mesma coisa e o mesmo contexto no contexto do lixo.

Eu acredito que vocês não vão me chamar de mentiroso, porque vocês também vão concordar com isso.

Nada mudou.

Aqui em Perus precisamos de uma OBS melhor, precisamos de um hospital que não temos, precisamos de muita coisa.

Mas também aqui em Peruz, eu não vou ser hipócrita de chegar e dizer: "Ah, você precisa estudar, você precisa isso, você precisa daquilo".

Não, não vou ser nenhum hipócrita, mas eu também.

Eu fui criado pela minha avó, que também ela era catadora de reciclagem.

E hoje em dia o homem que eu sou, a personalidade que eu tenho, foi ela que me fez, justamente cuidando dos meus primos.

comigo era 10 pessoas em casa, então a gente tinha que dividir tudo para poder fazer aquilo.

E em 5 anos aqui em Peruz, com todos os contextos que eu já falei, eu nunca vi uma mudança no contexto dos lixos.

E nós, eu falo isso não em relação a mim, não em relação às pessoas que não é daqui de Peruz, eu falo em relação às pessoas que residem aqui em Perus.

Nós precisamos de mudança.

Eu não ligo se vai, eu não ligo se aplaudem, mas eu penso no meu filho.

Eu penso no futuro do meu filho, no futuro dos idosos.

Ah, que não sei o quê, será o lixo, um ar tóxico, isso, isso, aquilo outro.

Gente, pelo amor de Deus, ninguém é nenhum escroto e nem um burro de chegar e fazer com que um artóstito chegue e matem pessoas ou atrapalhem a vida de pessoas que estão ao redor ou ao redor das cidades circovizinhas.

Eu acredito que Perus precisa de mudança e o ecoparque é a incineração, é a mudança de Perus.

Ótima noite, gente.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Eh, é o seguinte, ainda tem bastante gente inscrita aqui.

Nós, o nosso tempo, eu já dei uma uma dilação aqui de 10 minutos e tem uma porção de gente ainda com inscrição aqui.

a gente vai colocar no final eh o e-mail do CONSEMA para que as pessoas possam, não tiveram oportunidade, apresentar as contribuições no nosso e-mail para que a gente possa incorporar na sequência eh da análise eh desse pedido de licenciamento ambiental.

OK?

Então, vou dar por encerrado agora essa parte de manifestação de pessoas físicas.

Eu vou passar agora, senão não é do regimento.

É do regimento, meu senhor.

Eu até te dou o artigo depois.

Eh, eu tenho muito respeito por tudo, tá?

Tenho muito respeito.

Vamos passar então agora pros membros de conselhos municipais.

Eu convidaria agora a senora Maria Terezinha do Conselho de Saúde.

El tá aí presente, Maria Teresinha.

por favor.

H, o senhor Fernando Ferreira dos Santos, do Fórum de Crianças de Adolescentes do Jaraguá, também não tá presente.

Ah, então a gente passa agora ah, para manifestação da senora Alina Soares, assessora parlamentar do deputado federal Lucene, perdão, Cavalcante, do deputado Carlos Janaz e vereador Celso Janaz, está presente.

Ah, passar a palavra pro senhor Toninho Vespoli, vereador.

Tá inscrito, não?

Ah, Silvia Ferraro, vereadora.

OK.

Sandra Santana.

OK.

OK.

Muito obrigado.

Perfeito.

Senor Márcio Bento, representante da vereadora Kate Lima, tá aí presente?

Não.

Ã, Sr.

Carlos Henrique de Oliveira, representante eh da deputada Marinelu, assessora, por favor.

Carlos Henrique Oliveira, muito obrigado pela presença, Carlos H.

Boa noite.

Por favor, seja bem-vindo.

O senhor tem 5 minutos, por gentileza.

[Carlos Henrique de Oliveira - Representante da deputada Marina Helou]

Boa noite a todas as pessoas presentes.

Primeiro lugar, queria eh ser solidário com todas as pessoas que ficaram de fora e principalmente com as que foram agredidas pela Guarda Civil Metropolitana.

Em segundo, eu queria eh manifestar em nome da deputada, né, porque sou o representante dela, uma nota de repúdio à postura da mesa que só interveio quando as a plateia criticava o empreendimento, mas não interrompeu quando o grito foi de vivo o Ecopark sobre o processo de licenciamento e do empreendimento.

surpreende bastante um órgão como a CETESB, um órgão licenciador que não respeita a lei.

Já foi feito, já foi dito aqui por uma das pessoas que falaram que a política nacional de resíduos sólidos, no seu artigo 9º institui de prioridade na gestão dos resíduos.

E essa ordem de prioridade, portanto, se ela é uma lei nacional, vale para São Paulo também.

E no empreendimento, no processo de licenciamento, o órgão ambiental paulista não solicitou e não exigiu o cumprimento da lei nacional.

Então esse processo certamente ele será questionado se ele tiver continuidade da forma como está, inclusive em relação aos estudos que foram apresentados.

será questionado em vários âmbitos, inclusive no campo judicial.

E por fim, em relação à tecnologia, né, não podia deixar de destacar as fotos que foram apresentadas aqui pelos empreendedores de unidades de recuperação energética em diversas cidades do mundo, né?

e também algumas que foram faladas aqui que são eh apoiadas ou que são existentes, né, no em países desenvolvidos, mas faltaram com a verdade.

E aqui precisa ser dito e apresentado os dados e as informações reais.

É importante colocar que na Comunidade Europeia, por exemplo, existem as diretivas, né, que em 2008 uma das diretivas já apontava para a retirada do apoio da implementação de novas usinas de recuperação energética energética, avançando em 2010, né, para a imposição de limites de emissão para a incineração.

em 2018, o pacote da economia circular, né, na Europa, que desestimula completamente a implantação e depois o financiamento para implantação e atualização dessas plantas.

E mais recentemente, né, em 2020, a União Europeia excluiu a incineração da lista de atividades sustentáveis e aqui foi apresentado como uma solução tecnológica adotada por todo o mundo.

Não, a Europa está desestruturando essas usinas, assim como acontece nos Estados Unidos, começou pela cidade de São Francisco e agora foi ampliado para o estado da Califórnia e outros estados.

Então, aquilo que muitos falaram aqui, o que é bom pro primeiro mundo é bom pro Brasil.

Então, é bom que se esteja consciente do que tá acontecendo no primeiro mundo em relação a empreendimentos como esses.

Obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Agradecemos participação e convidamos aqui para fazer uso da palavra senora Luciana Torrales, subprefeita do de Perus.

está presente, não está presente.

OK.

Eh, então agora nós caminhando para a última parte da nossa audiência pública, a gente vai convidar aqui representante do empreendimento e sua consultoria ambiental para responder a algumas questões que foram apresentadas, dúvidas, colocações, eh, enfim, tudo aquilo que foi colocado ao longo dessas longas horas de debate, de colocações.

Então, vou passar a palavra para essas colocações.

O tempo não é, eu vou pedir para não deixar 5 minutos e sim 20 minutos, por gentileza.

Tá bom?

Muito obrigado.

Obrigade.

[Fabiano do Vale Souza – Superintendente LOGA – parte técnica]

A mesa você bastante breve.

Eu anotei aqui os pontos que foram mais repetidos.

No fato não tiveram assim efetivamente perguntas, mas alguns comentários.

Então, os que eu repeti, que apareceram mais vezes, sobre a fiscalização, principalmente do sistema de filtros da usina, né, de tratamento de gases.

Eh, eu tenho, por experiência própria, trabalho com tratamento e valorização de resíduos há mais de 20 anos no estado de São Paulo.

E a fiscalização ela é extremamente eficiente feita pela CETESB, eh por conhecimento, própria, experiência, a CETESB, ela é muito presente, muito eficiente e muito rigorosa.

Então isso traz uma tranquilidade muito forte para nós, porque um empreendimento desse tem a necessidade de uma fiscalização dessa.

E o estado de São Paulo é muito bem suprido pelo órgão fiscalizador, que é agência ambiental.

E eu, por experiência própria, já passei por centenas de fiscalizações de extrema eficiência e de extremo rigor por parte da CETES.

Outro ponto que se falou muito aqui foi gestão de cinzas, uma coisa importante, compreensível, porque existe o residual do processo, que são as cinzas, né, da unidade de recuperação energética.

Essas cinzas serão coletadas em sistemas totalmente enclausurados.

Em nenhum momento essas cinzas ficarão expostas, dispersas, com possibilidade de dispersão tanto no na região do empreendimento como na circunvisiança.

Eh, elas serão coletadas sempre em em sistemas enclausurados, fechados e serão levadas para aterros sanitários licenciados para isso.

O que for resíduo classe dois será disposto em célula classe dois.

O que for classe um será disposto em célula de resíduo classe um.

em aterros licenciados e que já operam inclusive com esse tipo de resíduo também.

Eh, outro ponto que eu anotei aqui com relação, se falou muito, né, da da reciclagem, eh, nós apresentamos na na nossa apresentação, mas vamos repetir, os materiais reciclados que hoje vão pro aterro desse dessa parte do resíduo bruto que virá pro Ecoparque.

ele será reaproveitado e é claro que ele vai ser inserido novamente na cadeia produtiva.

Então isso vai circular a economia de recicláveis e que aí envolve uma cadeia grande de pessoas, uma cadeia grande de de circular a economia mesmo com os reciclados que hoje vão pro aterro.

Então a gente eh volta a reforçar que não compete a tecnologia com os recicláveis.

Pelo contrário, aqui se falou muito, né, de de que a incineração, a a unidade de recuperação, se fala incineração de forma errada, né, que a unidade de recuperação energética ela compete com os recicláveis.

Se você observar os países que têm taxas de reciclagem muito alta, eles também têm uma quantidade de ures muito altas, né?

Então, a gente deixa isso na evidência que as coisas não se competem.

Eh, um outro ponto interessante também para se falar que essa os países de primeiro mundo, os países envolvidos estão saindo da tecnologia.

O que nós percebemos é que as usinas elas são modernizadas, as mais antigas são fechadas e usinas novas são sim construídas.

Na apresentação eu mostrei uma que tá em construção na Austrália se falaram que nos Estados Unidos nunca se eh eh fez uma URI nova há mais de 20 anos.

Recentemente uma na Flórida foi aberta, é uma das maiores do mundo, foi construída na na Flórida.

São cinco linhas.

É como se fosse essa aqui que a loga vai implantar em Perus vezes 5.

Foi implantada na no estado da Flórida.

E o que é é claro, essas usinas novas, as modernas, elas são tão eficientes que elas conseguem produzir mais resíduos com uma eficiência maior.

Então, se o número de uris diminui, o número de energia produzida aumenta e o número de resíduo tratado nas uris também aumenta, porque as usinas novas são mais modernas e outras passaram por modernização, como uma que eu mostrei aqui que fica em Viena, na Áustria.

Ela tem 52 anos de operação e durante esse período todo ela passou por diversas modernizações.

E essa especificamente, eu comentei rapidamente na minha apresentação durante o tempo, mas eu acho que cabo falar aqui, por ela ser uma usina que opera durante esse tempo todo, ela já passou por algumas gerações aí de famílias, né, de avô, eh, filho, neto e estudos feitos na saúde dessas pessoas, não identificou absolutamente nada.

Absolutamente nada.

Então, nós estamos muito seguros.

E com relação a eh por fim, a último ponto aqui que eu vou falar para para concluir, eh eu vou trabalhar nessa usina e eu vou passar 10 horas por dia na usina, né?

Então assim, eu não faria isso se eu soubesse de alguma forma que isso poderia causar um impacto na minha saúde.

E eu estou absolutamente tranquilo de passar 10 horas por dia nessa usina, que eu sei que eu só vou trazer contribuições pra sociedade, pra cidade de São Paulo.

Bom, é isso.

Obrigado.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

OK.

Agora já caminhando paraa fase, eu eu tenho que bom, você não consegue não consegue fazer no particular a pergunta, acho que é melhor.

Ou então você pode mandar pelo pelo e-mail, tá?

Então ele ele ele ele vai te dar o esclarecimento aí, tá?

OK.

[População]

Bom, ã, eu quero fazer uma pergunta e fazer pedido.

Eh, hoje nós estamos fazendo duas, uma cultural e uma principal de comissão.

E hoje o pessoal tá falando aqui, mas ninguém falou aqui, ó.

Quarto agora e não temos tanta gente que estava lá no hoje hoje nós temos nossa água já está o quarto e amela já tá sendo aplicado por evitar automó a autóciante e a gente não vai chegando a água E aí a crise 18 três coisas fazem nação, tá?

A maior dela 60% do veículo.

Isso não é ele.

A segunda coisa é energia estacionária.

É energia estacionária.

Baterias são atrás.

E a o causamento de máximo é o que você tem que fazer remove energia.

A pergunta que eu faço para você, quanto tempo vaiar e onde vaiar

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

por gentileza.

O senhor pode concluir a pergunta?

[Fabiano do Vale Souza – Superintendente LOGA – parte técnica]

Obrigado pela pergunta.

Rapidamente, com relação às mudas, claro, a gente pode conversar e será um prazer poder trabalhar em conjunto se você poduder colaborar conosco nessa etapa das mudas.

Com relação à construção, é pro final do ano de 2029.

E com relação ao consumo de água, que foi a terceira pergunta, o consumo de água dessa usina é mínimo.

A refrigeração que a tecnologia traz, ela não é via úmida, ela é via seca.

Então o consumo é mínimo, não vai ter impacto do consumo de água na região e muito menos de água subterrânea.

Acho que eu respondi as três.

Tinha mais alguém que ia fazer uma pergunta?

Não sei se é desculpa que a luz tá forte bem na minha eu moro bem jovem e eu quero.

Quem quer do meio ambientar ele do meio mesmo.

Então eu vou falar com a senhora.

[População]

Aonde foi encantada esse a cidade?

Havia uma mina, uma nascente que todo mundo usava dessa água limpa china.

Aí fala para mim eu a trabalha ava que a então é uma eu ano e eu quero aina OK, ok, já compreendemos seu ponto de vista.

Nós vamosar nós um médio, sem que é muito bom que nós queríamos pr para o quarto de aguera que é uma coisa boa.

Ambiente tá anando três águas.

Mais de 30, entendeu?

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Então ok, tá registrado.

A Laura já pegou nome, vai.

essas contribuições vão vão vão estar dentro da nossa análise.

Bem, já devido ao adiantado da hora, inclusive te agradece muito a presença ainda das pessoas aqui, sempre com contribuições muito importantes, né?

Então, eu acho que assim, teve uma série de questões que foram apontadas aqui para o sistema ambiental, né?

eh maior ou menor intensidade.

Eu acho que isso faz parte da audiência pública, nós compreendemos.

Então, assim, também temos que responder às pessoas que eh apresentaram essas questões, essas dúvidas.

Então eu vou passar a palavra agora pelo regimento, né, do CONSEMA paraa nossa secretária executiva Naiana Lanza, para ela responder tudo aquilo que foi colocado em relação a ao trabalho do Conselho Estadual do Meio Ambiente e tudo correlacionado com a audiência pública.

Naiana está com a palavra.

Obrigado.

[Naiana Lanza – CONSEMA]

Obrigada, BVA.

Então vamos lá.

Primeiramente agradecer a presença de todos e todas até esse horário, né?

E eu gostaria de esclarecer alguns aspectos que foram levantados aqui durante a audiência pública relacionada aí eh à infraestrutura, enfim, algumas questões aí, né?

Então, eh, eu queria só começar a lembrar que o Consema ele já tem mais de 30 anos de história e nesses 30 anos já foram realizadas muitas audiências públicas, não foram poucas e já foram experimentados de diversos horários em relação à realização das audiências públicas.

E não é fácil, obviamente, eh, atender a toda a população da cidade de São Paulo em relação aos horários, porque de manhã não, né, não é possível.

Muitas pessoas trabalham à tarde também e à noite também é aquela coisa difícil.

Então, eh, com os anos tem se demonstrado que o melhor horário paraa realização das audiências públicas é às 17 horas.

e por isso que elas ocorrem nesse horário já faz muito tempo.

Eh, as audiências elas tem também eh por que às 17 horas e não mais tarde, eventualmente para aquelas pessoas que trabalham, né, até umas 18 horas, por exemplo, porque a audiência pública ela tem horário para começar, mas como vocês têm visto aqui, ela não tem horário para terminar.

Então, a gente tem que garantir também eh um local que tenha transporte público nos diversos horários e por isso que as 17 horas ela acaba atendendo esse critério.

Eh, quanto ao local da audiência pública aqui escolhida, eu acho que é importante lembrar que tudo que foi feito aqui hoje, eh, tanto em relação à infraestrutura do local, as regras para chamamento de vocês, tempos de fala, tudo isso tá regrado na deliberação com o SEMA 1 de 2011, eh que define aí eh todo o rito da audiência pública, como foi apresentado aqui para vocês no início da audiência.

Eh, e a essa deliberação em relação ao local, o que que ela fala, né, que deve ser eh um local neutro, eh, que tem condições de infraestrutura, né, adequada.

Eh, as audiências públicas do CONSEMA, normalmente elas têm um público aí máximo de mais ou menos 100 pessoas.

Então, nós quando estamos eh no processo de organização da audiência pública com o empreendedor, nós solicitamos aí um espaço de pelo menos 300 pessoas.

Ou seja, quando a gente pensa na organização, a gente já pensa nessa folga.

O espaço aqui hoje comporta 400 pessoas no plenário.

Então, isso é quatro vezes mais do que o público normalmente que o Consema recebe nas audiências públicas.

Eh, uma questão importante em relação ao local, além da questão de acesso fácil, como eu disse, em relação ao transporte público, eh um lugar neutro, é super importante também um local que garanta aí a segurança de todos e todas.

E por isso que foi eh feito todo esse controle hoje, né, para garantir a segurança das pessoas aqui nessa audiência pública.

Então isso para nós é super importante e é uma exigência que o Consema faz em relação à segurança das audiências públicas, justamente para garantir que tudo ocorra da melhor forma possível.

Eh, lembrando que essa audiência pública também ela eh, para aqueles que por algum motivo não puderam estar aqui presente hoje, ela também foi transmitida, está sendo transmitida, na verdade, né, ao vivo aí eh no YouTube da secretaria no @cemiusp.

Isso significa que essa gravação, né, ficará disponível no YouTube para todos aqueles e aquelas que tenham desejo eh de acompanhar para se manifestar, porque essa audiência pública ela não se encerra hoje.

Depois a gente falou isso no início da conversa, acho que tá até projetado aí eh o e-mail do CONSEMA.

Infelizmente ou felizmente, na verdade, tivemos muitas pessoas inscritas, né, principalmente aí do segmento da sociedade civil.

eh mentiras das pessoas físicas, me corrigindo aqui.

E o regimento do Consema traz esse limite de tempo para esse público específico.

Então, por isso que nós tivemos aí eh esse essa limitação de tempo para pessoas eh físicas, uma vez que nós tivemos aí muitos inscritos, nós tivemos mais de 80 pessoas inscritas só do segmento de pessoas físicas para falar.

Isso, na minha opinião, demonstra o sucesso da audiência pública no sentido de estar aqui para ouvir a população, ouvir a todas e a todas.

E que foi o que nós fizemos aqui hoje.

Ouvimos opiniões favoráveis, opiniões contrárias ao empreendimento.

Isso demonstra eh o quão democrático foi esse espaço aqui hoje.

Então, eh nesse sentido, mais uma vez eu agradeço aí e a participação de todos e todas.

O Consema segue à disposição para qualquer tipo de questionamento que eh exista em relação à audiência pública e também segue a disposição aí para receber as contribuições, porque eu espero que aqueles inscritos que infelizmente não puderam falar aqui hoje, que eles, por favor, enviem as suas manifestações por escrito para que a gente garanta que isso seja eh analisado no processo de licenciamento ambiental.

Então, o meu pedido a todos aqueles que estão aqui hoje, que façam essa formalização de eh pedidos, perguntas e questões para que essa audiência pública aqui continue cumprindo o seu papel.

Eh, é isso, Bilacoa.

Passo aí a palavra.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Bom, agradecemos as considerações da Naana Lanza, secretária executiva do CONSEMA.

Acho que ficou muito claro suas colocações, suas ponderações e eu passo a palavra agora pra diretora de avaliação de impacto ambiental da CTESB, Mayla Fucushima, para fazer também suas considerações finais.

Mayla, a palavra tá com você.

[Mayla Fukushima – CETESB]

Eh, em relação à questão de compensação florestal, é uma preocupação da CETESB também que a compensação seja realizada mais próxima da região do empreendimento, né?

Eh, então, durante essa análise e durante os projetos eh eh que estão inseridos nos municípios, a CESV sempre busca uma comunicação mais próxima com o município.

Exatamente.

Para aqueles municípios, principalmente aqueles que têm equipe técnica capacitada, como o município de São Paulo, ele tem uma equipe técnica que realiza o licenciamento no município, né?

Então, a gente com eh eh conversa, tem tentado conversar com mais maior proximidade junto dos municípios, exatamente para direcionar essas eh eh compensações florestais na região.

Por quem conhece, além da população, quem conhece o território e sabe aonde tem outros projetos municipais ou da região que tão sendo eh ou tão em projeto ou tão em fase de implantação, é a própria Secretaria do Verde, né?

Então, a gente busca sempre eh essa composição junto com o órgão ambiental do município, exatamente para proporcionar ganho no licenciamento também, né?

Não restaurar em qualquer área.

Vamos pensar numa área para restauração que tenha ganho e que tenha ganho para a população, não só ganho ambiental, mas um ganho em qualidade de vida paraa população também.

Tá bom?

Eh, mas a gente tá à disposição também eh se o senhor tiver mais algumas contribuições ou qualquer pessoa tiver contribuições ao licenciamento, a gente espera eh eh receber pelo e-mail do CONSEMA ou também pelo canal da CETESB e a gente também recebe e vai a pensar o processo de licenciamento, né?

Então, só reiterando mais uma vez, a gente eh tá na fase de licenciamento prévio, né?

Então, até houve uma eh crítica em relação a não consultou eh a os os as comunidades indígenas.

CETESB fez a consulta ao órgão responsável pelo pelos povos indígenas, que é a FUNAI, né?

Então a gente eh espera então receber as contribuições da FUNAI em relação a essa questão, tá bom?

Eh, então queria agradecer a presença de todos.

Eu acho que a audiência pública ela, como a Naana comentou, ela foi proveitosa porque a gente ouviu as os dois lados, né?

Então isso é muito importante para CETESB, continua análise e também fazer algumas perguntas a partir dessa audiência a gente rebater algumas perguntas para o empreendedor responder também.

Lembrando que o processo administrativo é público e qualquer pessoa ela pode dar vistas ao processo para consultar e também para consultar e depois questionar eh o órgão licenciador.

Obrigada.

[José Eduardo Biviláqua – Presidente da sessão]

Muito obrigado a diretora de avaliação de impacto ambiental da CESPE, Mayla Fukushima.

Acho que agora estamos numa fase já final da audiência pública.

Eu também devo falar algumas palavras rápidas aqui, agradecer a presença até esse horário de um contingente bastante significativo de pessoas interessadas, querendo realmente eh compreender e participar mais do processo.

Também entendo que isso faz parte do processo democrático, né?

Então, as pessoas eh, a meu ver, eh, cumpriram essa essa essa missão e eu saio daqui com esse pensamento de uma missão cumprida, tent tentado conduzir eh mesmo no calor da discussão, que a gente considera normal, mas tentado conduzir de uma forma mais neutra possível, né?

ouvimos aqui muito.

Acho que isso tudo vai ser consolidado, consisto, digerido, avaliado.

Então, então, de parabéns aí todos os participantes.

Não havendo mais contribuições ou qualquer outro assunto pertinente, eu agradeço muitíssimo a presença de todos e declaro encerrada essa sessão pública de audiência pública.

Muito obrigado.